MACAU

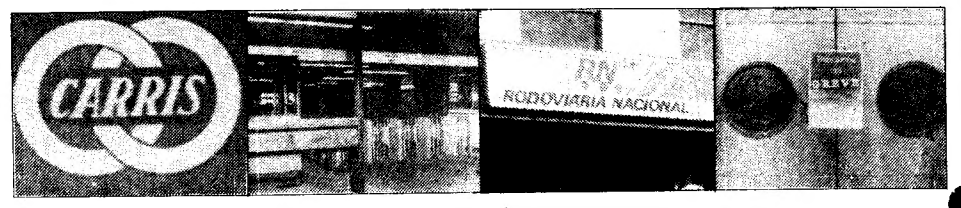
• *Melancia ao «DL»:*

Ainda temos 12 anos para tomar posições

Pág. 3

•António Ribeiro foi libertado hoje de manhã

Pág. 4



Carris *Metro* *RN* *Bancários*

5 É DIA DE GREVES

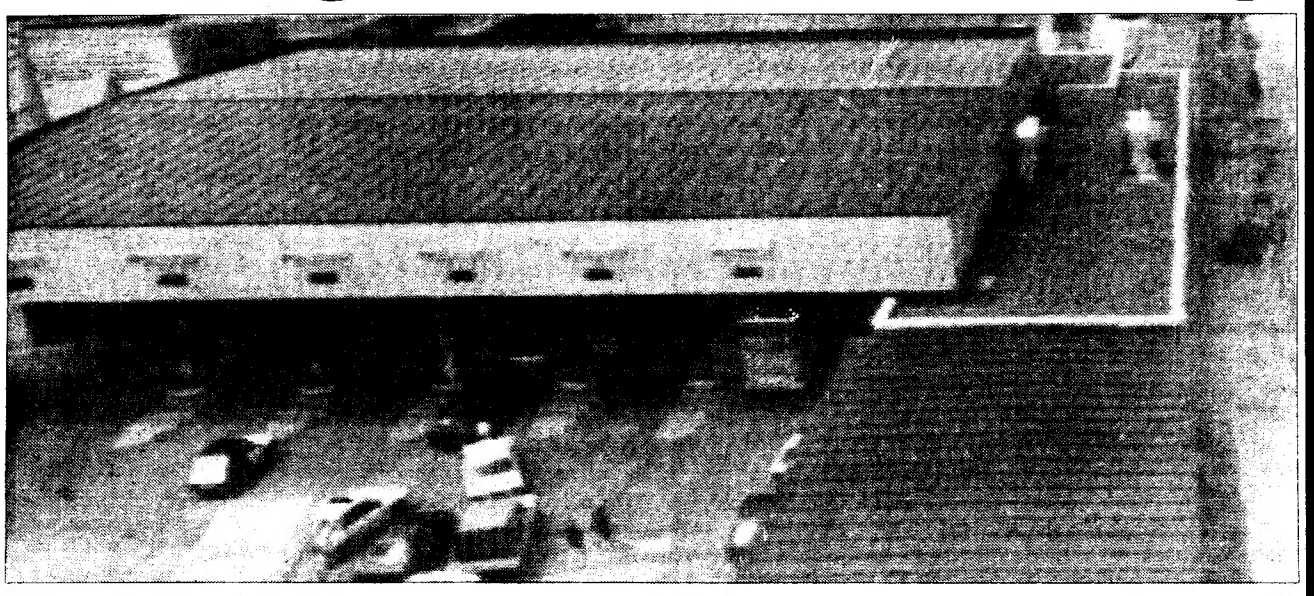
Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 702 Sexta-feira, 1 de Julho de 1988 Preço 50$00

Alfândegas, GNR, Serviço de Fronteiras e até o SIS

FRONTEIRAS



todos as querem

As competências da Guarda Fiscal e o seu papel na área da fiscalização aduaneira e do controlo de pessoas estão a ser alvo de uma intensa guerra de bastidores que já levou à criação, no papel, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e poderá conduzir a uma reformulação de todo o dispositivo de fiscalização das fronteiras. Interessadas em absorver responsabilidades e funções do corpo militar comandado pelo general Hugo dos Santos aparecem a GNR e a Direcção-Geral das Alfândegas, contando esta com significativos argumentos e apoios a nível das instituições comunitárias. Num outro campo, movimentam-se forças distintas, umas interessadas em desmilitarizar a Guarda Fiscal, outras apostadas em reforçar a intervenção, até agora praticamente nula, do Serviço de Estrangeiros. Entre estas últimas não serão de somenos as tentativas do Serviço de Informações de Segurança no sentido de assegurar o controlo desta recém-criada estrutura.

cont. na pág. 11

CAVACO-CONSTÂNCIO

Frente a frente sobre revisão começou em S. Bento

•Terá de haver cedências mútuas, disse o líder do PS

Pág. 4

PORTO E BENFICA CORTAM RELAÇÕES

Rui Águas assina com «Dragões»?

Confirmação só na 2ª feira

Pág.18

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

VERÃO EM IBIZA

Ganhe estadia de **8 dias** para 2 pessoas.

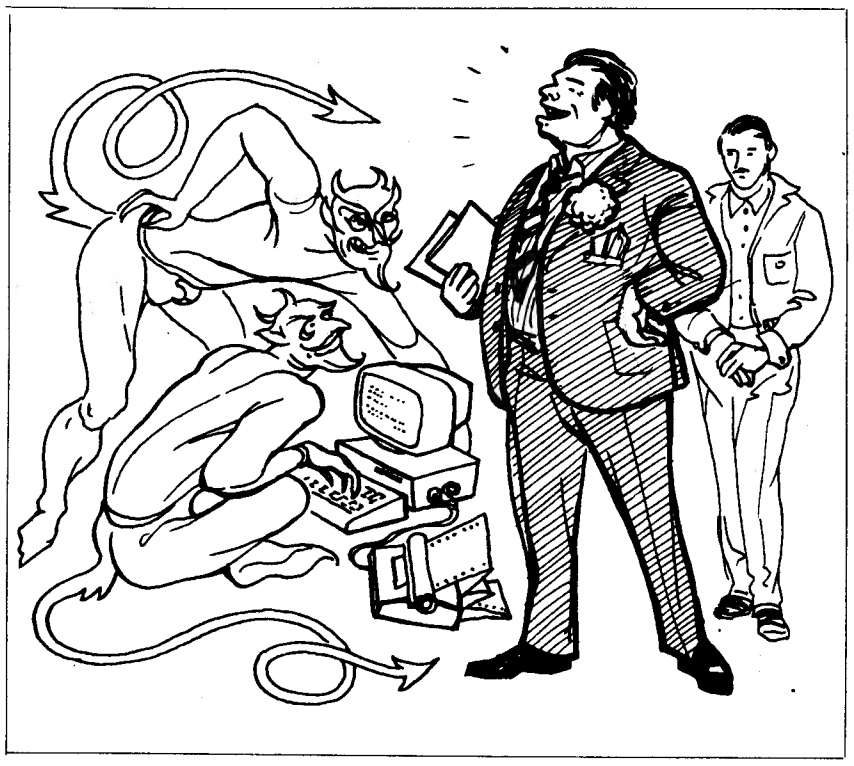
Cada visita — uma hipótese

SORTEIO EM 16 DE AGOSTO DE 1988

Av. da República, 11-1.º – 1000 LISBOA Telef. 56 27 37
Av. da República, 6-r/c. Dt.º – 1000 LISBOA Telef. 54 34 01
Rua do Ouro, 194-1.º – 1100 LISBOA Telef. 32 37 86
Rua Ferreira Borges, 20-1.º Esq. – 1300 LISBOA Telef. 66 66 22
Av. de Roma, 8-1.º Esq. – 1000 LISBOA Telef. 88 75 40
Av. da República, 12-1.º – 1000 LISBOA Telef. 57 20 84

Gil Vicente revisitado por J.P. Martins Barata

Todo o Mundo e Ninguem



Estão em cena dois diabos, Berzebu e Dinato seu secretário.

Entra TODO O MUNDO, arrogante e cheirando a "after-shave" caro, seguido de NINGUEM, com ar modesto, que diz:

Ninguem – *Que andas tu i buscando?*

Todo o Mundo – *Mil coisas ando a buscar:*
votos, apoios, poder, por
isso ando porfiando
e tentando e intrigando
porquão bom é porfiar

Ni. – *Como hás nome, cavaleiro?*

Tod. – *Eu hei nome TODO O MUNDO*
e pera poder mandar
estou sempre pronto a fazer
alianças mil, convencer,
ceder, prometer, enganar,
e nisso sou poço sem fundo.

Ni. – *E eu hei nome NINGUEM*
e busco servir.

Berzebu – *Esta he boa de ouvir*
trata já de a escrever

Dinato – *Que escreverei?*

Berz. – *QUE NINGUEM BUSCA*
SERVIR E TODO O MUNDO
QUER PODER

Ni. – *E agora, que buscas lá?*

Tod. – *Ser Alcayde desta vila*
ou vereador, polo menos
e fazer tanto, fazer tanto
que o meu nome será
lembrado polas gerações
de antigos e novos vilões
e causará tanto espanto
quanto os antigos Helenos

Ni. – *E eu gostaria, se pudesse,*
ajudar os deserdados
naquilo que lhes falece.

Berz. – *Isto o saberá a çidade!*
Grava aí no amstrade.

Din. – *Que gravarei?*

Berz. – *QUE TODO O MUNDO QUER*
HONRAS NOBRES E
NINGUEM CUIDA DOS
POBRES

Tod. – *Rasgarei grandes avenidas*
centros comerciais à vontade
e mil tôrres coloridas
e circulares e auto-estradas

Ni. – *Eu vejo é casas estragadas*
as escolas mui destruidas
tudo em grande necessidade

Berz. – *Esta é grande novidade*
nunca acabam as surpresas!

Din. – *Que novidade?*

Berz. – *Escreve aí à puridade*
TODO O MUNDO QUER
GRANDEZAS NINGUEM VÊ
A REALIDADE

Tod. – *Serei Alcayde e gastarei*
quanto houver e não houver.
Bem me importa o orçamento
gastar e fazer gastar é a Lei
de Keynes e mais sua mulher,
— e as dívidas para o diabo!

Ni. – *E eu queria as contas certas*

Berz. – *Abre outra file e vê a carga.*

Din. – *Trinta capa. Rédi. Prontas!*

Berz. – *Printa:*
TODO O MUNDO GASTA À
LARGA NINGUEM
CONTROLA AS CONTAS

Tod. – *Hei grão prazer em falar,*
visitas até fartar,
discursar e inaugurar,
brilhar mais do que ninguém!

Ni. – *Eu queria só cumprir bem.*

Berz. – *Introduz i êste primor*
não te fique na disquete
do drive do processador:
TODO O MUNDO É FALADOR
NINGUEM FAZ O QUE LHE
COMPETE.

Ontem na Assembleia da República

A Lei da Reforma Agrária aprovada na generalidade

A Assembleia da República aprovou, ontem, na generalidade e com os votos favoráveis do PSD e do CDS, a proposta governamental de Lei de Bases da Reforma Agrária. O documento baixou, no entanto, à Comissão Parlamentar de Agricultura para o debate na especialidade durante 15 dias.

Para além desta contestadíssima lei, cujo debate na generalidade já se efectuara anteriormente, o plenário discutiu, durante a sessão de ontem, e aprovou na generalidade uma proposta de lei da Assembleia Regional da Madeira que altera o sistema eleitoral em vigor na Região.

Fundamentalmente, o diploma eleva de 3.500 para 4.000 o número de eleitores necessários para, em cada círculo, eleger um deputado ao Parlamento regional, e a fracção superior de 1.750 para 2.000.

A proposta madeirense, que os Partidos Comunista e Socialista haviam contestado vivamente durante o debate da impugnação da admissibilidade, requerida pelo PCP, passou exclusivamente com os votos do Partido Social-Democrata. Em causa estão particularmente as dificuldades acrescidas aos partidos mais pequenos de eleger deputados pois o número de eleitores para isso necessários é aumentado. A contestação da constitucionalidade desta lei assentou, ainda, no facto de em diversos círculos eleitorais-todos os de um só deputado- a representação ser de facto uninominal e não proporcional como exige o sistema eleitoral consagrado na Constituição Portuguesa.

As votações na especialidade e a votação final global estão marcadas para o plenário da próxima terça-feira.

Vitorino envia recados

Em sessão de agenda reduzida, a sessão de ontem na Assembleia acabou por oferecer motivos de maior interesse no período antes da Ordem do Dia, particularmente graças a uma intervenção do socialista António Vitorino, sobre a revisão constitucional.

Falando em vésperas do encontro a sós Constâncio-Cavaco, exactamente para tentarem desbloquear as negociações da revisão, Vitorino usou o tempo do seu partido para enviar ao Chefe do Governo alguns recados, nomeadamente que ´se torna imprescindível preencher as vagas existentes no Tribunal Constitucional, nos termos das regras e dos compromissos políticos que presidiram à sua constituição`.

´O PS-disse António Vitorino-espera que o PSD assuma responsávelmente a tarefa de promoção dos entendimentos necessários à eleição dos dois juizes do Tribunal Constitucional, cujos lugares se encontram vagos, sem o que perdurará a actual situação que resulta em manifesto prejuizo para a capacidade de actuação daquele supremo tribunal`.

As vagas em aberto são preenchidas por eleição na Assembleia da República, exigindo-se a maioria de dois terços dos votos expressos. Na anterior tentativa, o processo falhou porque o PSD não aceitou o entendimento com o PS para a apresentação de uma lista conjunta. Os nomes indicados pela Maioria parlamentar não conseguiram reunir o necessário suporte eleitoral para as vagas serem preenchidas.

Segundo este deputado socialista, o PS ´recusa frontalmente qualquer acusação de responsabilidade por eventuais e não demonstrados atrasos no processo de revisão` e ´pede meças a quem quer que seja pelo seu efectivo empenhamento nos trabalhos da Comissão Eventual para a Revisão Constitucional`.

Reconhecendo ter o Congresso do PSD fornecido ´aparentes sinais de predisposição para o diálogo`, António Vitorino disse que esses sinais ´não podem ser reduzidos a meros exercícios de propaganda televisiva`.

´O PSD tem o ónus de demonstrar que quer mesmo participar, empenhadamente, num processo de procura das melhores soluções para a Revisão Constituciona`-concluiu o deputado do Partido Socialista António Vitorino.

Carlos Melancia ao "DL"

NÃO DEVEMOS PERDER A OPORTUNIDADE DE TOMAR POSIÇÕES NESTES 12 ANOS

Augusto Vilela

Carlos Melancia, Governador de Macau, regressou ontem áquele território após uma semana agitada em Lisboa em que, para além dos assuntos de Estado que determinaram a sua vinda a Portugal, teve que enfrentar uma das mais violentas e concertadas campanhas que se têm abatido sobre um responsável político. Esteve debaixo de fogo cruzado, com a particularidade curiosa de nem sequer conseguir identificar com suficiente clareza todos os seus adversários. Mas teve oportunidade de clarificar equívocos, tanto junto da opinião pública como dos órgãos de soberania, regresando a Macau com a sua posição reforçada e com novo impulso para implementar o tipo de administração dinâmica.

Os objectivos fundamentais da sua visita nada tinham porém a ver com o chamado «caso TDM». O primeiro deles prendia-se com a necessidade de transmitir ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Primeiro Ministro, em detalhe, como tinha corrido a visita oficial que efectuou a Pequim para, em termos de Estado, poder coordenar essa visita com com a que o ministro João de Deus Pinheiro vai efectuar á República Popular da China.

«Diria que isso correu bem, porque foi possível transmitir toda essa informação aos dois com todo o detalhe. Suponho que é indispensável em termos da homogeneidade do Estado na ordem externa que isso se faça amiúde e achei que tinha a obrigação de o fazer com as responsabilidades que tenho hoje».

Carlos Melancia considera que, paralelamente, foi também positivo «reduzir á escala em que as coisas devem ser tratadas alguns problemas que havia, designadamente á volta da TDM», e que o facto de ter vindo a Lisboa «serviu para pôr isto a uma dimensão basicamente semelhante áquela que este problema tem em Macau e que é quase nula».

Outro aspecto importante da sua deslocação, referiu ao «DL», eram os problemas que existiam relacionados com a participação das empresas portuguesas em Macau.

«Era por exemplo o caso da Soponata e a sua participação na Macauport, que faz parte de uma estratégia que entendo que, em termos nacionais, deve ser defendida pelo Governador e praticada pelos agentes económicos portugueses. Este caso está práticamente resolvido. Nessa perspectiva acho que tambem foi extraordinariamente positiva a possibilidade que houve de trocar impressões sobre esta matéria, e somos capazes de ter aprendido para o futuro com alguns problemas e com algumas dificuldades que este processo envolveu».

O papel das empresas portuguesas

Carlos Melancia teve também oportunidade de falar com o ministro e com o secretário de Estado da Indústria acerca do que pode ser, com o apoio do Governo «uma estratégia de mobilização conjunta na área da indústria ou para as nossas indústrias e do interesse que Macau pode ter para o futuro».

Na sua próxima viagem a Pequim o ministro dos Negócios Estrangeiros será acompanhado de pelos menos representantes de três associações - Confederação do Comércio Português, Associação Industrial Portuguesa e Associação Industrial Portuense. O Governador de Macau revelou que vai aproveitar a sua passagem por Macau para começar este tipo de mobilização para o futuro.

«Mas está já combinado que da próxima vez que cá venha se organizará ou tentará organizar qualquer iniciativa nesse sentido, com o apoio do Ministério da Indústria, para serem divulgados os benefícios que Macau pode trazer á nossa actividade económica na área da indústria».

Para além de 1999

Que perspectivas para os portugueses, para as empresas portuguesas e para os interesses portugueses depois de 1997. É de facto possível a nossa presença em termos reais, para além dessa data? Esta é a grande questão que se coloca a muitos investidores e que só poderá ser respondida através de um fluxo de informação permanente sobre o território e a sua evolução. Neste aspecto Caros Melancia não tem dúvidas e acredita que se abrem as melhores possibilidades para os portugueses.

«O acordo, sublinha, já deixava formalmente antever que depois de 1999 a República Popular da China assumia uma estratégia de estabilidade e de continuidade da situação existente em Macau até 1999. É uma das grandes virtualidades do acordo que obriga os dois países à perspectiva da responsabilidade da administração portuguesa até 1999. Mas há que lhe dar uma perspectiva de continuidade para os 50 anos que se seguem sob a administração chinesa.

Neste momento, e depois dos contactos que tive com o primeiro-ministro, o ministro do comércio externo e o ministro das comunicações da República Poopular da China, estou em condições para poder afirmar que isto não é apenas uma declaração de intenções. É formalmente um compromisso que a República Popular da China assume ainda simultâneamente com aquilo que são as reformas que vai implementar na zona de toda a área subjacente a Macau, o que significa que hoje a República Popular da China pode assegurar não só a Hongk Kong como a Macau - e digo-o formalmente e firmemente convencido de que isso irá acontecer - que os regimes que existem am Hong Kong e em Macau se manterão depois de 1999 e depois de 1997 no caso de Hong Kong».

Estabilidade e confiança

Na opinião do Governador Carlos Melancia, para além do espírito e da forma que estão previstos no acordo, importante são as afirmações políticos «extremamente confortantes» para que os empreendimentos possam ter uma estabilidade de rentabilidade e de horizontes que ultrapassam muito 1999

«É nesse sentido, prossegue, que eu penso que não devemos perder a oportunidade de nestes 12 anos tomar posições, fazendo associações com empresas locais e tirando partido disto, que é uma certeza para uma área onde está o desenvolvimento do mundo».

Questionado sobre os sectores em que mais se justificaria o interesse das empresas portuguesas, Carlos Melancia salientou existirem dois mercados que no seu ponto de vista e á nossa escala se apresentam com grandes possibilidades, como por exemplo o caso das zonas económicas que estão criadas á volta de Macau nas quais neste momento se sente uma estratégia de produção de bens de consumo.

«Os níveis de rendimento per capita naquelas zonas ainda são baixos e por isso o ideal é uma estratégia de produção directa a partir de Macau ou associações com empresas dessa zona na produção de bens de consumo. Mas não é só para essa área que nós podíamos apontar as nossas «chances». Simultâneamente, a partir de Macau, é possível e desejável, até com capitais desse país, visar o mercado da Formosa, visto que isso faz parte de uma estratégia que a República Popular da China defende e que é contribuir, a partir de Macau, para a aproximação da Formosa á China. A Formosa é um mercado onde o nível de capitação é já relativamente elevado - cerca de 2000 dólares - número equivalente áquele que eventualmente existe em Portugal. Aí já não há qualquer espécie de limitação no que diz respeito ás possibilidades do mercado. Eu diria que os bens intermédios é concerteza o que aí se pode colocar.

Ainda há dias, quando falei com os responsáveis da UMM sobre a iniciativa de criar uma linha de montagem de «jeeps», referi que, a curto prazo, os «jeeps» têm concerteza colocação de imediato na Formosa e só terão a longo prazo colocação na China».

O Governador de Macau, que se mostra disposto a todos os esforços e inicativas no sentido de mobilizar os empresários portugueses para estas oportunidades, lembra que esta zona tem as maiores taxas de crescimento do mundo e aí se encontra também um terço da população mundial.

Reconhece que que não temos recursos ilimitados mas que, em associação com capitais locais, com a tecnologia intermédia que possuimos, que não é uma tecnologia de ponta, investindo naquela área, ainda por cima onde se encontram disponíveis todas as tecnologias de ponta possíveis e imaginárias,«não há razão para hesitar em encontrar espaço» e que qualquer industrial concerteza o encontra.

«É uma questão de ter imaginação e apostar no futuro a longo prazo. Para os industriais que têm uma perspectiva vocacionada para a exportação e não os que se preocupam apenas com aquilo que pode ser o mercado interno, e têm por isso uma posição adquirida na exportação, e os que não estejam assoberbados por aquilo que pode ser a problemática da integração europeia, que também obviamente condiciona, sem dúvida que a seguir á estratégia económica de integração da Comuinidade Europeia, aquela que nos pode trazer mais rendimentos a longo prazo é uma estratégia no comércio externo e uma estratégia de desenvolvimento económico na zona da Ásia.

Somos dos poucos países da Europa que tem estas possibilidades e estas potencialidades ao nosso alcance. Se as perdermos, perdemos o trunfo maior de expansão naquela região que toda a gente procura. E não estou sequer a inovar coisa nenhuma. Posso garantir que tanto a Inglaterra, não apenas através de Hong-Kong mas também através de Macau, desenvolve essa estratégia e há países, como a França e a Espanha, que não hesitam um momento em relação a uma estratégia a partir de Macau para o mercado chinês. Nós que a temos por natureza na nossa mão, basta-nos apenas seguirmos aquilo que é a evolução dos agentes económicos que são nossos vizinhos na Europa e não têm esta oportunidade institucional».

Para além do que está expresso no acordo, a política da República popular da China de aproximação da Formosa através de Macau, não constituirá mais um sinal adicional de que o regime económico existente se manterá de facto?

«O exemplo positivo que nós e a República Popular da China pudermos dar á fórmula que está convencionada com Portugal no que diz respeito a Macau e até a Hong Kong tem que servir para que a solução da Formosa seja facilitada. Nessa perspectiva todo o nosso esforço para cumprir o espírito e a letra da declaração conjunta tem acompanhamento seguro por parte da República Popular da China. Estamos os dois interessados em que isto seja um êxito para fazer com que essas reformas se extrapolem».

António Ribeiro foi libertado esta manhã

António Ribeiro, ex-presidente do conselho de administração da TDM, que se encontrava detido desde 27 de Abril passado, foi libertado esta manhã, cerca das 8 horas de Lisboa, por decisão do juiz Manuel Celeiro, após breve interrogatório.

O ex-responsável da TDM pagou uma caução de cerca de 280 contos, está proibido de fazer declarações e de se ausentar do território, tendo-lhe sido retirado o passaporte.

A libertação de António Ribeiro coincide com o regresso a Macau do Governador Carlos Melancia, que ontem á tarde partiu de Lisboa.

EMAUDIO vai processar o «Expresso»

A EMAUDIO informou hoje que decidiu processar o Expresso «pela campanha que este jornal tem vindo a desenvolver» contra aquela empresa «tendo como pretexto o que vem sendo conhecido como caso TDM».

Considera a EMAUDIO que «usando falsidades, meias verdades e insinuações, essa campanha, tem como finalidade denegrir a imagem de uma forte concorrente no campo da televisão privada em Portugal».

Sublinha que a empresa proprietária do Expresso detem o controlo da SIC, empresa publicamente candidata á televisão privada em Portugal.

«O mesmo sucede com a EMAUDIO, que publicamente tem vindo a manifetsar a sua intenção de vir a deter e explorar a televisão privada no nosso País.

Assim, a EMAUDIO e a empresa do Expresso são concorrentes no mesmo objectivo.

A EMAUDIO considera a campanha do Expresso como um episódio de concorrência desleal, destinada a diminuir a sua credibilidade e, portanto, as suas possibilidades no eventual concurso que se espera vir a ser aberto em futuro próximo».

Daniel Proença de Carvalho será o advogado da EMAUDIO neste processo.

Novo secretário-adjunto para Macau

O Presidente da República assinou ontem o decreto que nomeia Manuel Jorge Fonseca de Magalhães e Silva secretário-adjunto do Governador de Macau.

A nomeação foi feita por proposta do Governador Carlos Melancia, que dará posse ao novo membro da administração de Macau em data a anunciar.

Magahlães e Silva, de 43 anos, é natural do Porto e licenciado em direito pela Universidade Clássica de Lisboa.

Segundo a nota da Presidência da República, é uma «figura de reconhecido prestígio nos meios forenses e profundo conhecedor da organização judiciária».

Foi militante da oposição monárquica ao antigo regime, apresentou-se como candidato a deputado nas eleições de 1969 e fez parte, posteriormente, do directório da Convergência Democrática.

É um dos directores da revista «Scientia Juridica» e membro para a Associaçãopara o Progresso do Direito.

Magalhães e Silva tinha estado recentemente em Macau mas, ao contrário das notícias então divulgadas, não se deslocou na qualidade de advogado de António Ribeiro, mas para recolha de elementos sobre o processo e seu acompanhamento em Portugal

Stanley Ho e TDM

Stanley Ho, administrador-delegado da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM), confirmou ontem em Hong Kong que juntamente com Deacon Chiu e uma empresa chinesa discutiu com o Governo de Macau a compra de 49 por cento da TDM.

Afirmou no entanto ser prematuro falar-se da participação do consórcio, uma vez que «ainda não foi entregue nenhuma proposta concreta ao Governo de Macau».

O administrador-delegado da STDM afirmou que o Governo ofereceu ao consórcio «condições favoráveis na compra das acções», mas escusou-se a revelar pormenores da proposta.

Disse ainda estar certo de que «até meados de Julho a situação ficará completamente clarificada».

CML

"não deite papeis no chão"

uma cidade limpa é uma cidade viva

A encerrar o Congresso das Comunidades Madeirenses

SOARES SUBLINHA A IMPORTÂNCIA DA NOVA IMAGEM DE PORTUGAL

«Ninguém melhor do que as comunidades emigrantes, espalhadas pelos cinco continentes, está em condições de compreender a importância da nova imagem que Portugal agora projecta no mundo» — afirmou ontem o Presidente da República, dr. Mário Soares, na sessão de encerramento do II Congresso das Comunidades Madeirenses, realizado no Funchal.

A «nova imagem» apontada por Mário Soares é a de «uma terra de homens livres, onde os direitos humanos e as liberdades são garantidos, onde se vive em paz e tranquilidade, sem problemas rácicos, religiosos, de fronteiras ou regionais, inseridos de pleno direito numa das áreas económicas mais dinâmicas e desenvolvidas do mundo, com um inegável prestígo internacional e uma voz ouvida e respeitada em toda a parte.»

«Esta nova imagem de Portugal» — afirmou o PR — «resulta essencialmente de termos sabido a partir do 25 de Abril, e graças à liberdade que todos gozamos, construir um país consensual e aberto, que se está a transformar com êxito.»

Soares referiu-se também «aos progressos materiais e espirituais que têm sido realizados, nos últimos anos, graças às instituições autonómicas, que transformaram a vida das populações, num quadro de plena solidariedade nacional.»

Pretendendo falar com «objectividade e isenção» admitiu que para que Portugal atinga os padrões de vida médios europeus «precisamos de trabalhar afincadamente, investindo sobretudo na educação, formação profissional, na ciência e nas novas tecnologias» de forma a garantir-se a todos os portugueses «igualdade de oportunidades no acesso aos bens materiais e culturais».

Manifestou a sua convicção de que, «se a aposta que estamos a fazer tendo em vista o mercado único de 1992, for ganha, como espero, seremos um país diferente e melhor dentro de cinco ou dez anos, com infra-estruturas modernizadas, um aparelho produtivo eficaz e com adequado aproveitamento dos nossos grandes recursos, materiais e humanos.»

Mário Soares considerou que «hoje e cada vez mais não há países pobres: há países que possuem a ciência e a tecnologia susceptíveis de valorizar as suas riquezas potenciais e outros que não dominam as novas técnicas de modificação das realidades existentes.»

«No cerne do desenvolvimento está sempre o homem e a sua capacidade de transformar a natureza e a vida» — frisou.

Partindo deste princípio, o Presidente da República afirmou que o grande capital do País «é o homem português e nele teremos de saber investir a fundo e valorizar onde quer que se encontre.»

«Os portugueses que vivem no estrangeiro são como que os embaixadores naturais da nossa cultura, da nossa língua, do nosso modo de ser e de estar, numa palavra, da nossa terra» — acrescentou.

Defendeu depois «o reforço dos laços que nos ligam com os emigrantes, através da informação e dos apoio e estímulo para o que carecem, como a escola, a defesa da língua, o livro português, o jornal, o auxílio às associações portuguesas que criam.»

Dirigindo-se aos representantes das comunidades emigrantes, referiu que «no estrangeiro podem fazer muito pela terra onde nasceram», adiantando que o saber que Portugal será sempre um lugar de regresso e de refúgio, se algo correr mal para os que partiram, constitui «um elemento psicológico importante».

Grupos de pressão

João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, falou também e, entre outras coisas, defendeu a necessidade de se dar maior representatividade e mais participação às comunidades portuguesas na eleição dos poderes políticos em Portugal.

O líder madeirense disse ainda que «temos de organizar a comunidade portuguesa em grupos de pressão junto dos poderes públicos dos países em que se encontram, inclusive, através do reforço do apoio diplomático e consular.»

«Não esqueçamos como, dentro de países poderosos, comunidades emigrantes de outros países, devidamente organizadas, constituem 'lobbies' fortíssimos que tantos apoios internacionais arrecadam para os respectivos países de origem» — concluiu.

Cavaco e Constâncio debateram hoje "cedências mútuas" na revisão constitucional

Cavaco Silva e Vítor Constâncio iniciaram pouco depois das 12 horas de hoje, na residência oficial do Primeiro-Ministro, a «troca de impressões» sobre o processo de revisão constitucional.

Entretanto, ao discursar a noite passada no final de um jantar-debate promovido pelo IRIS (Instituto de Reflexão e Intervenção Social), o secretário-geral do PS frisou que «uma revisão constitucional coerente exige cedências mútuas e compromissos entre os partidos que podem formar entre si uma maioria de dois terços».

«Não é possível - sublinhou Constâncio - durante os trabalhos de uma comissão ir fazendo acordos pontuais sobre questões parcelares sem ver o conjunto do resultado final».

O líder socialista acentuou, todavia, que a revisão tem obviamente que passar pela respectiva comissão parlamentar e considerou não haver para ele «qualquer contradição na realização de encontros extraparlamentares entre os partidos que estão a trabalhar na revisão na Assembleia da República».

«Isso facilita os trabalhos dessa mesma comissão e permite que se possa chegar a bom termo, com maior rapidez e maior eficácia», acrescentou Constâncio.

Disse ainda Constâncio que «todos os entendimentos que vierem a ser conseguidos em contactos bilaterais extraparlamentares serão canalizados para os trabalhos da comissão parlamentar, que engloba todos os partidos com assento na Assembleia da República».

Teria fotografado navio do Irão em Setúbal

MNE DIZ DESCONHECER EXPULSÃO DE DIPLOMATA DOS EUA

— *embaixada não comenta notícia do "Independente"*

Um porta-voz do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, declarou esta manhã desconhecer «em absoluto» que qualquer diplomata norte-americano tenha sido expulso de Portugal. Segundo a mesma fonte, contactada a meio da manhã pelo «DL», a expulsão de diplomatas de território português passa sempre por aquele membro do Governo.

A declaração do responsável do MNE prende-se com a notícia da alegada expulsão do adido naval da embaixada dos EUA em Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra, William Barney. Segundo refere hoje o semanário «O Independente», Barney foi expulso depois de ter sido surpreendido pela Guarda Fiscal a fotografar um navio iraniano que estava à carga no porto de Setúbal.

Barney, escreve aquele semanário, identificou-se inicialmente como jornalista mas não apresentou documentos comprovativos pelo que foi levado à Base Naval do Alfeite onde terá sido reconhecido como adido naval da embaixada norte-americana em Lisboa.

Posteriormente, segundo o mesmo jornal, o ministro João de Deus Pinheiro convocou o embaixador dos EUA ao palácio das Necessidades e solicitou-lhe a saída imediata do país de William Barney.

Contactada pelo «DL», a embaixada norte-americana em Lisboa informou que Barney foi nomeado adido naval no nosso país em Maio de 1985 e que em Março deste ano recebeu instruções de rotina para o desempenho de novas funções em Washington, tendo abandonado Portugal nos primeiros dias de Maio. O mesmo informador da representação diplomática norte-americana frisou-nos que a embaixada «não comenta» a notícia veiculada pelo «Independente».

Tribunal Constitucional reprova acordo sobre a base de Almodôvar

Entretanto, o Tribunal Constitucional votou por maioria, na sua sessão de terça-feira passada, o acordão elaborado pelo juíz-conselheiro Monteiro Diniz que anula o acordo entre os Governos português e norte-americano para a montagem da estação de rastreio de satélites em Almodôvar.

A decisão do TC. que declara o acordo inconstitucional «com força obrigatória geral», baseia-se no facto de o Governo ter publicado o texto sob a forma de aviso, evitando a figura de decreto que a Constituição, no seu artigo 200, nº 2, estabelece para tratados e acordos internacionais.

Refere «o jornal» na sua edição de hoje que o aviso, mandado publicar pelo então MNE, Jaime Gama, e aceite pelo embaixador dos EUA, Allen Holmes, terá de ser integrado num decreto aprovado em Conselho de Ministros para ter validade legal.

Embaixadores demitem-se

O mesmo semanário revela que as negociações sobre a estação de Almodôvar estão a ser dirigidas pelo embaixador José Cutileiro, em substituição de José Manuel Fragoso, também embaixador, alegadamente doente.

Todavia, «O Independente» noticia hoje que José Manuel Fragoso se demitíu por divergências relacionadas com as negociações sobre a base das Lajes com os Estados Unidos. O mesmo terá acontecido com o director-geral dos Negócios Políticos, embaixador Gregório Faria, outro dos responsáveis das negociações sobre as Lajes. Tais demissões prender-se-iam com as tentativas do Gabinete de Cavaco Silva, de renegociar directamente, por sugestão de Mota Amaral, o acordo das Lajes.

Trinta deserções nos renovadores

Magalhães Mota e Pegado Liz pedem demissão do PRD

Magalhães Mota, Pegado Liz, Alexandre Manuel, Fernanda Laires, Loureiro Mendes, Miguel Bastos e Moreira Rato são alguns dos cerca de trinta militantes do PRD que decidiram abandonar o partido por discordarem da liderança de Hermínio Martinho.

A generalidade dos demissionários, autores e subscritores da moção «Recomeçar Diferente», derrotada na recente Convenção do PRD, colocaram hoje no correio uma carta colectiva dirigida a Martinho onde reafirmam anteriores críticas à situação e à direcção do partido.

Ainda segundo os demissionários, que acentuam o abandono do partido por parte de Ramalho Eanes, o PRD não atingíu os objectivos que presidiram à sua criação e a sua direcção tem mantido um comportamento político indefinido e ambíguo. A questão da moção de censura, que levou à convocação de eleições antecipadas, à vitória da Cavaco e ao enfraquecimento da esquerda portuguesa, é igualmente abordada de forma crítica no documento colectivo de demissão.

Na sua edição de hoje, o semanário «o jornal» alude à circunstância de não ter havido desde a Convenção, em Maio último, qualquer contacto formal entre o chamado «Grupo de Lisboa», a que pertence a maioria dos demissionários, e a direcção do PRD.

Magalhães Mota, igualmente demissionário, não subscreveu o documento, invocando outras razões, e tenciona, também hoje, enviar um pedido individual de desvinculação a Hermínio Martinho.

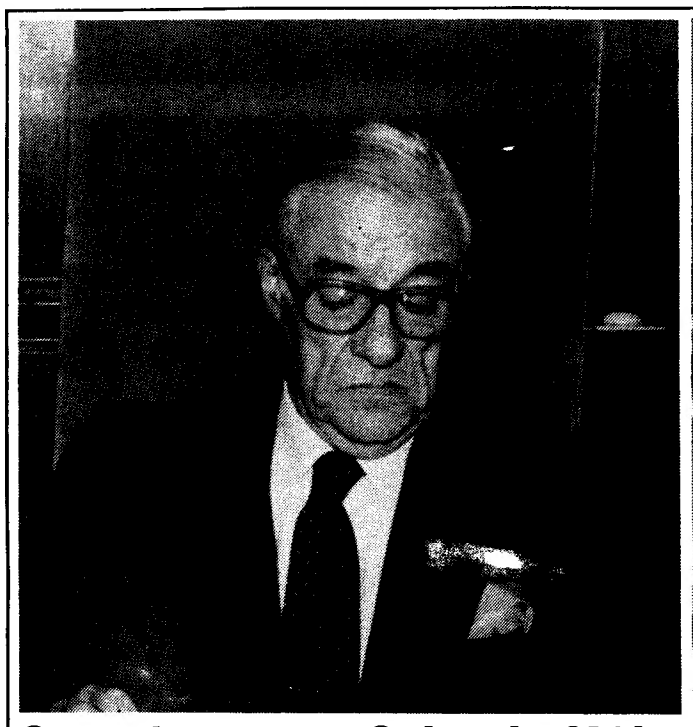
Estão previstas ainda demissões na área da juventude do partido. Segundo o «DN», na sua edição de hoje, Tiago Bastos, Duarte Moral e Marta Martins, da Juventude do PRD, vão também abandonar a organização liderada por Hermínio Martinho.

A Mercedes-Benz apresenta os novos furgões:
MB 120 e MB 180
Tecnologia de camião, conforto de automóvel.

Os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são a última palavra no desenvolvimento tecnológico. Concebidos, testados e garantidos pela Daimler-Benz AG., constituem uma nova geração de furgões, fruto de uma combinação magistral entre a tecnologia e a funcionalidade.
Apresentando os maiores volumes de carga, pesos úteis e superfícies de plataformas entre os veículos da sua classe, os novos MB 120 e MB 180 são realmente muito versáteis.
Dotados de motores potentes e económicos, são ainda os ideais no serviço de carga e descarga, graças às grandes portas de acesso e à baixa altura da sua plataforma.
A cabine, equipada com funcional tablier, assentos anatómicos e provida de amplo campo de visão foi concebida para proporcionar o máximo conforto e segurança ao condutor.
Com a tecnologia de camião, mas comportando-se como automóveis, os novos furgões MB 120 e MB 180 da Mercedes-Benz são preferidos e comercializados em toda a Europa.

MERCEDES-BENZ

Importador exclusivo
C.Santos
Com. Ind. Lda.
Concessionários em todo o País



Quatro horas com a Ordem dos Médicos

BELEZA ADMITE RECEBER SINDICATOS ESTE MÊS

A ministra da Saúde admitiu ontem receber os Sindicatos Médicos (Federação Nacional e SIM) este mês, provavelmente antes da terceira reunião com a Ordem dos Médicos, marcada já para 1 de Agosto próximo. Leonor Beleza terá sido sensibilizada pelo bastonário Machado Macedo — apurou o «DL».

O diálogo entre o Ministério da Saúde e a Ordem dos Médicos ficou ontem definitivamente institucionalizado: quando muitos esperavam a ruptura — que uma semana antes estivera por um fio — prevaleceu o entendimento. Pelo menos, em torno das questões,, equacionadas na primeira reunião, em 30 de Maio, ontem clarificadas. Foi possível harmonizar «intenções» com «garantias» e ouvir, à saída da reunião que juntou à mesma mesa onze pessoas, durante quase quatro horas, a ministra e o bastonário falaram do seu empenho na defesa da saúde dos portugueses.

«O que nos foi dito é que os problemas (postos pela Ordem) iriam ser resolvidos. Mas se demoraram tantos anos a serem resolvidos, vamos esperar mais um pouco», disse o prof. Machado Macedo aos jornalistas acerca das questões levadas pela Ordem ao Ministério da Saúde e que — como se sabe — esteve em vias de interromper as conversações.

Problemas não faltam neste sector nacional: o bastonário enumerou-os, sem tocar nos que a Ordem pôs à ministra. Machado Macedo disse, concretamente, que os problemas da saúde não dependem dos médicos, citando as listas de espera, as obras feitas e serviços montados à espera de pessoal compatível (e competente) para o seu funcionamento, bem como o marasmo da Administração Pública em despachar questões que lhe são apresentadas.

Ordem recomenda sindicatos

A Ordem dos Médicos recomendou à ministra da Saúde a imperatividade de receber os sindicatos representativos da classe, uma vez que existem todas as condições nesse sentido. Não há, com efeito, pré-aviso de greve e muito menos qualquer paralisação em perspectiva. Estão reunidas todas as condições para que isso aconteça.

Leonor Beleza mostrou-se disponível para receber a Federação Nacional dos Sindicatos Médicos (estrutura que sucedeu à Coordenadora dos Sindicatos Médicos) e o Sindicato Independente dos Médicos. Admitiu que isso acontece durante todo este mês de Julho, recusando-se a adiantar uma data. Avançou que a reunião ocorrerá, provavelmente, antes de novo encontro com a Ordem dos Médicos, acordado já para o dia 1 de Agosto.

«Recebê-los-ei no momento oportuno», disse Leonor Beleza aos jornalistas, a propósito da reunião que deverá ter ainda este mês com os sindicatos médicos. Concretizando, admitiu que isso se verificará «dentro de pouco tempo», para tratar — advertiu — de «algumas questões» que não referiu.

«Reconhecida a nossa força»

«Ficou aqui reconhecida a nossa força», disse Machado Macedo em nome da Ordem dos Médicos (com Santana Maia ao lado), falando primeiro aos jornalistas que a ministra da Saúde.

Nessa miniconferência de Imprensa (a que obviamente não assistiu a ministra da Saúde, que falou aos jornalistas noutra sala), o bastonário disse que a Ordem «mostrou hoje que é reconhecida a sua força e que tem de ser respeitada», escusando-se a indicar o sentido da sua afirmação.

Machado Macedo adiantou a boa vontade e abertura da instituição em «dar a sua colaboração a este Ministério da Saúde ou a outro qualquer», sublinhando, contudo, que das suas palavras não deveria ser inferida a hipótese de estar à vista a substituição da actual titular.

O Ministério da Saúde distribuiu aos jornalistas que se deslocaram em serviço à João Crisóstomo o comunicado de Imprensa da primeira reunião, no qual se diz que «foi aceite que a ministra e a Ordem dos Médicos se reunirão com uma periodicidade em princípio mensal» e que na reunião de ontem a Ordem apresentaria — o que se verificou «a sua posição em relação às alterações consideradas necessárias ao actual sistema de saúde, à regulamentação das carreiras médicas e à protecção que deverá ser concedida aos médicos que, sem garantia de vínculo ao Estado, terminem o internato complementar.»

Salienta o mesmo comunicado que a ministra «informou a Ordem sobre a intenção do Ministério de abrir vagas no próximo concurso para o internato complementar, de acordo com a capacidade de formação dos serviços, rigorosamente avaliada, e de abrir imediatamente as vagas existentes nos quadros dos hospitais, bem como a sua preocupação com a actual situação dos médicos tarefeiros.»

Ordem saiu com garantias em cinco pontos da agenda

A Ordem dos Médicos, cujo bastonário foi ontem recebido pela ministra da Saúde, anunciou que Leonor Beleza deu garantias sobre cinco pontos da agenda da reunião.

A abertura imediata de concursos de provimento para os lugares do quadro, a actualização das tabelas da medicina convencionada para internamento e a resolução dos problemas dos tarefeiros, foram algumas das garantias dadas por Leonor Beleza à Ordem dos Médicos.

Em comunicado, o Conselho Nacional Executivo pormenoriza que foi ainda garantida a publicação do mapa de vagas para o internato complementar, até 15 de Julho, e que está a ser feito o estudo dos novos quadros das instituições estatais.

A ministra da Saúde «prometeu» ainda a publicação de legislação que assegure um regime transitório, após a conclusão do internato, e que garanta emprego durante dois anos, com saídas alternativas para sistemas de medicina convencionada, acrescenta a Ordem.

No comunicado refere-se que a Ordem dos Médicos reafirmou a sua discordância relativamente ao decreto de gestão hospitalar e ao diploma que exige a exclusividade aos internos do internato complementar.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos informa ainda que entregou a Leonor Beleza um documento sobre a reformulação do sistema de Saúde e a revisão das carreiras médicas.

Aquele órgão salienta que ficou agendada uma reunião para 1 de Agosto, o que — sublinha — confirma que o Ministério da Saúde «parece começar a reconhecer que sem o empenho dos médicos e a contribuição da sua Ordem, não será possível uma correcta e útil política de saúde».

Entre o Governo e a Apifarma

Aumentos de preços dos medicamentos em fase de estudo

A nova metodologia de aumento de preços para vigorar no próximo semestre bem como a análise das implicações da lei da concorrência no sector farmacêutico serão debatidos hoje numa reunião entre a Direcção-Geral de Concorrência de Preços e a Apifarma, segundo uma fonte oficial.

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, que abrange 130 empresas do sector, discutirá também, nesse encontro que se realiza num hotel de Lisboa, os métodos de fixação e revisão que determinarão os aumentos dos medicamentos cujo congelamento terminou ontem.

Fonte ligada ao Ministério da Saúde referiu anteriormente que vai haver alterações quanto ao mecanismo que conduz ao respectivo aumento, bem como serão reajustados o tamanho das embalagens a receitar para determinados remédios.

Os novos aumentos serão revistos tendo em atenção os preços praticados em três países da Europa comunitária e um índice de fixação governamental, referiu a mesma fonte oficial.

Embora seja prática dos governos rever os medicamentos de seis em seis meses, fontes oficiais admitiram que tendo já acabado o período de congelamento, este poderá ser prorrogado.

Em Janeiro apenas foram aumentados os medicamentos que tinham o valor até 250$00.

Tão polémico como o sector médico em relação às medidas do Ministério da Saúde, tem sido o sector farmacêutico que vem contestando a ausência de diálogo das entidades governamentais neste campo, bem como medidas em vigor como o redimensionamento que acusam de «ineficaz» e «causador de instabilidade das indústrias farmacêuticas».

Provada ineficácia do regime unidose

A Apifarma — Associação que congrega as indústrias — considera que o reajustamento das embalagens será positivo e esta medida comprova a ineficácia do regime de unidoses em vigor, referiu aquela entidade.

A Associação Nacional de Farmácias, que efectuou três dias de greve à venda de medicamentos com receitas do Sistema Nacional de Saúde, efectuou há cerca de dez dias um acordo com o Ministério da Saúde que revê os métodos de facturação e pagamento daqueles serviços.

Cerca de 1500 contos é o montante da dívida às farmácias, resultante da comparticipação estatal nos medicamentos receitados, valor que segundo o acordo recentemente estabelecido será pago até Setembro.

Outro aspecto igualmente polémico do sector é a admissão na lista oficial de comparticipações. Perante os novos critérios em vigor, serão admitidos à comparticipação de 20, 50 ou cem por cento, os medicamentos que sendo similares e qualitativamente eficazes sejam mais baratos.

A agência Lusa apurou que existem muitos medicamentos já com preços fixados e prontos a entrar no mercado, numa situação de espera perante a perspectiva de entrada, ou não, na lista oficial de comparticipações.

Entretanto directivas da Comunidade Económica referem que o preço de um medicamento apresentado pela indústria farmacêutica tem, num prazo de 90 dias, de ser aprovado pelas administrações nacionais dos países da Comunidade.

Esse prazo poderá ser prorrogado por igual período, a partir da entrega pela empresa farmacêutica, de informações adicionais sobre a formação do preço, caso tenham sido solicitadas pelas ditas administrações.

Privatização de carreiras de Lisboa levam ao excesso de pessoal

CARRIS, METRO E RODOVIÁRIA EM GREVE NO DIA 5

Os trabalhadores da Carris, Metropolitano de Lisboa e Rodoviária Nacional estarão em greve no próximo dia 5, terça-feira, durante 24 horas, precisamente no mesmo dia em que os bancários paralisam. Em causa, mais uma vez, o conflito salarial e a revisão do Acordo de Empresa. Para os sindicatos do sector, as consequências do novo decreto-regulamentar estão já à vista, com o anúncio do Ministro dos Transportes da sua intenção de abrir a empresas privadas a exploração de determinadas carreiras de Lisboa, que passarão a ser servidas por autocarros de luxo, o que significá excesso de pessoal nas empresas de transporte público.

O impasse negocial em que se chegou nestas três empresas do sector dos transportes está na origem de mais um greve. Na Carris, a face de conciliação na sede do Ministério terminou, e os trabalhadores continuam a receber, por acto de gestão, um aumento de 6,9 por cento.

No Metropolitano de Lisboa, as negociações voltaram à sede da empresa, depois do Ministério ter anunciado a sua impossibilidade de resolver o conflito. Recentemente, também o Conselho de Gerência desta empresa resolveu aplicar aumentos por acto de gestão, mas com valores inferiores ao da Carris: 6,8 por cento.

Na Rodoviária Nacional, cujo processo começou mais tarde, as negociações estão a decorrer, com a administração a propor um aumento de 5, 9 por cento.

Os trabalhadores exigem a rápida conclusão do processo negocial, a redução dos horários para 40 horas semanais, e aumentos salriais que tenham em conta o aumento do custo de vida e os ganhos de produtividade.

Privatizações: a aplicação do decreto-regulamentar

Entretanto, as declarações proferidas pelo ministro dos Transportes no próprio dia da anterior greve da Rodoviária Nacional (17 de Junho), são entendidas pelos sindicatos do sector como o início da aplicação do decreto-regulamentar, proposto pelo Governo.

«A ideia lançada pelo ministro de privatizar transportes em Lisboa, nomeadamente a utilização de autocarros de luxo em diversas zonas da cidade, é já uma consequência do decreto-regulamentar», afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA.

«Trata-se de desarticular a Carris, o que necessariamente acabará por se traduzir em pessoal a mais, uma vez que há outra empresa a trabalhar no mesmo espaço», acrescentou.

Segundo o sindicalista, o mesmo já sucedeu com os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) e com a Rodiviária Nacional.

«Nos STCP, ao serem entregues determinadas carrierias sub-urbanas a privados, houve excesso do pessoal que trabalhava nessas carreiras, e em várias carreiras da Rodoviária, nomeadamente em Sines, onde a empresa tinha serviços que foram entregues a privados, o pessoal está agora parado», disse José Brandão.

O sindicalista cita o exemplo dos expressos Praia-Mar, cujas carreiras estavam para ser entregues à Rodoviária Nacional e, «estranhamente», foram entregues àquela empresa privada.

«O Estado dará financiamento aos autocarros de luxo explorados por uma empresa privada e, enquanto isso, a Carris continua à espera dos 200 novos autocarros, prometidos desde 1984, dos quais 100 seriam para substituir autocarros que se encontram em estado de degradação quase total, e os restantes para melhoria dos serviços», disse ainda ao »DL» José Brandão.

Para os sindicatos, estas privatizações resultam, na prática, da aplicação da proposta do novo decreto-regulamentar do Governo para o sector, ao «impor situações que vão ao seu encontro».

Recorde-se que o diploma governamental prevê, entre outras medidas, o aumewnto para o dobro da distância actualmente aceite para deslocação de trabalhadores. Com a privatização de determinadas carreiras, os funcionários que agora as servem poderão assim ser deslocados para zonas que fiquem fora da sua área.

Congresso da UGT amanhã

Pereira Lopes espera resposta dos TSD à sua "plataforma de unidade"

Pereira Lopes entregou à comissão negociadora dos TSD uma proposta de plataforma de unidade dos sindicalistas social democratas, qeue, a ser aceite, «em todos os órgãos efectivos da UGT, os TSD estarão em maioria. Num total de 26, eles terão cerca de 20 ligares e as rentantes sensibilidades ficarão com 6», disse esta manhã ao «DL» o presidente da UGT, acrescentando que aguardava uma resposta até às 11 horas, na UGT. Ao fim da manhã Pereira Lopes encontrava-se na sede dos Trabalhadores Social Democratas.

Para o presidente do Congresso dos TSD e da UGT, esta plataforma de unidade «demonstra bem que não houve intenção de esmagar os TSD, mas sim de fomentar a unidade».

A plataforma proposta para unir todos os sindicalistas social democratas, defendida por Miguel Pacheco, Pereira Lopes, José Veludo e Paz Rodrigues, prevê a manutenção de todos os elementos efectivos do Secretariado Geral da UGT que sejam dirigentes dos seus sindicatos.

Pereira Lopes afirmou que o processo de formação de lista pela parte dos social democratas deverá prolongar-se pelo dia de hoje, salientando que, de acordo com a sua proposta, prevê para o Secretariado Nacional da UGT 13 a 14 elementos dos TSD e 4 a 5 das outras tendências, no total dos 18 lugares dos social democratas, amanhã eleitos no Congresso Extraordinário da central.

Segundo um texto entregue à Lusa, aquela plataforma inclui a «aceitação do princípio de que cada sindicato indicará o seu, ou seus, elementos».

O terceiro ponto da plataforma aponta para que «o critério de hierarquização dos sindicatos seja o da sua representatividade social democrata», a começar pelo dos Professores do Norte, Bancários do Sul e Ilhas, Bancários do Norte e Enfermeiros do Norte.

Segundo declarou ao «DL» Pereira Lopes, o caso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas é «um caso complicado», uma vez que tem uma grande representatividade social democrata, mas a sua presidência pertence a um socialista, e o número um da sua área dentro do sindicato é o líder dos TSD, Arménio Santos, que se demitiu do Secretariado Nacional da UGT e não se candidata novamente ao lugar.

Para este caso, Pereira Lopes preconiza que se pense «nas pessoas mais representativas, tendo em conta a lista formada para as anteriores eleições» para os corpos gerentes do sindicato. Nesta perspectiva, aquele lugar será ocupado por Rui Santos Alves, candidato a vice-presidente do SBSI nas eleições de 28 de Abril, e recentemente eleito para o Conselho Geral no Congresso do sindicato. Trata-se de um elemento anteriormente ligado à TESIRESD, que esteve naquele sindicato com Miguel Pacheco, e que foi eleito para o Conselho Geral dos TSD no Congresso da organização, em Aveiro.

À proposta de unidade de Pereira Lopes responderam já afirmativamente e subscreveram-na 15 sindicatos social democratas, entre os quais os Enfermeiros do Norte, Engenheiros do Sul e os Ferroviários de Estação (todos TSD).

Dos sindicatos que ainda não se pronunciaram contam-se, entre outros, os Professores do Norte (de quem é presidente Manuela Teixeira), os Professores do Centro, os Quadros e Técnicos do Estado e os Pescadores de Aveiro.

Segundo disse «DL» Pereira Lopes, «maior esforço de entendimento era impossível. Espero que os TSD percebam que dos 26 lugares dos social democratas na UGT, 20 são para eles. Mais do que isso não é possível».

«Espero que a plataforma de unidade seja bem aceite. Quem assim não quiser assuma a responsabilidade da divisão», acrescentou.

A ASIRESD e a TESIRESD aceitaram já a proposta de entendimento de Pereira Lopes, que esperava até às 11 horas, na UGT, a resposta dos TSD. Ao fim da manhã , Pereira Lopes encontrava-se na sede dos TSD.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

V FESTA DE TEATRO DE ALMADA

ALMADA VELHA

4 A 18 JULHO

PROGRAMA

Segunda, 4 às 22 h	ORAÇÃO, de Arrabal	Eunice Munõz e Santos Manuel	Lisboa
Terça, 5 às 22 h	D. ROSINHA, A SOLTEIRA de Garcia Lorca	Companhia de Teatro de Almada	
Quarta, 6 às 22 h	LE TIGRE de Murray Schisgall	Le Globe	Nantes (França)
Quinta, 7 às 22 h	OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR de Alfonso Castelao	Teatro Ibérico	Lisboa
Sexta, 8 às 22 h	O DESCONCERTO de Jaime Salazar Sampaio	«O Semeador»	Portalegre
Sábado, 9 às 22 h	O TRIUNFO DE ARLEQUIM	Les Scalzacani	Itália
Domingo, 10 às 22 h	STORY OF BEAUTY de K. Grochmalsky	Teatr Maya	Poznan (Polónia)
Segunda, 11 às 22 h	AS CRIADAS de Genet	La Gotera	Gijon (Espanha)
Terça, 12 às 22 h	TOREROS, MAJAS Y OTRAS ZARANDAJAS	Margen	Oviedo (Espanha)
Quarta, 13 às 22 h	ANTÍGONA, de Brecht	Seiva Trupe	Porto
Quinta, 14 às 22 h	TERESKA de Margo Lee Sherman	Margo Lee Sherman	Nova Iorque (EUA)
Sexta, 15 às 22 h	AQUI NO SE RINDE Thêatre de la Banlieue	Thêatre de la Banlieue	Bruxelas (Bélgica)
às 24 h	COMUNIDADE de Luiz Pacheco	Cândido Ferreira	Lisboa
Sábado, 16 às 22 h	O MÉDICO À FORÇA de Molière	TAS	Setúbal
Domingo, 17 às 22 h	M., O MODERADO de Arthur Adamov	Centro Cultural de Évora	Évora
Segunda, 18 às 22 h	DEUS OS FEZ DEUS OS JUNTOU de A. Tchecov	Mário Viegas/Manuela de Freitas	Lisboa

As representações têm lugar no PALCO DA BOCA DO VENTO (R. do Registo Civil), no TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA, INCRÍVEL ALMADENSE e PÁTIO DO PRIOR DO CRATO.

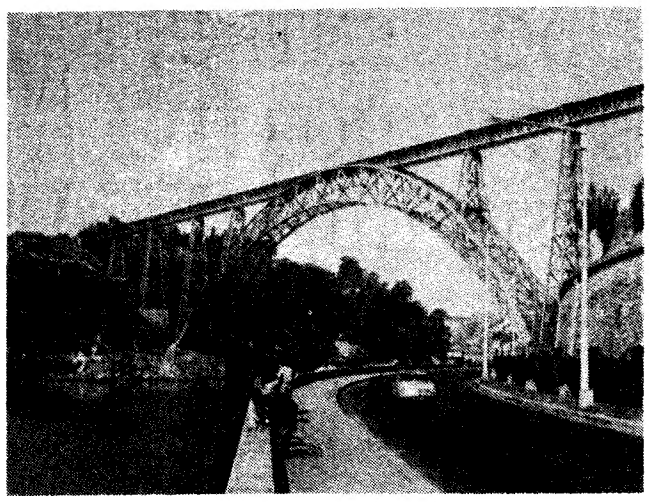
Concertos musicais com WALTER LOPES e TERCETO ZIMARLINO – Colóquios com JÚLIO CASTRONUOVO e JAIME SALAZAR SAMPAIO – Exposições documentais sobre GARCIA LORCA, LUIZ PACHECO e LUÍS FRANCISCO REBELLO – ANIMAÇÃO DE RUA – Recitais de MÚSICA POPULAR PORTUGUESA e CABO-VERDIANA – TEATRO AMADOR – Homenagem a LUIZ FRANCISCO REBELLO.

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA E COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Apoios: SEC, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, JUNTAS DE FREGUESIA DE ALMADA, COVA DA PIEDADE, CACILHAS, LARANJEIRO, COSTA AZUL/REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

Patrocínio: CP/RÁDIO COMERCIAL

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Anunciada uma nova ponte rodoviária sobre o rio Douro

O presidente da Câmara Municipal do Porto revelou estar prevista a construção de uma nova ponte rodoviária sobre o rio Douro, a montante de «Maria Pia», justificando-se assim, ao que disse, «a criação de uma rede lógica de fluxos de trânsito».

Fernando Cabral falava ontem num debate subordinado ao tema: «Que futuro para o Porto», integrado nos «encontros» organizados pelo jornal «PJ», no Hotel Meridien, e no qual intervieram também um antigo presidente da edilidade, eng.º Aureliano Veloso, e o arquitecto Artur Andrade, que foi presidente da Comissão Administrativa e vice-presidente do mesmo município.

Uma das matérias mais polémicas do debate de ontem, a que assistiram cerca de 100 pessoas, referiu-se à via da cintura interna, que Artur Andrade, em oposição aos seus interlocutores, considerou «passível de afectar a qualidade do ambiente urbano, rasgando-o em duas partes».

Relativamente à solução apresentada pela Junta Autónoma de Estradas (JAE), quanto à ligação do IPS do complexo portuário de Aveiro, a que ontem fizemos referência, a Câmara Municipal de Ílhavo contesta-a «com base em argumentos de carácter ambiental».

O projecto da JAE para o acesso rodoviário ao porto de Aveiro prevê o atravessamento do Canal das Pirâmides junto à lota daquela cidade, e o aproveitamento da actual Estrada Nacional n.º 109, até à ponte da Barra, numa iniciativa catalogada pela Câmara de Ílhavo como «tenebrosa». Nesta perspectiva, Ílhavo defende uma solução alternativa mais a norte, que passaria sobre a ilha do Sama em direcção ao novo cais comercial, com vantagens, ao que afirma «do ponto de vista do equilíbrio ecológico da laguna».

Enquanto isto, a Secretaria de Estado de Vias de Comunicação, que apoia o projecto da JAE, cujo itinerário, diz «oferece menos dificuldades de execução, por os solos serem mais favoráveis às fundações e não implicar a construção de uma ponte móvel sobre o rio Boco, para passagem dos bacalhoeiros, ou de uma outra ponte de grandes dimensões.»

Dois mortos e quatro feridos em Ermidas e Quebradas

Dois mortos e quatro feridos foi o resultado de dois acidentes ocorridos esta madrugada na região de Setúbal. O acidente que causou as duas vítimas mortais envolveu um camião carregado de fruta que se despistou em Ermidas do Sado. Quanto aos feridos eram ocupantes de um camião e de um automóvel que colidiram frontalmente próximo de Quebradas.

As duas ocorrências foram participadas pela Brigada de Trânsito da GNR que não forneceu a identidade das vítimas.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Trata-se do médico brasileiro fundador da Sociedade de Trilogia Analítica

NORBERTO KEPPE IMPEDIDO DE SAIR DOS EUA QUANDO PRETENDIA VIAJAR PARA PORTUGAL

Manuel Geraldo

Norberto Keppe, o médico brasileiro que em 1970 fundou a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA), acaba de ser impedido de sair dos EUA, onde se encontra radicado há anos, quando pretendia viajar com a sua assistente Cláudia Pacheco para a Inglaterra, com passagem por Portugal, a fim de participar em Londres num congresso internacional da organização que dirige.

Ao que afirmaram ao «DL» representantes da SITA em Lisboa, a acção das autoridades norte-americanas contra Keppe poderá constituir uma forma de represália pelas revelações contidas no seu livro «A Decadência do Povo Americano e dos Estados Unidos», que agora iriam ser amplamente divulgadas na Europa, vindo a colocar em xeque a imagem que muitas pessoas ainda têm sobre o «país da liberdade».

Mas como escrevemos em artigo publicado em Agosto do ano passado, neste jornal, o que é a SITA? Fundada em S. Paulo por Norberto Keppe, e com delegações em Nova Iorque, Estocolmo, Londres, Helsínquia, S. Paulo e Lisboa, a SITA é uma instituição de âmbito científico e cultural cuja principal proposta, embora apresente inegáveis semelhanças (mas também divergências flagrantes) com a psicanálise freudiana, se baseia «na consideração da existência de um mecanismo de inconscientização dos erros humanos que assim se tornam incompreensíveis para o próprio indivíduo».

Nesta perspectiva, para os discípulos de Keppe «é precisamente neste mecanismo que está a origem de todo o sofrimento humano, das neuroses e psicoses tão comuns nos nossos dias e cuja cura tem de passar por um reconhecimento e tomada de consciência do erro, responsabilizando o indivíduo, mas também a sociedade cada vez mais alienante em que se integra».

Congresso no Buçaco

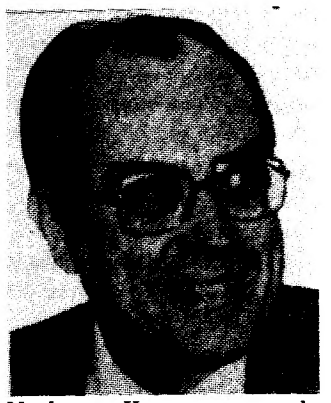
Tendo estudado em Viena de Áustria com Victor Frank (Escola de Análise Existencial), Norberto Keppe, actualmente a dirigir uma clínica em Nova Iorque, explana os seus conceitos fundamentais numa obra intitulada «A Libertação», na qual considera que «a sociedade actual está impregnada de freudismo», salientando que a doutrina do «pai da Psicanálise», baseada numa ideia-mestra, a repressão da sexualidade, é profundamente errónea, quando o que verdadeiramente existe é a repressão ao sentimento do amor e do afecto. Para Keppe, a Humanidade tem presentemente «medo de amar» e «quem não tem um ideal não vive, vegeta».

A partir da sua experiência nos EUA, Norberto Keppe, que esteve em 1983 em Portugal, durante o II Congresso Internacional de Trilogia Analítica, realizado no Buçaco, publicou, recentemente, o livro «A Decadência do Povo Americano e dos Estados Unidos». «Moro em Nova Iorque escreve o autor, — e vejo que um terço da cidade está em ruínas; não só em Harlem, mas no Bronx, no Brooklyn, e em plena Manhattan, o número de casas caindo é incrível. E nas estradas? Pelo estudo de um técnico seriam necessários 200 biliões de dólares para consertá-las. Outro fenómeno curioso: grande parte dos carros estão amassados e velhos: quando uma pessoa quer comprar um automóvel novo procura um de marca japonesa ou europeia, porque sabe que a indústria americana há muito tempo se atrasou inteiramente.»

Para Keppe «quando um americano vai ao psicanalista é somente para fazer um pacto: ele quer ser elogiado, admirado; quer ser forte, um superhomem, mas treme da cabeça aos pés, tem medo de tudo, e é, às vezes, quase imprestável. E quando o analista trilógico começa a mostrar-lhes os seus defeitos ele retira-se do tratamento. O processo educacional nos EUA usa muito o elogio, que é o caminho mais curto para levar um indivuduo à loucura. Quando Erasmo de Roterdão escreveu o seu famoso livro «O Elogio da Loucura», há mais de quatro séculos, já estava exactamente dizendo isso: «se ninguém te elogia, elogia-te a ti mesmo.»

Sobre a terrível problemática da toxicódependência, sobretudo entre a juventude americana, e que naquele país já começa a atingir os próprios quadros superiores das empresas e da administração pública, refere Keppe: «Alguns psiquiatras adoptaram até o LSD para o tratamento de esquizofrénicos, e muitos deles difundiram a ideia de que as drogas aumentam a criatividade e a espontaneidade, citando exemplos de grandes compositores e escritores que as teriam consumido no momento em que criaram obras geniais. Na realidade, todas as drogas e psicotrópicos — até mesmo a maconha e o valium (drogas altamente daninhas) — mutilam o indivíduo não só no sentido fisiológico, aleijando as suas capacidades, como também a nível psicológico.»

Um livro sem dúvida polémico, e nada lisonjeiro para o país liderado por Ronald Reagan, e que por ser incómodo já começou por isso mesmo a trazer problemas ao seu autor.



Norberto Keppe, autor de um livro incómodo para o mito americano

Dois jovens condenados pelo assassínio de reformado

O Tribunal de Vila Real condenou dois jovens nas penas de 17 anos e seis meses e 15 anos de cadeia, por autoria da morte de um emigrante já sexagenário.

O colectivo considerou que Fernando Pimentel, de 18 anos, e Rui Lopes, de 22, agiram com «frieza e premeditação» no homicídio de Ernesto da Silva, em Campeã.

Mais droga no aeroporto

Funcionários alfandegários em serviço no aeroporto da Portela, em Lisboa, apreenderam a dois «correios», de nacionalidade espanhola e iraquiana, droga no valor de 188 mil contos.

A droga apreendida (3,5 quilogramas de heroína, proveniente do Médio Oriente, via Copenhaga e 3,1 quilogramas de cocaína, chegada do Rio de Janeiro) estava dissimulada nas paredes laterais e no fundo falso de malas de viagem.

Ontem de manhã num prédio do Porto

"Negligência" na derrocada que matou dois operários

Uma «elevada dose de negligência», segundo afirmou um técnico camarário, poderá ter estado na origem da morte dos dois operários soterrados quando faziam escavações junto às fundações de uma parede, num prédio em demolição, no Porto, situado no gaveto da Rua Nossa Senhora de Fátima com a Rua Oliveira Monteiro, à Rotunda da Boavista, junto à igreja dos Jesuítas.

Os trabalhos de remoção dos escombros

Os corpos de Joaquim Dinis de Oliveira Soares, de 21 anos, e Jorge Manuel da Silva Monteiro, de 22, residentes em Marco de Canavezes e Amarante foram retirados dos escombros por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB), um dos quais sofreu fractura de uma clavícula ao ser atingido por uma pedra.

As obras estão a cargo da Sociedade de Construções Alberto Leal, de Penafiel, destinando-se à construção de um pavilhão polivalente, tendo sido iniciadas no dia 25 do mês passado.

Sofreu uma pena de 6 meses por roubar dois contos

Funcionária militar visitada na cadeia de Leiria por deputados

Deputados do PCP e do PS visitaram ontem a cadeia de Leiria, na sequência de uma exposição enviada à Assembleia da República por uma reclusa condenada a seis meses por ter roubado pouco mais de dois mil escudos. A reclusa escreveu à Comissão Parlamentar da Condição Feminina, identificando-se como empregada de caixa na Manutenção Militar há mais de 14 anos e explicando que tinha sido julgada em Tribunal Militar e condenada a um ano de prisão sob acusação de roubo de dois mil escudos. A pena que sofreu foi depois reduzida para seis meses.

Na exposição enviada ao Parlamento, a reclusa pergunta se o delito de que foi acusada «merecia uma pena assim tão grande». Na posse destes elementos a Sub comissão de Assuntos Prisionais e a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias solicitaram ao ministro da tutela autorização para visitar a reclusa.

Morto em serviço no Tribunal de Torres Novas

Órfão e viúva de guarda prisional receberam indemnização de 1200 contos

O Governo decidiu ontem atribuir uma indemnização global de 1200 contos à viúva e ao filho do guarda prisional José Dias Albino, morto a tiro, no Tribunal de Torres Novas, quando acompanhava um recluso para julgamento, em 11 de Novembro de 1987.

A indemnização foi ainda acrescida de uma pensão vitalícia de 25 contos mensais à viúva e de 15 contos mensais ao filho, até este completar 21 anos (25 se estiver a estudar).

No incidente ficou ainda ferido um outro guarda prisional, Carlos Manuel Nunes Penacho, a quem foi atribuída uma indemnização de 350 contos.

A boiar nas águas do rio Pelhe

Cadáver desnudado apareceu em Famalicão

O cadáver de um septuagenário, completamente desnudado, foi ontem à tarde encontrado por populares a boiar nas águas do rio Pelhe, junto ao pontão das Antas, em Famalicão.

Trata-se de Mário Neves Farinha, casado, na situação de reforma e que residia na Rua 9 de Abril naquela cidade do distrito de Braga.

O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Dias 5 e 6/7/88

– Ao Ministério do Emprego e Segurança Social
– Ao Ministério das Finanças
– À Associação Portuguesa de Bancos
– Ao Banco de Portugal
– À Caixa Geral de Depósitos
– Às demais instituições bancárias e parabancárias, caixas económicas e entidades empregadoras do sector bancário e financeiro com excepção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Considerando que:

1. Se os trabalhadores bancários não são, nem pretendem ser, privilegiados também não podem aceitar ser objecto de um tratamento desfavorável;
2. O Grupo Negociador, representante das Instituições de Crédito, sem respeitar os direitos consagrados no ACTV para todo o Sector Bancário, pretende integrar os novos bancários no regime geral da segurança social, reduzindo e eliminando drasticamente, a curto e a médio prazo, os benefícios sociais que hoje abrangem todos os bancários, regalias que foram duramente conquistadas por diversas gerações, introduzindo desse modo no ACTV situações de discriminação entre os bancários;
3. Tal pretensão – a vingar – afectaria irremediavelmente os SAMS, estrangulando-os financeiramente;
4. O Grupo Negociador, representante das Instituições de Crédito, mantém-se inflexível na sua proposta de 5% de aumento salarial;
5. O Grupo Negociador, representante das Instituições de Crédito, não aceita qualquer melhoria na carreira profissional automática e por mérito, nem admite consagrar uma carreira profissional para os trabalhadores com funções específicas ou de enquadramento;
6. O Grupo Negociador, representante das Instituições de Crédito, recusa a criação de um fundo de pensões comum a todas as Instituições de Crédito;
7. O Grupo Negociador, representante das Instituições de Crédito, com a sua posição de intransigência e de radicalismo, conduz à desestabilização do sector bancário e, por isso, não deixa outra alternativa aos Sindicatos se não o recurso à greve.

Os Sindicato dos Bancários do Centro, Sindicato dos Bancários do Norte e Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, nos termos e para os efeitos previstos no art.° 5.° da Lei n.° 65/77, de 26 de Agosto, (Lei da Greve) tornam público que deliberam a realização de greve entre as 00.00 e as 24.00 horas dos próximos dias 5 e 6 de Julho de 1988.

A duração da greve, para cada trabalhador, é a correspondente ao seu horário de trabalho relativo ao dia ou dias de greve. Assim, os trabalhadores cujo horário de trabalho se inicie antes das 00.00 horas de cada um dos dias de greve ou termine depois das 24.00 horas, desses mesmos dias, farão greve, no primeiro caso, a partir da hora em que deveriam entrar ao serviço, ainda que antes das 00.00 horas e, no segundo caso, até à hora em que normalmente terminariam o trabalho, mesmo que depois das 24.00 horas.

A greve abrange todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, que prestam trabalho em toda a área ou âmbito dos Sindicatos signatários.

Lisboa, 22 de Junho de 1988

Sindicato dos Bancários do Centro
Sindicato dos Bancários do Norte
Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Era uma das favoritas e ficou

com a 5.ª posição

Marcha de Alfama inconformada com decisão do júri

O Centro Cultural Magalhães de Lima, responsável pela Marcha representativa de Alfama, protestou junto do presidente da Câmara Municipal de Lisboa «pelo atropelo de que foi vítima na classificação das Marchas Populares». Em contacto com um elemento daquele centro, o «DL» apurou que o principal argumento de contestação à vitória do Castelo no passado dia 13 reside na constituição do júri que decidiu pelo desonroso quinto lugar para Alfama.

«Ficámos desiludidos com as pessoas que foram escolhidas para o júri: Maria da Fé é uma cantandeira, José Atalaia um maestro de música clássica e a Mara Abrantes uma cantora ligeira: não sei o que possam ter a ver com as marchas populares. Gostar ou não gostar de uma coisa não é o mesmo que perceber realmente», disse ao nosso jornal a mesma fonte.

Antes das classificações virem a lume o bairro de Alfama era considerado, a par do Castelo, um dos dois favoritos. A sua relegação para o quinto lugar, consideraram os membros do Centro Cultural Magalhães de Lima, mostrou que «houve uma mão qualquer». Nomeadamente, os marchantes de Alfama acusam Krus Abecasis de ter demonstrado favoritismo, em todo este processo, em relação à Costa do Castelo. Na passagem da Marcha castelã pela tribuna em que se encontrava o presidente da Câmara, este congratulou, com especial afecto, os participantes - e isso indispôs os moradores de Alfama. Uma história bairrista que terá mais episódios...

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA — Sector — 6: Largo Conde Pombeiro, Rua Escola do Exército, Rua dos Anjos, Rua Cap. Renato Baptista, Rua dos Castelinhos, Rua Rafael Andrade, Largo do Mitelo, Rua Anteiro de Quental, Calçada Conde Pombeiro e imediações.
SECTOR — 9: Rua Palmira, Rua Álvaro Coutinho, Rigueirão dos Anjos, Av. Almirante Reis e imediações (das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — Zona 1 — Amadora: Av. Comandante Luís António da Silva, Estrada da Falagueira, Travessa da Bolacha, Praceta Cerrada da Vinha e imediações.
(Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS — Zona 2 — Abóboda.
Carrascal de Manique: Barrunchal.
Corriola: Rua do Bié, Rua de Moçâmedes, Rua do Negaje, Rua de Benguela (parte), Rua de Luanda (parte) e imediações.
Talaide.
Tires: Estrada para o Zambujal, Rua das Flores, Rua 1 de Dezembro, Largo do Chafariz, Bairro Além das Vinhas e imediações.
Trajouce. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS — Zona 3 — Barcarena, Leceia e Leião.
Paço de Arcos: Tapada do Mocho e imediações.
Porto Salvo: Bairro de Auto Construção, Casal do Deserto e imediações.
Ribeira da Lage. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — Zona 4 — Mercês: Rua Jorge Coutinho, Praceta projectada à Rua Jorge Coutinho, Praceta da Índia e imediações.
(Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 5 — Urbanização da Quinta das Flores — Flamenga, Olival de Basto (parte).
Urbanização Torres da Bela Vista — Quinta da Caldeira.
(Das 8 às 14 horas).

Dr. Piteira Santos na sua última lição em Letras

"PRÓXIMO ENCONTRO ADIADO SINE DIE"

«Parto cheio de projectos que exercendo a docência não realizei ou fui adiando», afirmou ontem o Dr. Piteira Santos, durante a sua última lição na Faculdade de Letras, estabelecimento de ensino superior onde, desde há anos, integra o corpo docente do departamento de História.

Num acto simbólico que reuniu amigos, professores e alunos, a postura «exemplar» de Piteira Santos, quer como professor quer como cidadão, foi salientada por todos os oradores que participaram na sua «última lição» de carácter fundamentalmente administrativo, uma vez que as suas funções de docente terminaram pelo imperativo do limite de idade.

Tal como foi sublinhado pelos participantes naquilo que acabou por ser uma sessão de homenagem, o espírito que presidiu ao seu comportamento académico continuará na memória de todos aqueles que com Piteira Santos trataram de perto. «É o exemplo do professor que gostaríamos de ter sempre na nossa casa», afirmou, durante a cerimónia, um representante da Associação de Estudantes.

«Combatente da liberdade, esta continuará a ser sempre a sua casa de ensino e de investigação», sublinhou Vitor Jabouille, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, na abertura da sessão. «Uma escola reflecte o prestígio daqueles que nela trabalham, e o investigador não pode ser dissociado do homem. Piteira Santos é o exemplo de quem lutou sempre sem medo pela justiça como seu ideal».

Para além de representantes dos orgãos de gestão daquela Faculdade, muitas foram as personalidades da vida política e cultural que estiveram presentes nesta «última lição». Entre outros, na assistência encontravam-seTito de Morais, Aquilino Ribeiro Machado, José Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues, Francisco Lyon de Castro, Mário Murteira, Sottomayor Cardia e Cesar Oliveira. Na mesa da sessão encontrava-se também Manuel Alegre, em representação do Presidente da República, cuja presença foi saudada por Piteira Santos: «peço-lhe que agradeça ao actual Presidente da República o facto de aqui ter feito representar o antigo aluno da Faculdade de Letras, Mário Soares».

O Prof. Borges de Macedo, na apresentação que fez do homenageado, salientou a sua «grande e generosa vontade para com os simples e os humildes», frisando a importância do seu «testemunho essencial para a história do nosso tempo». «A exploração didáctica da máxima consequência até ao limite da recusa é a sua grande aventura intelectual, num serviço de primeira importância que tem prestado à história portuguesa no conjunto da problemática em que Portugal esteve envolvido».

Questionando o que representa a própria universidade e o seu saber, Borges de Macedo referiu ainda o contributo de «cronista dos acontecimentos quotidianos sem medo de desagradar» que Piteira Santos tem dado à historiografia portuguesa.

«A última lição tem o trago e a incerteza da primeira lição». Piteira Santos, visivelmente comovido e emocionado, iniciou assim a sua alocução, naquele que era o grande momento esperado. Num sucinto percurso pelo seu passado académico na Faculdade do Convento de Jesus, recordou colegas e amigos dos tempos de então, fazendo também algumas referências aos projectos científico-pedagógicos que defendeu, desde que iniciou, em 1974, a sua carreira de docência universitária. «Uma carreira atrasada a que me não candidatei mas que aceitei por convite».

«O país que somos, compreendido na continuidade da descontinuidade da realidade que somos» foi a tese defendida ao longo dos tempos por Piteira Santos para a compreensão da História de Portugal na sua teia de relações. «È preciso ter uma consciência histórica da realidade nacional, sem ser patrioteiro», afirmou, durante esta «última lição» dedicada à «transição do Antigo Regime para o Portugal liberal».

«Normalmente terminamos as lições dizendo que no próximo dia continuamos; desta vez não será assim... fica o encontro adiado *sine die* ».

Longamente aplaudido por toda a assistência, o Dr. Piteira Santos retirou-se assim da sua docência universitária, daquela casa que, como foi afirmado, «será sempre a sua».

O SIS também não é alheio à guerra

ALFÂNDEGAS, GNR E SERVIÇO DE FRONTEIRAS QUEREM COMPETÊNCIAS DA GUARDA FISCAL

cont. da pág. 1

"As autoridades comunitárias interrogam-se com muita frequência acerca da política de fiscalização aduaneira vigente em Portugal", disse ao "DL" uma fonte altamente colocada no Ministério das Finanças. No fundo, acrescenta a mesma fonte, "o que se passa é que ningém percebe muito bem como é que nós temos um comandante Geral da Guarda Fiscal e um Director Geral das Alfândegas com funções idênticas em muitos aspectos e, em Bruxelas, acaba por não ser claro quem é que é manda em quê e quem é o interlocutor da CEE nestas questões".

Com base nesta argumentação, a que se acrescenta o exemplo dos restantes países comunitários onde existe geralmente "uma única cabeça operacional" nesta área, movimentam-se neste momento significativas pressões tendentes a redefinir claramente as responsabilidades em termos de fiscalização aduaneira, tanto mais que as fronteiras marítimas portuguesas acabam por funcionar como fronteiras da Comunidade.

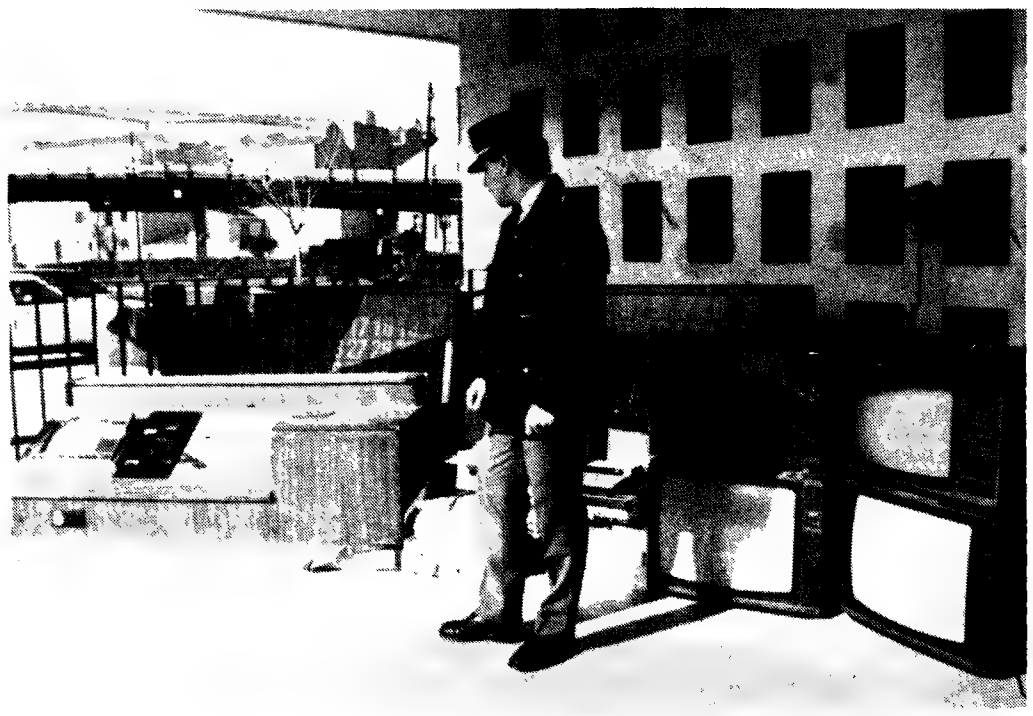
A nível da Guarda Fiscal, e segundo os dados a que o "DL" teve acesso, a resposta assenta na contestação da alegada confusão de competências e no facto de tanto a GF como a DGA serem tuteladas pelo Secrtetário de Estado dos Assuntos Fiscais. Contactado pelo "DL " há mais de duas semanas o gabinete deste membro do Governo evitou etá esta manhã tecer qualquer comentário às informações que aqui publicamos.

De acordo com algumas fontes, a tensão reinante entre a GF e as alfândegas - oficialmente, segundo os responsáveis das duas instituições, tudo corre da melhor das formas - radica entre outras coisas na hipótese, defendida em certos sectores, de a Guarda Fiscal vir a passar um dia para a dependência do Director Geral das Alfândegas, como uma simples polícia fiscal. Em círculos conhecedores das posições predominantes na GF argumenta-se ainda que "toda esta pressão tem origem em interesses muito poderosos, que não são das Alfândegas nem da GF, e que estão apostados em marginalizar a guarda". As mesmas fontes detectam igualmente movimentações que defendem a entrega de algumas das missões da GF à GNR.

Entretanto, e em sentido bem diverso, a Guarda Fiscal parece estar igualmente sob a mira de sectores políticos com apoio governamental e implantação dentro da própria estrutura da guarda que pretendem "desmilitarizar" a instituição e afastar do seu comando os oficiais do exército.

GF resiste ao Serviço de Fronteiras

Criado em 31 de Dezembro de 1986 por iniciativa de Eurico de Melo, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) - que resultou da agregação ao já então existente serviço de estrangeiros da responsabilidade pelo controlo de pessoas nas fronteiras - constituíu a primeira grande investida contra a Guarda Fiscal. As competências detidas por esta, em matéria de fiscalização dos movimento de estrangeiros e nacionais nas fronteiras, foram entregues ao novo serviço, prevendo-se desde logo que a transferência das funções da GF para o SEF seria "progressiva e de acordo com um protocolo a celebrar" entre as partes.



Até hoje, porém, a vida do SEF tem sido atribulada e a sua acção no terreno, nas fronteiras, é praticamente nula. "Trata-se de uma organização que só tem a cúpula e a que falta uma estrutura capaz de exercer as missões que lhe estão confiadas", disse ao "DL" uma fonte ligada ao serviço. Presentemente, o controlo de pessoas nos postos fronteiriços continua a ser feito pela Guarda Fiscal e o SEF "é invisível". Segundo pudemos apurar tem havido algumas tentativas de instalar os homens do SEF nas "montras" que constituem os aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, deixando para a GF tudo o resto. O Comando Geral da Guarda Fiscal tem recusado no entanto esta hipótese, argumentando que "ou levam tudo ou não levam nada", ou ainda que "se querem levar a carne levem também os ossos".

"Uma nova PIDE!"

Subjacente às indecisões que têm marcado a curta existência do SEF e, provavelmente, à súbita demissão do seu último director, coronel Renato Miranda, que foi afastado há poucas semanas por "falta de perfil", admite-se que estejam algumas hesitações relacionadas com o papel efectivo a que o serviço está destinado.

Segundo informações colhidas pelo "DL", o SEF tem sido alvo da "cobiça" dos homens do Serviço de Informações de Segurança (dirigido por Ramiro Monteiro e dependente do General Pedro Cardoso, no quadro do Serviço de Informações da República) e esta situação não terá sido estranha à demissão de Renato Miranda. Em alguns meios contesta-se abertamente a hipótese de do SIS vir a envolver-se na actividade do SEF, argumentando-se que "a entrega a um serviço de informações de uma estrutura como a que o SEF tem defenida na lei corresponderia a criar uma nova PIDE".

Paralelamente a tudo isto, sustentam outras fontes que o SEF está no centro de mais uma guerra de interesses, uma vez que através dele poderá vir a ser canalizado para Portugal muito dinheiro dos fundos comunitários destinado à formação de pessoal. No próprio decreto que o cria especifica-se que "o SEF assegura acções de formação, especialização, actualização e aperfeiçoamento do pessoal que integra os seus quadros". O facto das fronteiras portuguesas serem fronteiras exteriores da CEE permitiria obter importantes financiamentos para acções de formação cujo controlo estará também a despertar alguns apetites.

No meio de tudo isto, e voltando às funções da Guarda Fiscal, o que não oferece dúvidas é que reina muita incerteza quanto ao futuro e que ninguém sabe exactamente o que é que vai acontecer num momento em que aquela força, por via da adesão à CEE, se encontra em plena fase de reformulação do seu dispositivo de fiscalização das fronteiras. Oficialmente ninguém se pronuncia sobre esta situação mas também ninguém a desmente.

Unanimidade parece haver apenas num ponto: "não se pode trabalhar sem se conhecerem as regras do jogo"

J.A.C.

Depois do recente acidente em França

"Airbus 320" vai ao Funchal em demonstração para a TAP

A Airbus vai fazer um voo de demonstração para os pilotos da TAP-Air Portugal com um avião A-320, modelo que está a interessar à transportadora portuguesa, revelou o director de vendas do consórcio europeu.

Otmar Krinner, em entrevista a Lusa, disse que a TAP deverá pronunciar-se sobre uma opção de compra depois do voo de demonstração que será feito para o Funchal, no dia 7 de Julho, duas semanas depois do acidente registado com um aparalho do mesmo modelo, da companhia Air France, próximo de Mulhouse, que provocou quatro mortos e dezenas de feridos.

O responsável da Airbus afirmou que a TAP deverá substituir até aos primeiros anos da década de 90 a sua frota de Boeing 727-200 e optar pela Airbus A-320. «Estão feitos alguns contactos nesse sentido mas não há ainda um estudo sério», acrescentou.

A Transportadora Aérea Portuguesa, que fez já uma encomenda fixa de 5 aviões Airbus A-310, estando prevista para Outubro deste ano a entrega do primeiro aparelho, está agora a estudar as características técnicas e de «performance» do A-320, considerado um avião ultramoderno, com várias funções computorizadas e capacidade para 150 passageiros.

A Airbus é uma empresa constituída em consórcio por países europeus da Comunidade — Alemanha Federal, Inglaterra, França e Espanha — que, mercê do alto desenvolvimento de uma tecnologia aeronáutica própria europeia, se colocou rapidamente ao lado dos grandes construtores norte-americanos, cuja hegemonia quebrou.

Ainda não está prevista participação portuguesa

Sobre a eventualidade de uma futura participação portuguesa no consórcio Airbus, Otmar Krinner referiu que «tal não está previsto», embora existam negociações no sentido de «uma participação da indústria portuguesa» através das Oficinas Gerais de Manutenção Aérea (OGMA).

A propósito do acidente que vitimou, no dia 26, em França, um Airbus A-320, o director do consórcio salientou que «as investigações prosseguem, não sobre a máquina, mas sobre o piloto, que voava muito abaixo do nível de segurança», porque já há «certezas de que não foi um erro técnico, mas sim humano». O avião «não caiu, fizeram-no cair», acrescentou.

A queda do avião «não prejudicou o programa de venda da Airbus», garantiu aquele responsável. Pelo contrário, «há notícias de que uma companhia de 'leasing' americana a 'GATX', que já tinha encomendado 10 aparelhos A-320, ter feito outra encomenda de mais 20 aviões do mesmo modelo».

Isto, segundo Krinner, demonstra «total confiança no A-320 e na Airbus em geral». Até porque, continuou, a suspensão de voos em apenas 24 horas, das três companhias que possuem o modelo desde finais de Março — a Air France, a British Airways e a Air Inter — «foi devida a razões de ordem psicológica relativamente aos passageiros».

Airbus visa cobrir 30% do mercado

Sublinhou que «não foram as autoridades que ordenaram as investigações a decidir o cancelamento dos voos», porque «conhecem o produto».

Nos próximos 10 anos, o consórcio europeu pensa cobrir 30 por cento do mercado de construção de aviões em todo o mundo, afirmou o director da empresa, acrescentando que o problema não está no aumento acelerado das vendas mas na necessidade de conseguir cada vez mais melhorar a qualidade do produto.

Nesse sentido, «temos procurado que cada avião que se constrói, dependendo da sua utilização (pequeno, médio e longo curso) seja melhor que o anterior», disse.

Até agora, a Airbus tem-se preocupado com aparelhos de pequeno e médio curso mas num futuro próximo vai lançar-se, segundo Otmar Krinner, nos de longo-longo curso para satisfazer fundamentalmente as companhias Aéreas do Extremo Oriente e do Pacífico, bem como outras que não abriram ainda novas rotas devido à falta de raio de acção dos aparelhos que utilizam.

Assim, estão a ser preparados os modelos de fuselagem larga (wide boddies0 A-330 e A-340, este último não tão grande quanto o Boeing 747, com capacidade para 300 passageiros.

O director de vendas da Airbus garantiu que o consórcio vai penetrar no mercado do Leste europeu, onde a encomenda recentemente confirmada de três aviões A-310-300 pela República Democrática Alemã vai certamente influir nos outros países do bloco.

Conclui estudo do Gabinete do ministro da Juventude

JOVENS PORTUGUESES ESTÃO SATISFEITOS COM A VIDA

Setenta e três por cento dos jovens portugueses estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida, 78 por cento dos quais entendem o seu empenhamento na sociedade como forma de preparar condições para o futuro. Estes números são referidos num estudo elaborado pelo Gabinete do ministro adjunto e da Juventude que incidiu sobre os 47,3 por cento dos portugueses que têm menos de 30 anos - cerca de 4,8 milhões de pessoas. Objectivo: caracterizar a juventude que temos e detectar as suas aspirações.

Apurou-se, assim, que 67 por cento dos jovens têm esperanças no futuro colectivo e 61 por cento consideram provável ou muito provável que Portugal atinja nos próximos dez anos um nível de vida idêntico ao dos restantes países da Comunidade Europeia. Para tal contribuirá, certamente, o facto de que Portugal é, a par da Espanha, ambos com 47,3 por cento, o segundo país mais jovem da Europa, atrás da Irlanda, país em que é jovem 54,1 por cento da população.

O estudo revela que há um forte sentimento nacionalista entre a juventude. De facto, oitenta por cento dos jovens portugueses gostam do seu país e 67 por cento recusariam ter qualquer outra nacionalidade. Sessenta e quatro por cento sentem grande emoção com o hastear da bandeira nacional, 71 por cento quando ouvem o hino e cerca de 85 por cento quando um atleta, cientista, artista ou missão diplomática portugueses alcançam êxitos no estrangeiro.

Apesar disso, o documento indica que 23 por cento dos jovens encaram a possibilidade de emigrar, sendo os destinos preferidos a Suíça, os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a França. Trinta e cinco por cento dizem que não querem sair do País.

De realçar que, da totalidade dos jovens portugueses, 24 por cento têm entre os 15 e os 29 anos, adiantando o estudo que é esta a faixa etária que mais vai sentir o impacto da adesão plena à Comunidade Europeia, em 1992, apesar de os que têm menos de 24 anos (que representam 40 por cento da população portuguesa) serem referidos como os «principais destinatários dos resultados práticos do Acto Único».

De Norte a Sul

O estudo foi realizado em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais e abrangeu cerca de dois mil entrevistados, tendo sido combinados quatro processos de amostragem para reduzir a margem de erro, que terá uma variação máxima de três por cento. Para a execução do inquérito o território nacional foi dividido em dez áreas, tendo sido dada a cada uma o peso proporcional à densidade populacional.

As áreas fixadas foram: Norte litoral (Braga e Viana do Castelo), Norte interior (Bragança e Vila Real), Centro litoral (Aveiro, Coimbra e Leiria), Centro interior (Castelo Branco, Guarda e Viseu), Estremadura litoral (Setúbal), Estremadura interior (Santarém), Algarve (Faro), Sul interior (Évora, Beja e Portalegre), Lisboa e Porto.

De acordo com o estudo, em sete distritos - Braga (57,5 por cento), Madeira (53,5), Vila Real (52,9), Porto (52,0), Açores (51,6), Aveiro (51,1) e Viseu (50,6) - a população juvenil é em número superior à adulta. Portalegre (39,2), Faro (40,6), Évora (40,7), Castelo Branco (41,3) e Beja (41,1) são os distritos em que a população está mais envelhecida.

Braga (27,5), Madeira (27,1), Açores (25,8), Porto (24,7), Viseu (24,2), Aveiro (24,2) e Vila Real (24,1) são as regiões onde há mais portugueses com menos de 15 anos. A Madeira (29,8), Braga (29,6), Vila Real (28,8), Porto (27,3), Bragança (27,2), Aveiro (26,8) e Viseu/Viana do Castelo (26,4) são as zonas do País que apresentam a maior percentagem de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos.

Escola abandonada por 54% dos jovens

Os resultados do inquérito indicam que a escola é abandonada por 54 por cento dos jovens portugueses antes de obterem um grau de nível médio ou superior, apesar de 40 por cento dos que o fazem dizerem que gostariam de ter continuado e de 24 por cento alegarem dificuldades económicas para o fazerem.

Os cursos superiores preferidos pelos jovens são o grupo ciências exactas/engenharia/economia/gestão com 33 por cento, as ciências humanas com 29 e medicina e farmácia com 17. Acrescente-se que 88 por cento nunca frequentaram acções de formação profissional, mas 37 por cento disseram que gostariam de o fazer, preferencialmente nas áreas de informática, mecânica, electrónica, contabilidade e secretariado.

Relativamente à organização do ensino, 44 por cento dos jovens pretendem antes de tudo melhores instalações, 38 por cento melhores professores e 31 por cento uma maior participação dos alunos.

A escola é valorizada como lugar de convívio por 85 por cento dos inquiridos, como local de apreensão de conhecimentos por 84 por cento, pelo desenvolvimento de espírito criativo por 75 por cento e pelo seu papel na formação dos cidadãos por 65 por cento.

Trabalho: sobretudo o prazer

Quanto ao trabalho, 72 por cento dos jovens portugueses preferem uma actividade que lhes dê prazer realizar, 40 por cento uma que desenvolva as suas capacidades e apenas 35 por cento uma em que se possa ganhar muito dinheiro. No campo da negociação colectiva, 85 por cento dão preferência à via da negociação com a entidade patronal, mas cinco por cento não hesitam quanto ao recurso à greve.

O convívio com os amigos é a actividade que mais satisfação dá a 80 por cento dos jovens em Portugal, e frequentar o café é a «única alternativa» àquele convívio para 69 por cento dos jovens.

Apesar de 70 por cento dizerem que «gostariam» de praticar uma actividade saudável, 84 por cento dos portugueses com menos de 30 anos não praticam desporto por falta de instalações desportivas e de tempo. Oitenta e três por cento gostariam de pertencer a organizações como grupos musicais, associações recreativas, cineclubes, grupos de teatro, clubes desportivos ou grupos ecológicos, mas só 6 por cento aspiram a ser militantes de um partido político.

O documento inclui uma proposta de programa para todos os jovens que exigiria, de acordo com os números apresentados, qualquer coisa como 10 milhões e 505 mil contos, divididos entre as rubricas ocupação de tempos livres, intercâmbio, apoio ao associativismo juvenil, ciência e tecnologia, fomento das actividades empresariais, estruturas e outros.

Aí se referem ainda propostas de acção futura em matéria de política de juventude que abrange as áreas da cultura, da Justiça, da Defesa, das finanças e fiscalidade, do desenvolvimento regional, da cooperação, da integração europeia, das comunidades portuguesas, da indústria, da agricultura, da habitação, da educação, do emprego e formação profissional e do turismo.

Realizado para que a tutela tenha uma «noção da situação real da juventude portuguesa» quando define as políticas a adoptar, o estudo deverá também ser posto ao serviço dos organismos juvenis e será editado ainda este ano.

O NACIONAL

Governo alterou orgânica do departamento nacional do Fundo Social Europeu

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, alterar a estrutura do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu. O comunicado do Governo explica que se tornava «necessário montar as necessárias (sic) estruturas para que, por um lado, não se voltem a repetir irregularidades conhecidas e, fundamentalmente, se possa retirar a máxima vantagem dos recursos financeiros a disponibilizar pelas Comunidades».

A par disto havia a necessidade de adaptar a estrutura portuguesa ao novo regulamento do FSE, recentemente aprovado, «de acordo com as posições defendidas por Portugal», refere o Conselho de Ministros.

A nova lei orgânica estabelece nova estrutura e novo quadro de pessoal, tal como a criação de unidades orgânicas, através das quais passarão a repartir-se as operações a que estão sujeitos os processos de candidatura. O departamento é dotado de um Conselho Administrativo, como o implíca a sua autonomização.

O decreto tem escrito, no seu preâmbulo, que quando o DAFSE foi criado, em 1983, «dois anos após a adesão e face às solicitações acrescidas a que o departamento têm de dar resposta, torna-se premente adequar a sua orgânica e o seu quadro de pessoal, ao aumento da actividade exigida».

No quadro da adesão de Portugal às CE foi criado um núcleo técnico do FSE que tinha por objectivo proceder a acções de divulgação das possibilidades do fundo, dinamizar a elaboração de projectos e apoiar a sua preparação. Em 1983, a amplitude das acções obrigou à criação do DAFSE que é «o interlocutor único e obrigatório dos organismos públicos e privados que pretendem candidatar-se ao fundo».

A introdução ao decreto recorda que as candidaturas a apoio passaram de 32 milhões de contos (532 propostas) em 1986, para mais de 56 milhões (1283 candidaturas) no ano passado. Com um quadro de apenas 23 pessoas o DAFSE viu-se obrigado a recorrer à requisição de funcionários e à compra de serviços, com o que se pretende acabar agora.

Ainda no âmbito das questões comunitárias, o Conselho de Ministros aprovou um decreto lei que cria o Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), concentrando todos os organismos existentes no domínio da orientação e regulação de mercados agrícolas, e as suas atribuições e competências na área de regulação e orientação e alargando-as ao respectivo financiamento e pagamento. Pretende-se «maior rapidez e eficácia na regulação dos mercados e na concessão de ajudas e subsídios à produção e comercialização de produtos agrícolas».

O Governo aprovou também o reestabelecimento do esquema de incentivos financeiros à produção de leite, embora condicione a sua atribuição à garantia de viabilidade económica e financeira dos empreendimentos no contexto comunitário.

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, apresentou um balanço da cimeira de Hannover «tendo sublinhado especialmente os notáveis progressos feitos durante a presidência alemã» e informado os ministros da proposta por sí apresentada em nome de Portugal de tratamento específico para as «regiões ultraperiféricas».

O Executivo aprovou também um aumento da quota portuguesa no Fundo de Reestabelecimento, do Conselho da Europa, de 2,31 milhões de dólares norte-americanos para 6,93 milhões. Portugal é, depois da Itália e da Turquia, o maior beneficiário dos empréstimos deste fundo virado para objectivos sociais.

Procissões das festas de Coimbra em causa

Andor de Santa Isabel no centro de guerra da Igreja à religião popular

A Rainha Santa Isabel canonizada por Roma em 1625 para legitimar e cobrir o culto pagão que o povo lhe votava desde o princípio do século XIV, volta a criar problemas entre a população de Coimbra e a Igreja romana. A inovação do bispo de Coimbra de fazer transportar a imagem da padroeira da cidade em jipe do Exército, ao invés de aos ombros da confraria que tinha esse privilégio desde o princípio do século, ameaça pôr em causa as procissões entre o Convento da Rainha Santa e a Igreja da Graça e volta no dias 7 e 10 de Julho. Os irmãos da Confraria da Rainha Santa recusam transportar a imagem do altar para a viatura.

O bispo inovador e os cidadãos tradicionalistas vieram, aliás, já terçar armas em público através da Imprensa da cidade. O padre da Sé Velha, que se acha no direito de regulamentar as consciencias, escreveu no «Diário de Coimbra» que «o que está em causa é reconhecer ou não à Igreja o direito e o dever de orientar os actos de culto», acrescentando que «a Igreja não pode ceder às idolatrias, à exploração parapsicológica da sensibilidade, aos hábitos e tradições que pretendem subalternizar o fenómeno religioso e apresentarem-se como valor autónomo».

Mas o padre é, aqui, apenas o porta-voz do bispo de Coimbra, D. João Alves, que tomou a decisão de combate a esta manifestação de religião popular. A terreiro saiu ainda o vigário geral, monsenhor Leal Pedrosa, justificando a inovacão em termos menos teológicos, com o argumento de que a extensão e lentidão das procissões complicam o trânsito... e sacrificam os homens ao transporte de uma pesada imagem esculpida por Teixeira Lopes durante muitas horas, procurando «salvá-los» mesmo contra a sua vontade.

A isto os confrades, tradicionalmente talhantes, responderam que o sacrifício é deles, só eles o podem avaliar, e é com gosto que continuarão a assumir a tradição e a repartir os quilos entre sí.

Delegado à conferência pede afastamento de Gromyko

PCUS MANDA INVESTIGAR CORRUPÇÃO

A conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) decidiu ontem encarregar o comité de controlo do partido e a Procuradoria-Geral da URSS de investigarem a denúncia feita pela revista «Ogoniok», segundo a qual alguns dos delegados à reunião estão envolvidos em casos de corrupção. Esta decisão foi tomada no mesmo dia em que um dos participantes na conferência pediu o afastamento do presidente Andrei Gromyko e de outros dirigentes que tiveram um papel activo na chamada «época de estagnação» ou seja, durante a liderança de Leonid Brejnev.

O director da revista «Ogoniok», Vitaly Korotich, apresentou ontem a Gorbachev uma lista de delegados à conferência do PCUS que terão recebido subornos e pediu um inquérito a estas acusações. Korotich, falando na reunião, denunciou publicamente membros da delegação da República centro-asiática do Uzbequistão, tendo salientado que a denúncia feita pela revista de que é director foi feita com base em informações dos juízes de instrução responsáveis pela investigação de casos de corrupção naquela República.

Korotich, que manifestaria depois o seu apreço pela decisão da conferência de mandar investigar as acusações, realçou também o facto de não ter sido ainda activado procedimento judicial contra os acusados, pois para o fazer é necessária a autorização da direcção do PCUS, dado os cargos dirigentes ocupados pelos suspeitos.

Genro de Brejnev vai ser julgado

Curiosamente, no mesmo dia em que a conferência debatia as acusações de corrupção que pendem sobre alguns delegados, um jornal soviético revelava que o genro de Leonid Brejenev, Iuri Tchurbanov, vai ser julgado no Supremo Tribunal da URSS por «concussão sistemática».

Iuri Tchurbanov, vice-ministro do Interior da União Soviética entre 1979 e 1984, vai ser julgado juntamente com um outro ex-vice-ministro do Interior do Uzbequistão, dois adjuntos e os chefes dos Departamentos do Interior de cinco regiões daquele República federada.

O anúncio do julgamento foi feito pelo Procurador-Geral da União Soviética, Alexander Katussov, numa entrevista ao jornal «Sovietskaia Rossia».

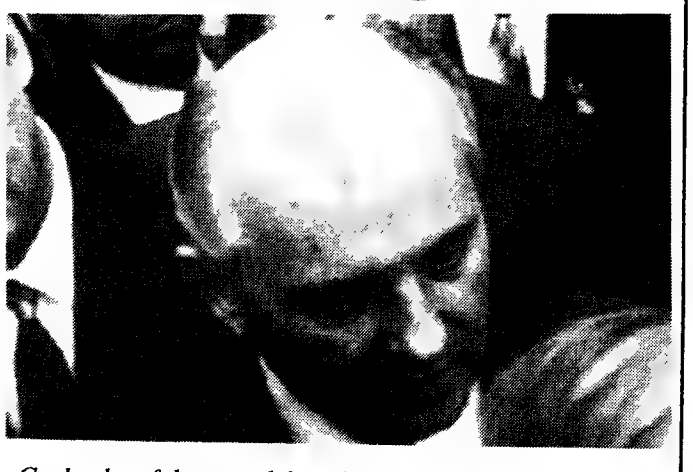
A acusação a Tchurbanov. que está preso numa cadeia de Moscovo desde 14 de Janeiro de 1987, foi elaborada por um grande grupo de juizes de diferentes regiões do país, que descobriram a existência de uma vasta rede de corrupção que tinha a sua base na Uzbequistão, precisamente a mesma República que agora se encontra sob o fogo da conferência do PCUS. O genro de Brejnev é acusado, de, pessoalemnte, ter recebido subornos no valor de mais de 650 mil rublos.

O crime de que é acusado Tchurbanov e os seus cumplices é passível de pena de morte ou de prisão por 15 anos.

Pedido afastamento de Gromyko

Um delegado à conferência do PCUS pediu ontem que o presidente Andrei Gromyko e outros destacados funcionários do Kremlin devem assumir os erros do passado e demitir-se. Falando perante os 5.000 delagados à conferência, Vladimir Malnikov, chefe do PCUS na secção siberiana de Komi, afirmou: «Os que no passado tiverem um papel activo numa liderança de estaganação, não podem agora, em plena perestroika, permanecer na liderança do partido e nos orgãos de soberania soviéticos. Devem ser responsabilizados pessoalmente pelo que fizeram».

Nesse momento, Mikhail Gorbachev interrompeu o orador para lhe perguntar: « talvez tenha algumas sugestões concretas a fazer. Nós estamos aqui sentados e, como não sabemos, podemos estar a pensar: será que ele está afalr de mim ou de outra pessoa qualquer?».



Gorbachev fala com delegados à conferência nacional do PCUS, que entrou hoje naquele que devia ser o seu último dia de trabalhos

«Refiro-me primero ao camarada Solomentsev e aos camaradas Gromyko, Afanasyev, Arbatov e outros», respondeu o delegado, que recebeu fortes aplausos de outros participantes na conferência.

Gromyko, 78 anos, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de 1957 a 1985, data em que passou a coupar o cargo de presidente. Integra o Politburo desde 1973. Solomentsev, 74 anos, foi primeiro-ministro da federação russa desde 1971 a 1983, data em que passou a integrar a comissão de controlo do partido e a ser membro efectivo do Politburo. Viktor Afanasiev é o dierctor do «Prvada» desde os tempos de Brejnev e Georgy Arbatov é o conselheiro do Kremlin para assuntos norte-americanos também desde o tempo do antigo líder.

Segundo Gorbachev

Só a reforma do sistema político pode salvar o socialismo

Mikhail Gorbachev apelou aos delegados presentes à conferência do Partido Comunista soviético para que adoptem a sua proposta de reestruturação do sistema soviético.

Na sua segunda intervenção durante a conferência do PCUS, que ele considerou ser o momento da aceitação ou não do seu programa de reformas pra os próximos três anos e de definição de um rumo para o futuro, Gorbachev recordou que as tentativas prévias efectuadas na década de 50 e de 60 para reformar a economia soviética foram "engolidas" pelo sistema.

"O socialismo morrerá se não reformarmos o sistema político", disse o líder soviético durante um calmo discurso de 40 minutos divulgado posteriormente pela televisão.

Perante os cinco mil delegados presentes à conferência, Gorbachev justificou a sua segunda intervenção dizendo ter sentido "uma certa falta de entendimento" das propostas por ele apresentadas na terça-feira, na sessão de abertura.

Entre outras medidas, o secretário-geral do PCUS propôs uma redistribuição do poder político, concedendo maior poder a um Presidente que seria eleito por um novo Congresso de deputados com 2.250 elementos.

Gorbachev afirmou que o poder executivo deveria ser igualmente transferido para os governos concelhios locais e regionais, que seriam liderados por dirigentes do Partido Comunista.

De acordo com as sugestões do dirigente máximo da União Soviética, o novo Congresso Nacional reunir-se-ia anualmente para definir a política nacional e eleger um aparelho legislativo menos numeroso para administrar os assuntos da Nação.

Sem citar nomes, o líder sublinhou que alguns membros do partido pretendiam fixar percentagens da representação e administrar a economia da URSS através de directivas fornecidas pelo Comité Central.

Mas, discordando, Gorbachev afirmou que "o partido tinha de ser libertado dessas obrigações para poder exercer outras funções" e resolver questões como a dos problemas étnicos e contestação da juventude, delcarando: "temos de definir uma linha política".

Numa proposta apresentada na conferência do PC soviético

República da Estónia exige maior independência

Delegados das Repúblicas bálticas, anexadas pela URSS em 1940, pediram na 19ª conferência do PCUS maior independência para as suas nações, a fim de restabelecer a federação de Repúblicas soberanas como a imaginou Lenine. Mais que apelos, os 33 delegados da República da Estónia têm uma plataforma política para apresentar na reunião.

A proposta, publicada pela imprensa local, e que recebeu o apoio de dezenas de milhar de estonianos reunidos em Talin, no dia 17 deste mês, contempla nomeadamente as seguintes reivindicações:

-autogestão económica para a Estónia a partir de 1991.

- O direito da repúblICa de dispor livremente da propriedade estatAl e do orçamento nacional do seu território.

- O estabelecimento de relações económicas com outras Repúblicas.

- Elaboração e efectivação de um mecanismo que garanta os direitos soberanos da República e o direito de cidadania da mesma, assim como o direito a controlar o desenvolvimento demográfico de modo a incrementar a percentagem da população nacional (acção destinada a combater a chamada russificação das Repúblicas bálticas, uma das medidas implementadas por Brejnev para diluir os sentimentos nacionalistas)

- O reconhecimento do referendo como forma superior de expressão da vontade popular

- O direito das Repúblicas soviéticas actuarem na vida internacional e relacionarem-se livremente com Estados estrangeiros, assim como a terem representantes em países vizinhos onde se encontrem emigrantes das Repúblicas em causa.

Vladimir Melnikov, o delegado que ontem pediu o afastamento dos dirigentes que tiveram um papel activo na época de Brejnev

Médicos e membros de equipas de salvamento usando máscaras durante o transporte em maca de um dos cadáveres do desmoronamento de terras ocorrido na localidade de Catak, na Turquia.

"Os agricultores dos EUA são conscientes e sabem que a chuva caída nos últimos dias tem mais efeito psicológico que prático", disse o meteorologista Bon Collins, em Chicago. Acrescentou que os fortes aguaceiros dos últimos dois dias "não vão acabar com a seca nos Estados de Missouri, Dakota, Montana e Colorado". Os agricultores, que levam muitos dias sem dormir, confessaram terem sentido a mesma reacção: "Sair de casa e sentar-se à chuva ao lado das suas culturas". Cerca de 7,8 litros por m/2 em Springfield, Missouri, e quase 11 em Wilsey, Kansas, foi a precipitação mais alta ontem registada. As previsões meteorológica não são boas a médio e longo prazo.

Foto de arquivo do pacifista israelita Latif D policial para comparecer perante um tribunal d Roménia onde chefiou uma delegação israelita dirigentes da OLP. Foi agora sentenciado a seis mese

"Destino" dos seguidores de Lefebvre é hoje decidido pelo Vaticano

Bispos católicos romanos estão a apelar aos simpatizantes do arcebispo rebelde Marcel Lefèbvre para que reafirmem a sua lealdade ao Papa e permaneçam na unidade da Igreja. O Vaticano excomungou na quinta-feira o arcebispo rebelde francês, de 82 anos, por ter procedido à consagração de quatro bispos, sem a autorização do Papa João Paulo II necessária ao abrigo do Direito Canónico. Os quatro bispos — um suíço, um francês, um britânico e um espanhol — foram igualmente excomungados. Na homilia que precedeu de consagração, realizada em Econe, na Suíça, Lefèbvre exortou os seus seguidores a «não prestarem atenção» as sanções do Vaticano, que classificou de «nulas e vazias».

O porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro, afirmou que o Vaticano anunciará hoje a sua posição em relação aos sacerdotes e apoiantes leigos de Lefèbvre. Navarro calculou recentemente que os apoiantes de Lefèbvre totalizem entre 80.000 e 100.000. Mas, segundo outras fontes, esse número poderá ser mais elevado.

Lefèbvre e os seus seguidores rejeitam as reformas do Concílio Vaticano II (1962-65), incluindo a abertura a outras religiões, alegando que elas levaram a «tendências neomodernistas e neoprotestantes».

O Vaticano confirmou ontem que a consagração de quatro bispos pelo arcebispo integrista rebelde Marcel Lefèbvre constituiu formalmente um cisma e anunciou que os cinco foram automaticamente excomungados. Um comunicado oficial, lido pelo porta-voz do Vaticano, afirma que as consagrações foram feitas «expressamente contra a vontade do Papa» e resultaram na excomunhão automática («ipso-facto») do prelado tradicionalista francês e dos quatro novos bispos.

A consagração foi «formalmente cismática», disse o porta-voz do Papa, que citou a lei canónica da Igreja de 1013, que diz que os bispos não podem consagrar outros bispos sem a aprovação do Vaticano. O comunicado diz: «as consagrações episcopais que ocorreram no dia 30 de Junho pela mão de monsenhor Lefèbvre, contra o aviso (do Vaticano) de 17 de Junho, realizaram-se contra a vontade do Papa, com um acto formalmente cismático».

Um cisma é uma ruptura formal com a Santa Sé da Igreja Católica. É definido pelo dicionário enciclopédico católico como «a recusa de se submeter à autoridade do Papa ou dar a comunhão a membros da Igreja a ele sujeitos», pois os sacramentos não podem ser administrados a excomungados.

No início desta semana, o movimento tradicionalista de Lefèbvre contestou as excomunhões, dizendo que a lei da Igreja permite tais consagrações numa «emergência». Mas o comunicado do Vaticano disse que a única «necessidade no caso foi anulada por Lefèbvre «para manter uma atitude de divisão na Igreja Católica, não obstante as ofertas de comunhão e as concessões feitas pelo Santo Padre João Paulo II».

Segundo fontes militares em Luanda

AFRICA DO SUL CONCENTRA FORÇAS EM CALUEQU

A rádio estatal de Angola anunciou ontem que a África do Sul estaria a concentrar tropas no sul do país em preparação de uma nova ofensiva militar, enquanto em Havana o Ministério das Forças Armadas classificava como uma «lição exemplar» para as forças sul-africanas os combates travados segunda e terça-feira na província do Cunene, no sul de Angola. A Casa Branca reafirmou, entretanto, o apoio dos Estados Unidos à UNITA, cujo líder, Jonas Savimbi, foi ontem recebido pelo presidente Reagan.

Em declarações à rádio, fontes militares angolanas disseram que se estava a registar uma grande concentração de forças sul-africanas em Calueque, no rio Cunene, próximo da fronteira com a Namíbia. Estas forças, acrescentaram, preparam-se para progredir para norte, internado-se mais profundamente em Angola.

Segundo a emissora, aviões sul-africanos «Impala» bombardearam e metralharam dia 25 a estrada entre Mupa e Cuvelai, no norte da província do Cunene, para além de atacarem Mupa e Mongua, respectivamente 135 e 80 quilómetros a norte da fronteira namibiana. No dia seguinte, a artilharia sul-africana de longo alcance bombardeou a aldeia de Tchipa, na mesma província, acrescentou a rádio angolana.

Segundo informações divulgadas pelas autoridades de Pretória, registaram-se segunda-feira violentos combates nas imediações da barragem de Ruacaná, construída por Portugal nas quedas de água de Calueque e ocupada pela África desde 1975,, e que é a principal fonte de abastecimento de água e energia electrica ao norte da Namíbia.

A África do Sul, afirmando que o combate resultou de um ataque das forças angolano-cubanas, disse ter-lhes infligido mais de 30 baixas e perdido 12 dos seus soldados. Luanda desmentiu as declarações de Pretória e disse que as suas forças é que foram atacads, tendo morto 26 soldados sul-afrcianos e sofrido apenas oito baixas.

O comunicado refere também que as forças angolano-cubanas na aldeia de Tchipa foram atacadas no domingo pela artilharia sul-africana e que o governo de Cuba informou de imediato os Estados Unidos e a União Soviético do ataque de que as suas forças foram alvo decorridas menos de 24 horas sobre o termo das negociações quadripartdias do Cairo sobre o conflito angolano e a independência da Namíbia.

Separar a UNITA de Pretória

O jornal londrino «Finacial Times» afirmava, na sua edição de ontem, que os combates em Calueque indicam que a guerra de 13 anos em Angola se desloca para o sul do país. Segundo aquele diário, os acontecimentos dos últimos meses resultariam em três importantes consequências: a derrota da África do Sul na batalha de Cuito Cuanavale, uma tentativa cubana de separar as forças da UNITA das da África do Sul no norte da Namíbia e uma possível transferência pata o norte de Angola da principal base do movimento de Jonas Savimbi, decisão que separaria a UNITA da África do Sul tanto militar como diplomaticamente.

Segundo o «Financila Times», apesar dos desmentidos de porta-vozes da UNITA na Grã-Bretanha, tem havido frequentes sugestões de que os rebeldes querem transferir a sua base da Jamba para Quimbele, perto da fronteira com o Zaire, que seria abastecida a partir do porto zairense de Matadi. O jornal londrino refere ainda que os Estados Unidos já fornecem a UNITA através de Kinshasa e pela base aérea de Kamina.

O «Financial Times» afirma, por outro lado, que a separação da UNITA da África do Sul resultaria em vantagens diplomáticas para Jonas Savimbi, cujas re-

Segundo Shultz

Washington tem "novas ideias" para resolver os problemas da América Central

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou, durante uma visita à América Central, que Washington tem novas ideias para resolver os problemas da região, mas recusou-se a entrar em pormenores.

«Temos as nossas ideias acerca do processo diplomático e vocês identificá-las-ão no que vier a seguir — disse Shultz em conferência de Imprensa, em Tegucigalpa, depois de um encontro com o presidente hondurenho, José Azcona.

Shultz acrescentou que ele e Azcona «partilhavam ideias sobre como avançar» e exprimiu a sua convicção de que «algumas ideias são valiosas».

Antes, em El Salvador, Shultz afirmou que a política do governo Reagan na América Central era um êxito.

Washington tem enviado centenas de milhões de dólares para a região, a fim de promover a democracia e contrariar o que Shultz definiu como o esforço da Nicarágua «para construir uma sociedade totalitária apoiada numa máquina militar maciça».

Trégua prorrogada na Nicarágua

O governo da Nicarágua prorrogou ontem, unilateralmente e por mais 30 dias, a trégua com os «contras», anunciou o presidente Daniel Ortega.

Ortega propôs aos líderes dos rebeldes uma reunião em Manágua antes de 30 do corrente com o objectivo de estudar soluções de um acordo definitivo.

O presidente nicaraguense fez estas declarações durante uma reunião que manteve com 1200 chefes do exército sandinista no centro de convenções Olof Palme, em Manágua.

A paz no Camboj

Emissário da ONU n conversações com H

Um emissário do secretário-gera manteve ontem, pela primeira vez, der do governo pró-vietnamita de Ph integrada numa iniciativa de paz pa Uddin Ahmes afirmou ao primeiro-m secretário-geral, Javier Perez de Cue «todos os seus meios» para encontr conflito de nove anos no Camboja. as Nações Unidas entraram em cont pública Popular do Camboja, o stan cesso de negociações destinado a lev

Entretanto o vice-secretário de EUA, Daniel Lancherston, disse qu soldados vietnamitas do Camboja se Washington deve manter a sua recu ções diplomáticas com Hanoi.

...a Lotif Dori recebendo ordem ...al de Polícia, à sua chegada da ...raelita a um encontro com ...eis meses de prisão.

Encerramento de consulado húngaro pode afectar seriamente relações com a Roménia

O Ministério húngaro dos Negócios Estrangeiros enviou uma mensagem à embaixada romena em Budapeste, criticando o encerramento do seu consulado na cidade de Cluj Napoca. "O encerramento do consulado é um acto sem precedentes entre países socialistas e poderá afectar os laços de amizade entre as duas nações", diz a nota do Ministério húngaro, divulgada pela agência MTI.

A carta chama a atenção para o facto de a exigência de saída dos funcionários do consulado ser contrária aos acordos subscritos pelos dois países e aos tratados internacionais assinados, entre eles, na acta final de Helsínquia.

Em 27 de Junho, milhares de pessoas protestaram em Budapeste contra a política romena para as minorias, que prevê a erradicação de vários milhares de povoações, habitadas por 1,7 milhões de romenos de origem húngara, a fim de aí poder criar cooperativas agrícolas.

O líder húngaro, Karoly Grosz, disse em Budapeste que a disputa entre os dois países tem aumentado nas últimas horas e que a ordem romena de desalojar o centro cultural húngaro em Bucareste "só terá solução através de negociações".

O Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro (comunista) disse que o Parlamento do seu país analisa hoje a ordem das autoridades romenas sobre o consulado húngaro em Cluj Napoca e o edifício do centro cultural húngaro em Budapeste.

Karoly Grosz, em declarações aos jornalistas, considerou que a tensão entre os dois países é apenas "temporária".

Novo líder do PC jugoslavo

Stipe Suvar foi eleito líder do Partido Comunista da Jugoslávia, durante uma reunião do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos (LCY), a decorrer em Belgrado, anunciou a agência oficial Tanjug.

Suvar, que substitui no cargo Bosko Krunic, assumirá durante um ano a presidência da LCY ao ter vencido em votação secreta o seu opositor, Ivica Racan, considerado liberal.

Stefan Korosec, da República da Eslovénia, foi eleito seceretário da presidência da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

Suvar, de 52 anos, é considerado afecto à linha ortodoxa do partido, estudou na Faculdade de Direito da Universidade de Agram, tendo também conseguido formação em Sociologia.

A reunião do Comité Central, que foi convocada pelo Primeiro Ministro, Branco Mikulic, tem analisado medidas que visam retirar à jugoslávia da situação de crise ecnonómica em que se encontra.

Uma liberalização da política de preços e congelamento dos salários tem provocado greves e protestos da população.

A Jugoslávia tem uma inflacção de 150 por cento, uma elevada dívida externa, além de uma produtividade que continua em queda.

Parlamento italiano aceita transferência dos caças F-16

O Parlamento italiano pronunciou-se a favor da transferência dos caças norte-americanos F-16 de Espanha para Itália até 1991, apesar da oposição dos comunistas e partidos de extrema-esquerda.

A moção, apresentada pelos cinco partidos da coligação governamental chefiada pelo democrata-cristão Ciriaco de Mita, foi aprovada após duas horas de debate com 298 votos a favor, 196 contra e 24 abstenções.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, rejeitou acusações da oposição de que a transferência dos 72 aviões caça-bombardeiros com capacidade nuclear poderia afectar as relações entre as duas superpotências, alegando tratar-se de «uma mudança em busca da paz e não o contrário».

O gabinete de De Mita aprovara a 5 de Junho um pedido da NATO de transferência dos 72 aviões, actualmente na base espanhola de Torrejon, nos arredores de Madrid, para Itália, mas a decisão final pertencia ao Parlamento.

O ministro da Defesa, Valerio Zanone, afirmou que vão começar de imediato os trabalhos de construção das instalações para os caças em Isola Capo Rizzuto, perto de Crotone, na Calábria.

Secretário-geral da NATO

O ex-ministro alemão-federal Manfred Woerner, defensor de uma linha dura nas relações com o Pacto de Varsóvia, toma hoje posse como secretário-geral da NATO, sucedendo a Lord Carrington.

Woerner, de 54 anos, membro da União Democrata Cristã (CDU) do chanceler Helmut Kohl, será o primeiro alemão-federal a ocupar o cargo para o qual foi nomeado em Dezembro numa reunião do Conselho do Atlântico Norte.

A nomeação de Woerner, considerado um dos políticos europeus mais competentes em matéria de política de segurança, foi nessa altura facilitada pela desistência do outro candidato ao lugar, o antigo primeiro-ministro conservador norueguês Kaare Willoch.

Dez militares soviéticos mortos desde Maio

URSS já retirou 20 000 soldados do Afeganistão

Dez militares soviéticos morreram e outros 15 ficaram feridos, em consequência de bombardeamentos ou actos de «subversão» desde o início, em 15 de Maio, da retirada das tropas da URSS do Afeganistão, informou o general Boris Gromov.

Gromov, comandante do contingente das tropas soviéticas no Afeganistão, e o general Nikolai Chervov, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, disseram numa conferência de Imprensa que até ao momento 20 000 soldados já abandonaram o Afeganistão.

O total das baixas do exército soviético desde a invasão do Afeganistão, em Dezembro de 1979, até ao dia que iniciou a sua retirada foi de 13 310 mortos, segundo números oficiais divulgados em Maio deste ano.

Por seu turno, o general soviético Zajarov, chefe do departamento político do contingente soviético no Afeganistão, disse que as suas tropas devolveram aos afegãos campos militares e áreas residenciais, além de terem treinado 1 200 especialistas.

EQUE

lações com Pretória têm dificultado o sua aproximação aos outros países africanos.

Savimbi reuniu-se com Reagan

Jonas Savimbi foi ontem recebido na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan. O líder da UNITA aproveitou a ocasião para propor um plano em quatro pontos para «a paz e a reconciliação em Angola» e afirmaria mais tarde que o presidente norte-americano concordou com o seu plano. O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse também que Reagan «apoia, de um modo geral» o plano apresentado por Savimbi. Fitzwater salientou ainda que «os Estados Unidos crêem que a verdadeira paz em Angola só pode resultar da reconciliação nacional e que a UNITA tem o direito de participar nesse processo».

Savimbi defende a continuação da ajuda militar dos EUA à UNITA enquanto a URSS e Cuba mantiveram a sua ajuda militar a Luanda e a realização de eleições livres em Angola.

...NU manteve ...com Hun Sen

...tário-geral das Nações Unidas ...eira vez, conversações com o lí...nita de Phnom Pen, numa acção ...de paz para o Camboja. Raffee ...rimeiro-ministro Hun Sen que o ...ez de Cuellar, estava a empregar ...a encontrar uma solução para o ...amboja. Foi a primeira vez que ...em contacto directo com a Re...ia, t...tando dar início a um pro...nado a levar a paz àquele país. ...tário de Estado assistente dos ..., disse que a retirada dos 50 000 ...amboja será bem recebida, mas ...a sua recusa de estabelecer rela...noi.

24 HORAS

Inspecções a mísseis

Os EUA informaram oficialmente a União Soviética de que a sua primeira equipa de técnicos chega hoje a Moscovo para iniciar as inspecções a instalações de mísseis nucleares de alcance intermédio, no âmbito do Tratado INF. O Tratado INF, assinado pelos dirigentes dos dois países, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, prevê a eliminação de todos os mísseis nucleares de alcance intermédio no prazo de três anos e estabelece um rigoroso sistema de verificação em todas as instalações que tenham tido ou ainda tenham este tipo de armas. Os dois países têm a partir de hoje 60 dias para inspeccionar todas as bases, fábricas ou instalações de mísseis nucleares de alcance intermédio para comprovarem o número exacto de armas que devem ser destruídas.

Reféns britânicos no Líbano

O ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, afirmou que o seu governo tem provas de que os três reféns britânicos no Líbano estão vivos. Falando numa sessão do Parlamento, Howe disse que não podia «dar qualquer informação segura e ampla sobre o assunto», mas salientou que «há provas para acreditar que (os reféns) estão vivos». O ministro britânico escusou-se a dar pormenores sobre a origem das provas, mas fontes ligadas ao governo confirmaram que as informações poderiam ter sido obtidas através de dois reféns franceses recentemente libertados do cativeiro no Líbano.

Clima inquietante no Panamá

A campanha de desestabilização contra o Panamá prosse gue, declarou no México o ministro dos Negócios Estrangeiros panamiano que acusou os EUA de procurarem, através da pressão sobre as autoridades panaianas e das sanções económicas, impor naquele pais um Governo obediente a Washington. Notícias da agência «Prensa Latina» indicam, entretanto, que uma alta patente da CIA terá chegado clandestinamente ao Panamá com o objectivo de restabelecer contactos com a oposição e coordenar acções hostis contra o Governo de Solis Palma. O nome do coronel Denis Cafrey, um dos arquitectos do golpe militar ocorrido em 1973, no Chile, é apontado como o mais provável.

Confrontos na China

A polícia chinesa dispersou violentamente uma manifestação efectuada recentemente por mais de 1500 agricultores, espancando os manifestantes com bastões e aplicando-lhes choques com agulhões eléctricos, disseram testemunhas. Residentes de Guce, 60 quilómetros a Sudoeste de Pequim, declararam que os agricultores se confrontaram com milhares de polícias, em 21 de Junho. Acrescentaram que os camponenses estavam a tentar impedir que uma empresa petroquímica lançasse água contaminada por recearem que a mesma envenenasse os seus poços.

Helicóptero desaparecido

Os destroços do helicóptero em que viajava uma destacada funcionária do Governo espanhol foram localizados esta madrugada numa zona montanhosa, cerca de 70 quilómetros a norte de Madrid. Segundo um informador do organismo que presta assistência aos automobilitas, o aparelho, em que também viajava o deputado socialista Alberto Acitores, o escritor e crítico de arte Santiago Amnon e dois pilotos da Guarda Civil, estava totalmente calcinado, sendo quase impossível que haja sobreviventes. Rosa Lima Manzano, de 39 anos, seguia de Madrid para Valência a fim de assistir a uma cerimónia oficial, mas tudo indica que a neve, a chuva e as más condições climatéricas impediram que o helicóptero, um «Ecureuil» de fabrico francês, chegasse ao seu destino.

Detenções no Chile

Cerca de 130 estudantes e trabalhadores chilenos foram detidos quando participavam numa manifestação contra o Governo no centro de Santiago, próximo da sede da presidência. Rádios locais afirmaram que os manifestantes pretendiam chamar a atenção para problemas relacionados com baixos salários e dificuldades no acesso ao ensino.

Coca-cola desmente

O presidente da Coca-Cola, Donald Keough, desmentiu que a sua empresa tenha subornado autoridades soviéticas para ter acesso directo ao enorme mercado da URSS. Keough, que falava durante uma conferência Leste-Oeste sobre o comércio, em Atlanta (Georgia), confirmou que a Coca-Cola é actualmente alvo de um inquérito nos termos de uma lei norte-americana de 1977, sobre práticas de corrupção no estrangeiro.

EMPRESAS

Banco Hanover aumenta capital social

O Banco Manufacteurs Hanover vai aumentar o capital social de 5.000.000 para 6.500.000 contos, através da emissão de 1.500.000 acções, com valor nominal de 1.000 escudos cada. Quinhentas mil acções são de subscrição reservada a accionistas, ao preço de 4.000 escudos cada, na proporção de uma nova por cada 10 detidas. Os restantes 1.000.000 acções destinam-se a subscrição pública, ao preço unitário de 6.000 escudos cada. Os 60% da emissão pública serão reservados nos dois primeiros dias a subscrições do montante não superiores a 600 contos. As acções reservadas aos accionistas serão da natureza - nominativas ou portador - das acções de que são titulares.

Grande complexo imobiliário no Porto

A sociedade de contruções Mota e Companhia vai iniciar, no final do ano, a constituição de um complexo imobiliário situado no centro do Porto. O novo investimento da Mota e Companhia ronda os 10 milhões de contos e prevê a construção para habitações, escritórios e comércio. O terreno foi recentemente adquirirdo por aquela empresa nortenha com uma área aproximada de 28 mil metros quadrados. Este projecto aguarda neste momento aprovação camararia.

Fipor: 372 mil contos no primeiro quadrimestre

Os resultados correntes do Fundo de Investimento Fipor ascenderam, no primeiro quadrimestre do ano, a 372 mil contos. A CPG - gestora de valores mobiliários representativos de dois sectores de actividade. O outro novo fundo será aberto e orientado unicamente para títulos de rendimento fixo (obrigações).

Maior hotel português está no Funchal

O Hotel Madeira Sheraton, no Funchal tornou-se agora o maior hotel português, com a inauguração de uma nova ala, com cerca de 100 quartos e três suites. O Madeira Sheraton passa a dispôr de 600 quartos, depois da inauguração da «Torre Poente» que representou um investimento de um milhão de contos.

P.O.S. facilita utilização de cartões de crédito

A entrega dos primeiros 500 terminais P.O.S. (postos de venda) encomendados pela «Unicre» à «Bull Portuguesa» será feita em Dezembro deste ano. Os terminais P.O.S. serão instalados em estabelecimentos comerciais por todo o país e visam facilitar a utilização dos cartões «Visa», Mastercard», «Unibanco» e «Multibanco».

Longra inaugura nova sede

A Longra, Industria de Mobiliário para Escritório, SA. inaugurou uma nova sede cujo investimento orçou os 30 mil contos. A inauguração das novas instalações está inserida numa política de recuperação e desenvolvimento da empresa, iniciada há cerca de um ano e meio. No futuro, a Longra prevê a informatização global da empresa e o lançamento de duas novas linhas de mobiliário para escritório. A Longra tem um capital social de 100 mil contos e emprega 320 trabalhadores.

BNP factor gera 2 mil contos de lucros

A BNP Factor, Companhia Internacional de Aquisição de Créditos, encerrou o primeiro exercício desde que iniciou a sua actividade com um lucro de 2 mil contos, indica o relatório e contas da sociedade. A BNP factor foi constituida em Novembro de 1987, mas só em Dezembro iniciou a sua actividade, depois de cumpridos todos os formalismos oficiais necessários à sua legalização. Os indicadores do balanço referem-se a Dezembro, ou seja ao primeiro mês de actividade da sociedade.

Continuando a acompanhar tendência europeia

INFLAÇÃO PODERÁ SITUAR-SE NOS 5 POR CENTO EM 1989

A taxa de inflação em Portugal poderá ficar, em 1989, perto dos cinco por cento, situando-se, assim, na média do conjunto dos países comunitários que, à excepção da Grécia, deverá rondar valores inferiores ou muito próximos daquela percentagem.

A previsão adiantada veio de Bruxelas e diz respeito às últimas estimativas económicas da comissão europeia que, desta feita, vem ao encontro das metas estabelecidas pelo ministro das Finanças quanto aos valores da inflação, um dos principais «cavalos de batalha» da política económica governamental. Com efeito, no princípio deste ano, o Governo tinha, como meta para a inflação do próximo ano, uma taxa de quatro por cento.

De acordo com os dados da comissão europeia, «as taxas de inflação na comunidade estão a convergir para um nível médio historicamente baixo, próximo dos três por cento», valores concordantes com as «performances» de crescimento económico nos países industrializados que, na opinião expressa, «foram marcadamente boas», deixando-se de fazer sentir o abrandamento do crescimento verificado após a crise bolsista de Outubro passado.

Assim, prevê-se um ritmo de crescimento médio anual dos países da OCDE entre os 2,5 e 3 pr cento, apoiando-se, como se afirma, em muitos elementos favoráveis como sejam o carácter passageiro da deterioração do clima económico dos Estados Unidos e na Europa e o comportamento favorável dos principais indicadores económicos durante o primeiro trimestre deste ano.

A comissão estima ainda que, este ano, o crescimento do PIB médio da comunidade estará próximo dos 2,5 por cento, contra 2,6 por cento no ano passado, embora no próximo seja previsível um ligeiro abrandamento desse ritmo de crescimento da comunidade, devido essencialmente a quebras na evolução do produto interno nos países que têm registado maior dinamismo, como Portugal, Espanha, Reino Unido e Itália.

Além do rendimento, estima-se que o emprego possa crescer a uma taxa de 0,8 por cento ao ano, registando-se ainda uma forte pressão da procura interna que funcionará como motor do crescimento na CEE e a consequente progressão do investimento que deverá ser de 4,8 por cento este ano e 4 por cento em 1989. O consumo deverá progredir a um ritmo mais moderado, ao redor dos 3,3 por cento este ano e decaindo para 2,7 por cento no próximo ano, acompanhando a evolução dos salários, da redução dos impostos decidida em 1988 em alguns Estados membros e da diminuição das taxas de poupança.

Ao não indemnizar ex-proprietários pelas nacionalizações

CIP critica Governo por inviabilizar os antigos grupos económicos

«Como o Governo não quer pagar as indemnizações devidas, impede a reconstituição dos antigos grupos económicos», pondo, assim, em causa um processo de privatizações que deveria ser «muito mais profundo», relacionado com a posse do capital da empresa e com o comando estratégico da sua gestão».

As afirmações foram proferidas pelo presidente da CIP, Ferraz da Costa, que defendeu, ontem, que seria ilícito, da parte do Estado, a realização de lucros obtidos da venda de empresas públicas caso não se indemnize os antigos accionistas.

A CIP defende, deste modo, a necessidade de um acordo com o PS, por forma a preparar uma lei de bases das privatizações, sendo possível, na opinião do seu presidente, «avançar já com a privatização de 49 por cento do capital e, depois da revisão constitucional, alienar o resto».

Sobre esta questão, e particularmente focando a recente votação do Tribunal Constitucional sobre a lei apresentada pelo executivo, Ferraz da Costa afirmou que ela veio «pôr a claro o problema fundamental do ordenamento constitucional», o mesmo acontecendo com a questão laboral, sobre a qual preconizou uma «profunda reforma» que permita às empresas portuguesas adaptar-se ao mercado comunitário de 1992».

Relativamente à questão fiscal, como seria próprio, a CIP defende «um tratamento motivador às aplicações de capital», voltando-se a criticar a ameaça de tributação de mais valias obtidas em Bolsa. Como se disse, «a administração fiscal não tem capacidade suficiente para o fazer e, por conseguinte, o Ministério das Finanças só está a assustar desnecessariamente os agentes económicos», além de que, caso se verificasse, «seria um estímulo adicional ao consumo».

A Reforma Fiscal, na opinião da CIP, possui diversos «aspectos marcantes em que erra ou não vai suficientemente longe», nomeadamente a dupla tributação dos lucros, a tributação das mais-valias em termos mais pesados e mais limitativos do que os prevalecentes nos parceiros da CEE e o adiamento da eliminação da tributação confiscatória das sucessões e doações.

Amortizados 400 milhões de dólares de dívida externa de curto prazo

O Estado português amortizou, entre Janeiro e Abril deste ano, cerca de 400 milhões de dólares da dívida externa de curto prazo, relativa à parcela herdada das empresas públicas e organismos estatais extintos.

A informação vem expressa no boletim trimestral do Banco de Portugal, onde se afirma que o programa de endividamento externo para este ano uma importante redução da dívida de curto prazo, não se renovando a antiga a antiga dívida titulada pelo sector público administrativo, contrariamente ao que aconteceu no ano passado.

Representando um total de 2 164 milhões de dólares e uma quota 11,9 por cento relativamente ao total em dívida, a dívida externa de curto prazo tem sofrido um ligeiro agravamento do seu peso relativo, dado que em 1986 ele se situava em 8,6 por cento do global, traduzindo-se num diferencial de 1 206 milhões.

Essa evolução, segundo justificação dada pelo banco central, prende-se com a desvalorização da divisa norte-americana face às principais moedas europeias e japonesa, reflectindo-se nos montantes de causa. Por divisas, a dívida externa de curto prazo distribuia-se, no final de 1987, entre as divisas norte-americana, com a parte de leão - 92,5 por cento -, alemã federal, francesa e japonesa, respectivamente em 2,5 , 1,4 e 0,4 por cento, enquanto a de longo prazo mostrava, na mesma altura, uma repartição mais igualitária, com 62,4 por cento em dívida titulada nas principais moedas europeias e japonesa.

No total da dívida externa, a sua estrutura por moedas caracterizava-se por uma parcela de 40,4 por cento em dólares, 18,7 por cento em ienes, 12 por cento em ECUs e 10,3 por cento em marcos.

A dívida externa portuguesa tem evoluído positivamente, embora ainda represente um peso significativo no total do produto gerado no território. Assim, se em 1986 ela representava 55,2 por cento do produto interno bruto, no ano seguinte o seu peso passava para 49,5 por cento, avaliando-se o saldo global da dívida externa portuguesa, segundo os dados provisórios de final de Março, em 17 385 milhões de dólares, menos 940 milhões relativamente aos valores registados no final de 1987.

ESTAGNAÇÃO VOLTA À BOLSA

O mercado oficial accionista da Bolsa de Valores de Lisboa voltou hoje a ter uma sessão marcada pela estagnação, expressa no grande número de «não efectuados», e por uma tendência de queda das cotações, ainda que ligeira. Desfaz-se assim a impressão positiva causada pelo mercado ontem, quando tinha conseguido averbar quase três valorizações por cada desvalorização.

O saldo global da jornada de hoje exprime-se em apenas 28 cotações melhoradas (pouco mais de metade das 53 subidas de ontem), contra 35 quedas (quase o dobro das 18 descidas da sessão precedente). Os títulos que não lograram motivar qualquer operação foram hoje em número de 59 — mais dez casos que os 49 ontem ocorridos. Os «não efectuados» voltam assim a assumir uma expressão bastante forte, tendo hoje representado mais de 37% do total de espécies accionistas admitidas à cotação oficial. A igualar os seus mais recentes preços, estiveram hoje 39 títulos. Na sessão de hoje, há também a assinalar a entrada no mercado das acções da Rações Progado, que, no entanto, não foram alvo de qualquer ordem, de compra ou de venda.

A generalidade das variações de preços hoje ocorridas foram de dimensão modesta, tendo ocorrido apenas duas subidas e outras tantas descidas com amplitude igual ou superior a 10%. Foram os casos da Sicel (a ganhar 29,6% face ao seu último preço, que datava de 23 deste mês), da Alco (com mais 10% que ontem), da Vasco da Gama (a perder 27,8% face à cotação de terça-feira) e da Veldec (que recuou 14,9% face à sua cotação anterior, que provinha já de 31 de Maio último).

Facto curioso da sessão de hoje, é o ocorrido com a Beira Vouga que, mais uma vez, desceu abaixo do seu valor nominal. A coincidência desta queda com o grande número de unidades transaccionadas (nada menos que três mil) é bem indicativa da descrença dos investidores face às potencialidades da Beira Vouga no mercado mobiliário.

A tendência de equilíbrio observada na globalidade do mercado foi também observada entre os 13 títulos que movimentaram mais de mil unidades. Seis deles subiram de cotação (Triunfo, Madeirense de Tabacos, D. Pedro, Inapa, Lusotur, e Citibank portador), enquanto cinco desceram (Mabor, Caima, CISF, Estoril Sol portador e Beira Vouga) e dois mantiveram as cotações mais recentes (Manufacturers Hanover portador e Marconi portador).

Subidas

SICEL - 3.500$ (transaccionadas 200 unidades; preço anterior: 2.700$); CURIA - 2.900$ (20; 2.800$); TRIUNFO - 1.350$ (2.888; 1.340$); MADEIRENSE TABACOS - 4.500$ (1.780; 4.400$); SUMOLIS - 6.000$ (100; 5.900$); ALCO - 550$ (50; 500$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.600$ (20; 1.540$); SOMAGUE - 5.500$ (270; 5.350$); A. GAUDÊNCIO - 1.720$ (590; 1.700$); LAMEIRINHO - 5.000$ (300; 4.960$); NOVOPAN - 4.500$ (60; 4.400$); D. PEDRO - 2.300$ (1.620; 2.280$); LITHO FORMAS - 2.920$ (50; 2.900$); PENINA - 2.900$ (420; 2.800$); P. CAVALEIROS - 2.800$ (750; 2.680$); B. C. I. (port.) - 6.800$ (10; 6.700$); B. C. P. (nom.) - 72.500$ (105; 71.800$); MUNDICENTER - 8.450$ (50; 8.400$); INAPA - 20.400$ (1.380; 20.100$); LUSOTUR - 6.400$ (3.070; 6.350$); ISAR RAKOLL - 4.240$ (20; 4.200$); HELLER - 6.400$ (15; 6.300$); CITIBANBK (port.) - 8.200$ (1.530; 8.150$); LEASINVEST - 16.550$ (50; 16.500$); O TRABALHO - 14.400$ (90; 14.300$); S. P. SEGUROS - 13.550$ (105; 13.300$); CRISAL - 3.600$ (610; 3.580$); LUZOSTELA - 2.000$ (170; 1.900$).

Descidas

FINAGRA - 1.800$ (transaccionadas 20 unidades; preço anterior: 1.950$); VIDAGO - 2.300$ (190; 2.340$); PROALIMENTAR - 2.240$ (60; 2.280$); RAÇÕES VALOURO - 3.000$ (20; 3.300$); VILA FRANCA - 1.100$ (10; 1.200$); VELDEC - 4.000$ (100; 4.700$); VASCO DA GAMA - 6.500$ (10; 9.000$); MOTA E Cª - 5.200$ (340; 5.350$); EMPOR - 2.500$ (70; 2.540$); A. C. SANTOS - 2.100$ (50; 2.200$); BORDALIMA - 1.740$ (100; 1.780$); ARBORFIL - 3.120$ (800; 3.200$); LUÍS CORREIA - 4.080$ (60; 4.100$); HOTELAGOS - 1.510$ (120; 1.550$); TRANSBEL - 1.480$ (40; 1.500$); CONTENTORES - 2.500$ (50; 2.600$); MARCONI (nom.) - 10.000$ (270; 10.100$); CORTICEIRA AMORIM - 4.300$ (100; 4.360$); CAIMA - 13.450$ (2.340; 13.500$); MABOR - 4.960$ (1.241; 5.000$); CISF - 33.950$ (1.074; 34.100$); FISIPE - 5.400$ (441; 5.500$); SONAE - 11.950$ (555; 12.450$); CIRES - 7.200$ (570; 7.400$); ESTORIL SOL (port.) - 2.200$ (1.070; 2.340$); GRÃO-PARÁ - 2.280$ (150; 2.300$); HIDROPROJECTO - 1.180$ (10; 1.200$); BEIRA VOUGA - 980$ (3.000; 1.000$); SONAGI - 3.200$ (120; 3.300$); CIPAN - 4.000$ (172; 4.060$); POLIMAIA - 2.420$ (20; 2.500$); CINCA - 5.500$ (590; 5.950$); Cª P. COBRE - 13.000$ (550; 13.250$); S. CAETANO - 6.250$ (30; 6.300$); CEL-CAT - 3.200$ (890; 3.300$); SOPOL - 1.700$ (20; 1.710$).

Preços repetidos

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 150 unidades); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (60); SOJA - 6.300$ (221); SOPRAGOL - 3.100$ (70); CARNES NOBRE - 2.400$ (450); TORRES NOVAS - 2.240$ (100); SOMEC - 2.600$ (190); SOARES COSTA - 2.200$ (305); PAPELARIA FERNANDES - 2.040$ (460); FITOR - 2.200$ (140); SOPONATA (port.) - 2.540$ (50); OREY ANTUNES - 1.500$ (275); TERNOR - 1.400$ (100); TERTIR - 2.600$ (250); MARCONI (port.) - 12.500$ (3.383); LOCAPOR - 6.300$ (80); IMOLEASING - 6.200$ (100); NOVEMBAL - 3.100$ (155); COPIDATA - 2.500$ (30); SOFINLOC - 12.900$ (151); LUSOLEASING - 17.000$ (130); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (2.520); B. C. P. (port.) - 95.000$ (46); FOSFOREIRA - 3.000$ (15); SOPETE (port.) - 4.440$ (170); LUSOMUNDO - 5.500$ (110); I. T. I. (port.) - 1.880$ (710); FENALU - 4.000$ (50); COMPTA - 10.100$ (80); IBERFAR - 4.000$ (500); EUROLEASING - 10.900$ (110); ESPÍRITO SANTO - 7.400$ (810); CEREXPORT - 2.480$ (200); FERREIRINHAS - 1.100$ (110); EFACEC - 5.350$ (170); LISNAVE - 2.400$ (110); SOLIDAL - 5.500$ (60); MAGUE - 3.240$ (340); B. P. I. (nom.) - 9.450$ (500).

Não transaccionadas

A. H. SERRANO, REFRIGE, MACEDO COELHO, COFACO, EMASA, PERSUÍNOS, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, GREGÓRIO, ERG, TÂMEGA, ENGIL, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, INFORGAL, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, TRANSMOTOR, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, SIAF, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), B. P. I. (port.), AMORIM E IRMÃOS, IPOCORK, PROEMBA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), Cª P. HIGIENE, PROADEC, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO, TIME SHARING, REDITUS, CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, INDASA, VISTA ALEGRE, F. RAMADA, P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ARISTON, RAÇÕES PROGADO.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	53$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$60	81$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$649	3$899
BRASIL (cruzado)	$440	$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$50	124$00
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$50
DINAMARCA (coroa)	21$70	21$60
ESPANHA (peseta)	1$175	1$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$05	150$55
(notas de 5 a 1000)	147$55	151$05
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$40	72$50
IRLANDA (libra)	217$40	221$40
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$059	1$114
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	251$65	256$15
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	97$05	98$55
VENEZUELA (bolívar)	3$956	4$956

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 03/01/88 (domingo).

Concelho do Barreiro: QTA. DO HERALD – Rua Joaquim Miquelino da Silva, Rua Fialho. de Almeida, Rua Armindo de Almeida, Av. da Liberdade, Pracetas D. Sancho I, D. Carlos, D. Miguel, D. José I.
BARREIRO – Zona a Norte da passagem de nível do Sul e Sueste até à Av. Alfredo da Silva e a Poente da rua António José de Almeida, inclusivé, das 17h00 às 12h00.
BARREIRO – Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Pais e a Rua dos Combatentes da Grande Guerra), Rua Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Dr. Câmara Pestana), Rua Dr. Câmara Pestana (entre a Rua Henrique Galvão e a Rua Dr. Eusébio Leão), das 07h00 às 10h00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 01 de Julho de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

EMPRESAS

Sumolis aumenta capital social

A Sumolis vai aumentar o seu capital social de 600 mil para 1,2 milhões de contos, por incorporação de reservas especiais. O aumento foi aprovado na assembleia geral realizada segunda-feira. Está ainda por decidir o período de subscrição bem como se a empresa procederá à entrega de cautelas ou se os accionistas receberão apenas os títulos definitivos. O aumento do capital social, por incorporação de reservas especiais, corresponde à emissão de 600.000 novas acções no valor nominal de 1.000 escudos cada, sendo atribuída uma nova acção por cada uma detida.

Telecine Moro adquire Termivídeo

A Telecine Moro - Sociedade Produtora de Filmes SA - adquiriu por 25 mil contos a empresa Termivídeo, passando a dispôr de um novo estúdio com 264 metros quadrados. A empresa tem um projecto de investimentos para este ano de 250 mil contos, parte dos quais foram aplicados na compra das novas instalações, localizadas em Manique e que estão prontas para funcionar logo que equipadas. A Telecine Moro, com um capital social de 150 mil contos, candidatou-se a adquirir parte dos estúdios «Tobis», no Lumiar, propriedade do Instituto Português de Cinema. Para este ano a Telecine prevê concretizar uma associação com os estúdios Moro, sociedade espanhola, especialista na produção de banda desenhada. A Telecine Moro candidatou-se, há cerca de dois anos, à exploração de um canal regional de televisão para a área da grande Lisboa

PONTA ESQUERDA

Rijkaard foi renegociado

Conforme noticiámos ontem, os novos «vices» do executivo sportinguista, drs. Miguel Catela e Pessoa e Costa deslocaram-se a Milão com o propósito de renegociar a transferência de Rijkaard para aquele clube italiano e, segundo refere o nosso colega «Record» na sua edição de hoje, a missão foi cumprida permitindo que o Sporting venha a embolsar mais uns milhares de dólares. Uma coisa é certa: Frank Rijkaard não vestirá a camisola com o símbolo do leão.

Futre: a "Juve" não desiste

O dinamarquês Elkjaer Preben Larsen, actualmente no Verona, poderia ser comprado pela Juventus para ser trocado pelo húngaro Detari, pelo holandês Koeman ou por Futre, — afirma o jornal «Il Messaggero» na sua edição de ontem.

Como as negociações do clube de Turim com o PSV Einddhoven para a compra de Koeman parecem encontrar-se em ponto morto e Detari afirmou não pretender abandonar o seu clube, o Eintracht Frankfurt, da RFA, Elkjaer poderia ser usado pela Juventus como moeda de troca com Futre — refere o jornal.

O grande obstáculo para a compra de Futre pela Juventus tem sido a soma pedida pelo presidente Jesus Gil y Gil, do Atlético de Madrid, o equivalente a 1,9 milhões de contos, considerada execessiva.

Nápoles dispensa "rebeldes"

O médio Salvatore Ragni e o defesa Moreno Ferrario, líderes da «rebelião» do plantel do Nápoles contra o técnico Ottavio Bianchi, no final da temporada, foram cedidos ao Ascoli, igualmente da primeira divisão italiana de futebol.

Entretanto, o clube napolitano, que na próxima época será novamente liderado pelo argentino Diego Maradona e o brasileiro Careca, anunciou ter assegurado o concurso do extremo Nicola Berti, mas este mostra-se reticente em sair da Fiorentina.

Liverpool abre museu

A sede do Liverpool, campeão inglês de futebol, alberga a partir de ontem um museu futebolístico e um centro para visitantes, que os dirigentes dos «diabos vermelhos» prevêem venha a atrair adeptos de todo o mundo.

No museu, localizado no complexo do clube, em Anfield Road, estão expostos todos os troféus ganhos pelo Liverpool, entre grande número de objectos que eternizam o valioso historial dos campeões ingleses.

Itália: balanço da violência

Os distúrbios ocorridos durante a última época italiana de futebol provocaram 511 feridos, 270 dos quais em confrontos com as forças de segurança, que detiveram 283 «tiffosi».

A revelação foi feita pelo chefe da Polícia italiana, Vicenzo Parisi, durante uma intervenção perante a Comissão de Assuntos Constitucionais da Câmara de Deputados transalpina.

Genro de Havelange avança com candidatura para a CBF

Ricardo Teixeira, genro de João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) apresentou ontem a sua candidatura à presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), cujas eleições se realizam a 16 de Dezembro.

Teixeira, que tem o apoio de 20 federações estaduais, prometeu recuperar o espaço perdido pela CBF nos últimos anos, que levou à criação de movimentos dissidentes no futebol brasileiro.

Estremoz prepara homenagem a Eusébio e a Livramento

Os Bombeiros Voluntários de Estremoz, em colaboração com o clube de futebol local, estão a preparar uma festa de homenagem ao antigo internacional de hóquei em patins, Livramento.

A homenagem ao actual treinador de hóquei do Sporting está prevista para o próximo mês de Outubro e incluirá um jogo de hóquei entre as equipas de Estremoz e do clube de Alvalade.

Por outro lado, aquelas duas instituições prevêem ainda homenagear, em Estremoz, o antigo futebolista internacional do Benfica, Eusébio, de cuja homenagem faz parte um encontro de futebol em que participará o próprio «pantera negra», incluído na equipa do Sport Lisboa e Saudade.

Dito e Rui Àguas fazem acabar «acordo de cavalheiros»

Quinito rubrica contrato com os «dragões»

Decidido esta madrugada

PORTO VIRA AS COSTAS AO BENFICA

Dito e Àguas encontram-se no Porto prevendo-se que ainda hoje assinem contrato com os "dragões"

A «bomba» já estoirou. Depois de duas décadas de excelente relacionamento, FC Porto e Benfica cessam o «pacto de cavalheiros» por decisão tomada esta madrugada pelos dirigentes da colectividade das Antas, enquanto João Santos havia anunciado a convocação de uma reunião com o seu executivo para analisar o conflito com o clube portista, iniciado com o «processo-Ademir» e continuado com o anunciado interesse dos «dragões» pelo concurso de Rui Águas e Dito.

No final desta manhã a Lusa distribuiu um telex com o seguinte teor:

O FC Porto enviou hoje um telex à direcção do Benfica em que **«repudia o comportamento desta»**, consideram-se os dirigentes portistas **«desligados de qualquer acordo até aqui existente»**.

A decisão dos dirigentes portistas foi tomada em reunião plenária que terminou cerca das 4 horas da manhã de hoje.

«A direcção do FC Porto — lê-se no comunicado — **apreciando o caso Ademir, constatou que, pelo vosso procedimento, que consideramos lamentável, foi inviabilizada a transferência para o nosso clube, acordada entre os presidentes do FC Porto e Vitória de Guimarães em 19 de Maio passado, conforme foi tornado público por ambas as partes».**

Os dirigentes do clube dsa Antas consideram o procedimento da direcção do Benfica **«altamente lesivo dos seus interesses, já que é violador de todos os acordos estabelecidos e contrário ao relacionamento que há longos anos vinha sendo mantido entre os dois clubes».**

Na mesma reunião plenária, de acordo com o telex enviado ao Benfica, **«foi decidido tornar públicos todos os factos».**

Um dirigente do FC Porto adiantou a informação de que é provável que todos os pormenores relacionados com a transferência de Ademir sejam divulgados em conferência de Imprensa, em data a determinar.

Dito e Águas assinam pelo Porto ?

A notícia foi difundida pela TSF no seu noticiário das 12 horas: **«Rui Águas, que no começo da semana fora dado como provável no Pescara, de Itália, rubricou contrato com o FC Porto»** e momentos depois aquela mesma estação radiofónica registou a opinião de Rui Águas o qual se limitou a confirmar que decorrem conversações com os dirigentes do FC Porto mas o seu destino deverá ser um clube francês.

O «DL» contactou o responsável portista pelas relações com a Imprensa (António Fortes) que laconicamente nos informou: **«não tenho qualquer elemento para lhe dar sobre a anunciada transferência de Rui Águas. Na 2.ª feira será realizada uma conferência de Imprensa no Estádio das Antas e aí responderemos às questões afectas a Ademir, Rui Águas e Dito. Até lá não poderei adiantar mais nada.»**

— Mas a Rádio tem vindo a anunciar que o FC Porto terá rubricado contrato com Dito e com Rui Águas?

— Bem, a Rádio poderá dizer o que entender como os jornais poderão escrever o que quiserem.

E António Fortes, mais não disse.

Entretanto, João Santos (presidente do Benfica) confirma que Dito e Rui Águas se encontravam no Hotel Sheraton, do Porto, pelo que tudo indicava que ambos se aprestavam para se vincular ao clube das Antas.

Para já, Benfica e FC Porto estão de costas voltadas e, quanto às consequências, aguarde-se pelos próximos episódios.

Quinito: «vou treinar o melhor clube do mundo»

Quinito assinou ontem contrato com o FC Porto, válido por dois anos, sucecendo assim a Tomislav Ivic no comanda da equipa de futebol das Antas.

O jovem técnico não se mostrou preocupado com o futuro, dado que «trabalhar num clube com esta dimensão torna-se mais fácil». «Problemático seria fazer do meu querido e saudoso Espinho campeão nacional...» — acrescentou aquele técnico.

Quinito exteriorizava uma natural satisfação, evidenciada também nas suas declarações ao afirmar que **«vou treinar o melhor clube e os melhores jogadores do mundo».**

A equipa técnica será constituída por mais dois elementos que, ainda não foram escolhidos.

Pinto da Costa, por seu turno, disse que «existiram diversas hipóteses, mas Quinito foi o único que recebeu um convite formal».

Vitória de Setúbal: Neno renovou

O guarda-redes Neno, que havia sido cedido pelo Benfica ao Vitória de Setúbal, renovou com o clube sadino por mais uma época.

Segundo um dirigente do clube «a renovação de Neno esteve dependente da assinatura do guardião Silvino pelo Benfica», o que sucedeu recentemente.

Decidido pela FIFA

México vai fazer "travessia no deserto"

A exclusão do México de todas as competições internacionais de futebol, incluindo as olimpíadas e o mundial, decidida pela FIFA, provocou no país sul-americano um sentimento generalizado de tristeza e revolta.

Jogadores, técnicos e comentaristas mexicanos mostraram-se surpreendidos e desgostosos pela dureza da sanção embora reconhecendo a culpabilidade da Federação Mexicana a quem responsabilizam pela «tragédia».

A suspensão de dois anos imposta ao México ficou a dever-se à utilização de quatro jogadores com idade superior à permitida no torneio de qualificação para o mundial júnior, em Abril.

«**Estou furioso e desolado. Enquanto uns dão tudo para prestigiar o desporto mexicano, outros fazem precisamente o contrário**» — afirmou Hugo Sanchez, o mais popular futebolista mexicano e uma das «estrelas» do Real Madrid, de Espanha.

Sanchez, actualmente de férias no México, adiantou a decisão da FIFA foi um «duro golpe não só para os jogadores de futebol e os desportistas em geral mas para todos os mexicanos, em particular para os mais jovens». **Deve haver um meio para apelar e conseguir a redução da sentença, pois é um castigo demasiado grande ficar afastado de uma prova tão importante como a Taça do Mundo**» — concluiu.

Por seu lado, o treinador Mário Velarde, que deveria orientar a selecção asteca nas olímpiadas de Seul, qualificou as notícias oriundas de Zurique como «triste e lamentáveis», mas aconselhou os seus compatriotas a tomarem uma «atitude positiva».

«É preciso encarar a realidade e intensificar o trabalho, pois só assim recuperaremos o prestígio agora perdido» — adiantou o técnico, preconizando uma «acção profunda junto dos clubes e dos jogadores» durante os dois anos de «travessia do deserto» das selecções mexicanas.

Fernando Marcos, o mais prestigiado dos comentaristas desportivos mexicanos, não poupou os responsáveis da Federação Mexicana de Futebol, considerando-os os «grandes culpados» pela infeliz situação. **«É uma coisa dolorosa para o mexicano, mas não há nada a fazer. Quando se é culpado, há que arcar com as consequências»** — referiu Marcos.

Ciclismo: GP "Joaquim Agostinho"

Amanhã: primeiras pedaladas

O troféu Joaquim Agostinho X Grande Prémio Internacional de Torres Vedras em ciclismo inicia-se amanhã em Lisboa, com a participação de 12 equipas, quatro das quais estrangeiras.

A prova, a única do calendário velocipédico português inscrita no calendário da União Ciclista Internacional, inicia-se às 11.30 horas com a partida da primeira etapa, entre Marvila e Sintra, na distância de 186 quilómetros.

O troféu, com cerca de mil quilómetros divididos em sete etapas, termina na quinta-feira em Torres Vedras, depois de os ciclistas percorrerem estradas dos distritos de Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal.

As 12 equipas concorrentes, que formam um pelotão superior a 100 ciclistas, são as portuguesas da Sicasal/Torreense, Louletano/Vale do Lobo, Tavira/Bom Petisco, Sangalhos/Recer, Lousa/Vigor, Boavista, CC Loulé e Feirense/Ruquita, e as estrangeiras da Teka (Espanha), e selecções da Bielorrússia (União Soviética), Polónia e Marrocos.

No domingo e antes de iniciada a segunda etapa, um circuito em Torres Vedras, será inaugurado o monumento de Joaquim Agostinho.

O «DL» fará a reportagem da importante prova.

Ténis

Navratilova e Graf finalistas em Wimbledon

A alemã-federal Steffi Graf garantiu a sua presença na final do torneio de Wimbledon em ténis, ao derrotar a norte-americana Pam Shriver em apenas dois «sets» nas meias-finais da prova.

Graf, cabeça de série número um do torneio, superou Shriver (terceira cabeça de série) pelos parciais de 6-1, 6-2, demonstrando o seu grande momento de forma.

A tenista germânica defronta amanhã, na final, a norte-americana Martina Navratilova, que se qualificou pela sétima vez consecutiva para a final de singulares no torneio, ao bater em três «sets» (6-1, 4-6, 7-5) a sua compatriota Chris Evert.

Resultados das partidas de pares do torneio de Wimbledon: **Singulares — homens** (quartos-de-final): John Fitzgerald (Austrália) / Anders Jarryd (Suécia) — Kelly Evereden (Nova Zelândia) / Johan Kriek (EUA), 4-6, 6-3, 6-4.

Singulares — senhoras (quartos-de-final): Larissa Savchenko / Natalia Zvereva (URSS) — Ros Fairbank (África do Sul) / Gigi Fernandez (Porto Rico), 6-4, 6-2.

Cunha e Silva em França

João Cunha e Silva, formando dupla com o sueco Jorgen Windhal, derrotou o duo francês Dore / Casons em apenas dois «sets» na segunda eliminatória de pares do torneio de ténis de Tardes (França) pelos parciais de 6-1 e 6-3.

A dupla vencedora defronta hoje na 3.ª ronda o duo neozelandês Emerson-Tyson.

Por ironia, Cunha e Silva forma dupla com Windhal, jogador que o eliminou na primeira eliminatória de singulares pelos parciais de 6-2, 6-1.

Atletismo

KRISTIANSEN "AJUDA" ROSA MOTA

«Infelizmente, sou forçada a escolher entre a maratona e os 10 000 metros, atendendo a que o programa olímpico foi elaborado de tal forma que me impede de participar nas duas disciplinas, pelo que opto pelos 10 000, onde me parece que terei mais probabilidades de êxito», disse a atleta norueguesa Ingrid Kristiansen em entrevista concedida ao jornal «Desporto Soviético».

Ingrid revela, assim, que desiste da maratona, opção à qual não é certamente alheia a declaração de **Rosa Mota** confirmando publicamente a sua participação na maratona dos Jogos Olímpicos, pelo que o ouro de Seul está agora mais ao alcance da atleta portuguesa.

Recorde-se que em entrevista igualmente concedida ao «Desporto Soviético», há dois meses, Rosa Mota citara Ingrid Kristiansen como uma das suas «adversárias principais», adiantando contudo que o seu objectivo consistiria em treinar-se «o melhor possível» para fazer «o melhor possível em Seul».

Rosa Mota

Ingrid Gristiansen

Domingos e Dionísio correram em Helsínquia

Domingos e Dionísio Castro classificaram-se em 4.º e 5.º lugares, respectivamente, na prova dos 5000 metros do «meeting» internacional de Helsínquia, ganha pelo belga Vincent Rousseau.

Numa corrida táctica, os tempos estiveram abaixo das melhores marcas já conseguidas esta temporada, obtendo Domingos Castro o tempo de 13.31,32 minutos e o seu irmão Dionísio o de 13.33,64.

Rousseau, que já ganhou o crosse internacional das Amendoeiras no Algarve, foi o vencedor com a marca de 13.30,74 minutos, enquanto o queniano Kip Rono (13.31,05) e o francês Cyril Laventure (13.31,09) ficaram na 2.ª e 3.ª posições na corrida. Recorde-se que, este ano, Domingos Castro já fizera 13.31,23 minutos e o seu irmão Dionísio 13.31,33 num «meeting» realizado no Japão em Maio passado.

Portugueses em Espanha

Paulo Santos classificou-se em 2.º lugar no lançamento do disco no torneio internacional de Jerez de La Frontera, disputado ontem à noite e dominado por atletas norte-americanos.

Paulo Santos conseguiu a marca de 53,22 metros, ficando a 62 centímetros do vencedor da prova, o espanhol David Martinez.

Maria João Lopes correu os 400 metros em 54.49 segundos, perdendo o 2.º lugar por 1 centésimo de segundo para a norte-americana Lillie Leatherwood. A vencedora foi Ana Fidelia Quirot, de Cuba, com 50.55 segundos.

Nos 200 metros masculinos, Luís Barroso terminou também no 3.º lugar, com 21.31 segundos. O vencedor foi Thomas Jefferson, dos Estados Unidos, com 20.71, seguido do cubano Sérgio Querol, com 21.24.

O torneio, que inaugurou o Estádio de Chapin, registou boas marcas, omo os 13.20 segundos nos 110 metros barreiras obtidos pelo norte-americano Rogers Kingdom, campeão olímpico em Los Angeles, ou os 48.64 de Danny Harris, também dos Estados Unidos, nos 400 metros barreiras.

Nos 100 metros femininos, a holandesa Nelly Cooman venceu a recordista mundial Evelyn Ashford, dos Estados Unidos, com o tempo de 11.30 segundos, contra 11.31 de Ashford.

Dez candidatos para a dupla légua

O atletismo português terá, pela primeira vez, a presença de três atletas na prova de 10 000 metros em Jogos Olímpicos e, pelo menos, quatro corredores com mínimos não deverão seguir para Seul.

Os regulamentos estipulam que cada país só pode apresentar nos Jogos Olímpicos, campeonatos do Mundo ou da Europa três atletas por cada disciplina e Portugal tem, neste momento, sete concorrentes com mínimos para Seul.

António Pinto, do FC Porto, confirmou segunda-feira à noite em França pela segunda vez este ano os mínimos olímpicos, tendo efectuado a sua melhor marca pessoal e a terceira do ano com 28.01,00 minutos.

Este ano, nos campeonatos de Portugal, António Pinto já correra a distância em 28.08,9 minutos, superando largamente o mínimo exigido — 28.15,00 minutos.

Os gémeos Castro, do Sporting, Dionísio e Domingos, possuem as melhores marcas do ano com 27.42,84 e 27.43,30 minutos, alcançadas no Japão, em Maio.

Ezequiel Canário, Imortal de Albufeira, José Regalo, FC Porto, Luís Horta, Benfica e Fernando Mamede, Sporting, são os outros atletas com mínimos para Seul nos 10 000 metros.

Deste lote, é quase certa a ausência de Fernando Mamede em Seul: a marca foi obtida há dois anos (27.47,84 m) e ainda não a confirmou, enquanto Luís Horta com mínimos este ano (28.10,4 m) detém o pior tempo.

Dos gémeos Castro, é possível que Dionísio opte pelos 10 000 metros em detrimento do seu irmão Domingos, cuja preferência é para os 5000 metros.

Ezequiel Canário, que nos dois últimos anos fez os mínimos, encontra-se a fazer uma digressão europeia com o objectivo de confirmar as suas marcas na dupla légua, onde tem mais hipóteses ao passo que José Regalo ainda está indeciso na prova que irá escolher, por em três possuir os mínimos: 5000 metros, 10 000 metros e 3000 metros obstáculos, embora seja na légua que ele este ano tem brilhado.

A relação dos tletas com mínimos nos 10 000 é a seguinte:

Dionísio Castro, Sporting (27.42,84); Domingos Castro, Sporting (27.43,30); António Pinto, FC Porto (28.01,00); José Regalo, FC Porto (28.02,4); Luís Horta, Benfica (28.10,4); Ezequile Canário, Imortal (27.53,72) e Fernando Mamede, Sporting (27.47,84).

NA SUA AGENDA

Benfica organiza festivais de cicloturismo

A secção de Cicloturismo do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito no próximo domingo, a partir das 15 horas, no Jardim Zoológico, o seu tradicional festival anual. Do programa consta, também, a actuação do Grupo Cultural e Recordações de Vila Nova de Ceira, música popular interpretada por Fátima Pinto (Fáti) e pelo acordeonista Valdemar Santos, demonstração de ginástica do SLB pela classe dirigida pela professora Clara Marte, entre outros.

Casa Pia: Posse

Amanhã, dia 2, pelas 17 horas, terá lugar na sede do Ateneu Casapiano, (Largo do Conde Barão, n.º 50-2.º) a toamada de posse dos corpos gerentes do Casa Pia Atlético Clube-Ateneu Casapiano

MICROSCÓPIO

Campeonato Nacional para Deficientes

Cerca de 150 atletas vão participar no I Campeonato Nacional para Deficientes Motores e Visuais, que se realiza entre dia 1 e 3 de Julho no Estádio Nacional.

O campeonato abrange as modalidades de natação e atletismo e a sua organização pertence à Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, com o apoio da Direcção dos Desportos, do Centro de Medicina Desportiva e do Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Estarão presentes atletas dos distritos de Faro, Coimbra, Lisboa, Viseu e Porto e as Federações de Natação e Atletismo fornecem também o seu apoio à iniciativa.

Judocas no Inatel nos campeonatos de Turim

O Inatel vai participar nos campeonato de judo do Comité Sportif Internacional Du Travail (CSIT) que terão lugar de 1 a 4 de Julho, em Turim e cuja organização cabe à AICS (congénere italiana do organismo português).

A delegação portuguesa, chefiada pelo técnico André Ferreira, será constituída pelos judocas Paulo Adão, Paulo Zagalo, Elísio Reis, João Mealhas, Nuno Ferreira, António Xavigas, Rogério Ribeiro, Sónia Carvalhão e Ana Reis.

TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO

TORRES VEDRAS
2 A 7 - JULHO/88

ORGANIZAÇÃO DO:
SECTOR DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

10º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CICLISMO

AMANHÃ - 1ª ETAPA LISBOA (MARVILA)/SINTRA-186 KMS
Partidas às 11.30 horas - chegada prevista às 16 horas+ de 100 ciclistas de 8 nacionalidades
A ÚNICA PROVA PORTUGUESA INSCRITA NO CALENDARIO INTERNACIONAL

COLECTIVIDADES

Belenenses: acto de posse

Realiza-se esta noite a cerimónia de posse dos futuros dirigentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», a qual terá lugar no Pavilhão do Restelo a partir das 21 horas, seguindo-se uma ceia-volante participada pelos empossados e convidados.

Mário Rosa Freire continuará a liderar o executivo após as recentes eleições — antecedidas de alguma controvérsia e umas tantas suspeições — nas quais não surgiu qualquer lista opositora.

Atlético: apresentação de dirigentes

A direção do Atlético Clube de Portugal leva a efeito, na próxima segunda-feira (18.30 horas), um «cocktail» no Páteo Alfacinha, destinada a apresentar os membros dos diferentes órgãos sociais recentemente eleitos e que terão a responsabilidade de dirigir a colectividade durante o biénio 1988/89.

Recorde-se que os associados do popular clube alcantarense elegeram o antigo pugilista Orlando de Jesus para presidir ao executivo, sendo Nuno Cayolla Bonneville (líder da Junta da Freguesia de Belém) o presidente-substituto, enquanto Manuel Jacinto será o responsável pelo pelouro do futebol e José Fernando Diogo o director administrativo e financeiro.

MODALIDADES

Motonáutica: G.P. do Seixal

O Grande Prémio do Seixal, disputado no passado domingo, ficou de novo assinalado por uma larga participação dos pilotos, facto que obrigou a organização, a Associação Náutica do Seixal, a estender o programa para três regatas, cada qual com duas mangas, sendo uma para os catamarans, e duas para os barcos monocasco.

Contando com 29 inscritos, a jornada do Seixal disputou-se com igual número de participantes, mas o certo é que surgiram algumas inscrições de última hora, e este número poderia ter sido ampliado, caso não se tivesse registado a ausência de três dos catamarans inscritos na classe 0.2000, a mais competitiva entre as três que dividem as embarcações multicasco.

Classificações finais:

Fórmula 3000: 1.º José Carolo (Hermer/Mercury 2.3), 800 pontos; 2.º Manuel Maria Martinho (Martin/Mariner 2.3 V6), 525; 3.º José Raposo (Miles Master/Yamaha 2.0) 525.

0.2000: 1.º Mário Rui Martinho (Burguess 2.0), 800 pontos.

S.850: 1.º Victor Rodrigues (Clerici/Yamaha 850), 700; 2.º Pedro Viegas (Clerici/Yamaha 850), 525; 3.º Guilherme Matos (Clerici/Yamaha 850), 400.

T.850: 1.º Joaquim Peso (Burguess/Yamaha 850) 808 pontos; 2.º António Águas (Burguess/Yamaha 850), 600; 3.º Luís Miguel Ribeiro (Burguess/Yamaha 850), 450.

T.750: 1.º Eduardo Faro (Burguess/Yamaha 750), 800; 2.º Joaquim Santos (Burguess/Yamaha) 750, 525; 3.º Arménio Leitão (Gambler/Johnson 750), 525.

TN. 750: 1.º Hernâni Silva (Riamar/Evinrude 750), 700 pontos; 2.º Álvaro Melo (Ducauto/Johnson 750) 700 pontos.

Próxima prova: GP da Figueira da Foz, a 10 de Julho.

Natação: Yokochi e Diogo Madeira nos campeonatos da Catalunha

Quatrocentos nadadores de vários países, entre os quais Portugal, vão participar nos campeonatos da Catalunha que se disputam em Barcelona, de 30 do corrente a 3 de Julho.

Os campeonatos, que se disputam na piscina de Bernardo Picornell, foram considerados abertos, o que provocou grande número de inscrições de nadadores que procuram obter ou confirmar os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul.

Portugal estará representado por Alexandre Yokochi e Diogo Madeira, ambos do Benfica, que serão acompanhados pelo treinador Shintaro Yokochi.

Além de numerosos nadadores espanhóis, estarão presentes o alemão Hans Peter Berndt, a marroquina Sente Gharte e uma selecção da Grã-Bretanha.

Ginástica: Portugal estará representado na VIII Gimnasíada de Barcelona

A cidade de Barcelona albergará a VIII edição da Gimnasíada, que de 5 a 8 de Julho próximo ali decorrerá com a participação de jovens escolares de 26 países (entre os quais Portugal), filiados na Federação Internacional do Desporto Escolar.

A competição, organizada pelo Município de Barcelona e patrocinada pelo Comité Olímpico Internacional e pelo Comité Olímpico Espanhol, terá lugar nas instalações do Estádio Joan Serrahima, nas piscinas Picornell e no Palácio Municipal dos Desportos.

A Gimnasíada celebrou-se pela primeira vez em 1974 na cidade alemã de Wiesbaden, e posteriormente em Orleans, Lille, Nice, Turim, Florença e Izmir (Turquia).

Os países participantes nesta edição são os seguintes: Inglaterra, Áustria, Argélia, Bélgica, Camarões, Dinamarca, Egipto, Escócia, Finlândia, França, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Kuwait, Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Portugal, Suécia, Turquia, Tunísia, China, Chipre e Espanha.

Jogos juvenis de Gaia

A Freguesia de Mafamude foi a vencedora dos VII Jogos Juvenis de Gaia que reuniu-nas instalações do Clube Desportivo do Candal e do Coimbrões cerca de 1600 participantes.

A jornada, numa iniciativa do Pelouro do Desporto e Tempos Livres do município gaiense, contou com a participação de todas as freguesias do concelho, além da presença de vários agrupamentos musicais e folclóricos.

Futebol de sete, andebol, atletismo, ginástica e atletismo foram as modalidades inseridas nestes jogos juvenis.

Associação de Cegos «LUIZ BRAILLE»

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 28/6/88

1.º PRÉMIO	— Um automóvel OPEL KADETT	N.º	455826
2.º	» — Um automóvel OPEL KADETT	»	645985
3.º	» — Um automóvel OPEL CORSA	»	988156
4.º	» — Um automóvel OPEL CORSA	»	133184
5.º	» — Um compacto TV/VIDEO TVR 6300 CTI, GRUNDIG	»	021832
6.º	» — Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG .	»	131709
7.º	» — Uma Máquina de Lavar e Secar Roupa, CANDY	»	022811
8.º	» — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY . .	»	297550
9.º	» — Um Frigorífico, CANDY	»	656562
10.º	» — Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY. . .	»	389211
11.º	» — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY . .	»	298732
12.º	» — Um Frigorífico, CANDY, mod. GE 28 DP (280 L)	»	111412
13.º	» — Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY . .	»	134361
14.º	» — Um Compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG.	»	868193
15.º	» — Um Stereo Cassette Deck, TOSHIBA . . .	»	865812

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos os 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios, serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11111$00.

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.

Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?

Não!!

Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia.

A ler, a conversar, a ver a paisagem.

Tranquilamente.

A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.

Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

«Mig's» russos obrigam avião americano a aterrar em território soviético

Um avião civil, transportando em serviço de fretamennto militar 214 soldados norte-americanos, desviou-se do seu rumo e foi obrigado por aviões russos a aterrar na ilha soviética de Iturup, nas Curilas — anunciou o Pentágono.

O aparelho — um «DC-8» — partira da Base Aérea de McGord, em Seattle, com destino ao Vietname.

O piloto e co-piloto afirmaram que o avião tinha sido interceptado por «Mig's» e que dois deles os tinham escoltado até à base, que parecia uma base de «caças».

«A Secretaria de Estado entrou em contacto com o embaixador da União Soviética em Washington ontem à noite» — disse também o informador.

Paris deixou de ter deputados da oposição

Enquanto na margem direita do Sena, os guallistas festejavam, ontem à noite, sem incidentes, os resultados das eleições, na margem esquerda, no Boulevard St. Germain, alguns carros arvorando bandeiras tricolores e cartazes eleitorais gaullistas eram atacados por jovens esquerdistas.

Na escaramuça que se seguiu foram arremassadas pedras e garrafas de ambos os lados, tendo os esquerdistas chegado a tentar bloquear a avenida, levantando uma barricada.

Paris deixou de ter deputados da oposição das esquerdas: 30 gaullistas ortodoxos e giscardianos foram eleitos na capital, bem como um centrista, o general Paul Stehlil, antigo chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Nas faculdades da Universidade de Paris, ainda ocupadas pelos estudantes, a tendência é para a desorientação. «Agora», declara um dos responsáveis da comisssão de ocupação, «esperamos a chegada da Polícia, uma noite ou outra».

Greve geral na Sicília

A greve geral entrou hoje em vigor em todas as comunas das províncias sicilianas de Trapani e Agrigento, atingidas pelo tremor de terra de Janeiro. O movimento foi proclamado pelas centrais sindicais de todas as tendências políticas, em sinal de protesto contra a demora verificada na reparação dos prejuízos causados pelo sismo e no restabelecimento económico da Sicília.

Foi igualmente decidida a greve geral em Palermo para a próxima quinta-feira, e em Ragusa, centro petrolífero do sul, para 15 de Julho.

EFEMÉRIDES

1867 Em Portugal é assinado o decreto a abolir a pena de morte e é aprovado, através de Carta de Lei, o primeiro Código Civil Português, elaborado pelo visconde de Seabra.

- A British North América ACT cria a União Federal do Canadá, com a cidade de Otava como capital federal.

1882 Inaugura-se a rede telefónica do Porto, com 19 assinantes.

1906 José Alvalade funda o Sporting Clube de Portugal.

1913 Zanzibar é incorporado na África Britânica do Leste.

1926 É assinado o acordo anglo-português sobre a zona fronteiriça entre Angola e o Sudoeste Africano (Namíbia).

1952 É constituida a Força Aérea Portuguesa.

1955 Primeira grande catástrofe na história da aviação portuguesa: oito aviões a jacto da FAP (de uma formação de 12 «Panteras») despenham-se, devido ao nevoeiro, na Serra do Carvalho, a 12 quilómetros de Poiares, provocando a morte dos respectivos pilotos. A catástrofe acontece três anos após a constituição da Força Aerea Portuguesa.

1958 Inicia-se em Genebra uma conferência de oito potências sobre a detecção de explosões nuclares.

1966 A França retira todas as suas forças armadas da NATO.

1970 É extinta a Polícia de Viação e Trânsito portuguesa, sendo substituida pela Brigada de Trânsito da GNR.

1976 Em Portugal, são extintas as casas de câmbio, cuja actividade passa a ser exclusivamente desenvolvida pelas casas de crédito nacionalizadas.

1980 O chanceler alemão federal Helmut Schmidt termina conversações com o dirigente soviético Leonid Brejnev, obtendo a promessa de que a URSS iria retirar mais tropas do Afeganistão.

1981 Morre o escritor português Carlos de Oliveira.

1984 É empossado o novo presidente da RFA, Richard von Weizsaecker.

1985 Cerca de três milhões de negros sul-africanos votam nas primeiras eleições realizadas depois da independência, pela primeira vez totalmente supervisadas por nacionais.

1986 O Presidente da República, Mário Soares, preside, em Santa Cruz, ao lançamento da primeira pedra do Monumento à Autonomia Política da Madeira.

-É posto a circular o Cartão Jovem.

-A BMW anuncia o abandono do Campeonato Mundial de Fórmula 1.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 15 h.
Bragança	13	13	0.0	M. nub.
V. Castelo	16	15	0.0	M. nub.
Vila Real	13	13	0.0	M. nub.
Porto	16	15	0.0	Aguac.
Coimbra	16	16	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	17	16	0.0	Encob.
C. Branco	14	13	0.0	Neblina
Portalegre	12	12	0.0	Neblina
Lisboa	17	16	0.0	Neblina
Evora	14	14	0.0	Neblina
Beja	15	14	0.0	Neblina
Faro	17	16	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0.0	M. nub.
Funchal	18	18	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 24, Funchal 23.

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NA EUROPA

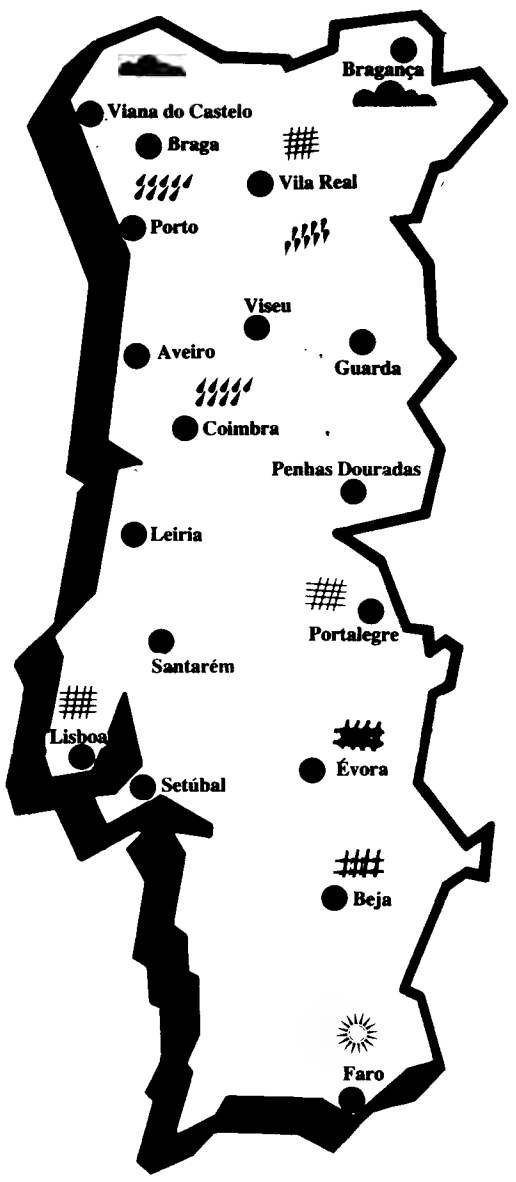
	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	14	13	Neblina
Londres	16	15	Aguac.
Paris	16	15	Chuva
Bruxelas	17	16	Muito nub.
Amesterdão.	17	16	Chuva forte
Genebra	17	16	Neblina
Roma	23	19	Neblina
Oslo	17	16	Muito nub.
Copenhaga	20	17	Neblina
Estocolmo	18	16	Pouco nub.
Berlim	21	18	Bruma
Viena	20	17	Neblina
Varsóvia	22	17	Limpo
Atenas	27	23	Limpo
Moscovo	22	19	Neblina

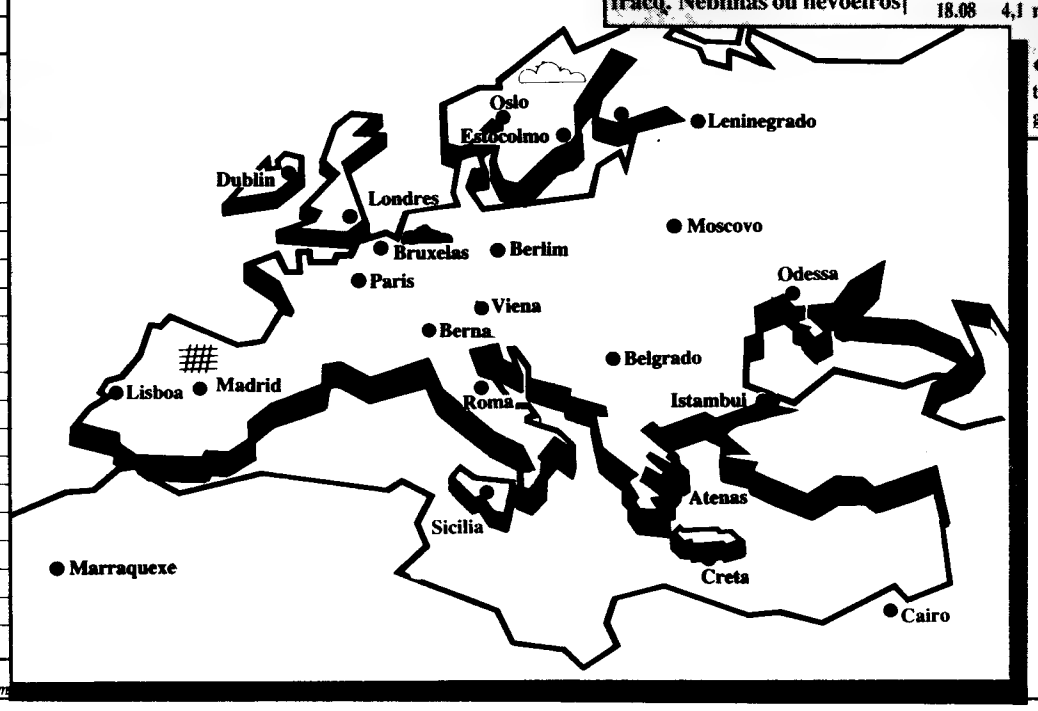
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	5	14	Chuva
Los Angeles	18	27	Limpo
Montreal	12	22	Chuva
Nova Deli	–	–	—
Nova Iorque	17	27	Nublado
R. de Janeiro	15	31	Nublado
S. Francisco	12	26	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	19	22	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: **Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Períodos de chuva no Minho e Douro Litoral durante a madrugada e parte da manhã. Aguaceiros em Trás-os-Montes em especial durante a tarde. Vento fraco a moderado de oeste. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.**

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Regiões do Centro: **Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral. Períodos de chuva fraca na Beira Litoral durante a madrugada e manhã. Vento fraco a moderado de oeste. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.**

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Regiões do Sul: **Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no Alentejo.**

Estado do mar — Costa Ocidental: **Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Açores:

Grupo Ocidental: **Céu muito nublado. Vento moderado de Norte.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Grupos Central e Oriental: **Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Funchal: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.08	3,8 m	10.36	0,9 m
17.23	4,1 m	23.09	0,7 m

Amanhã

05.53	3,8 m	11.22	0,9 m
18.08	4,1 m	23.57	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

TERESA GOUVEIA: DISCURSO NOTÁVEL

Rodrigues da Silva

O excesso de informação é por vezes tão ineficaz como a sua carência. Os políticos falam habitualmente muito, de mais, e as suas palavras, raramente interessantes, perdem-se, porque a memória é a arte de esquecer.

O discurso que Teresa Patrício proferiu ontem, ao fim da manhã, no Museu do Trajo, seria uma pena que se perdesse, devorado por esse excesso de mensagens de sentido único que caracteriza a Comunicação Social moderna.

E seria injusto que se perdesse porque aquilo que a secretária de Estado da Cultura ontem afirmou é raro como acto de coragem, notável pela pertinência, brilhante no modo de exposição.

O que Teresa Patrício Gouveia ontem disse, perante as Associações de Estudantes do Ensino Superior foi apenas isto: se aqueles que passam pela universidade se tornam homens e mulheres de cultura não é graças à universidade... mas apesar dela.

«A escola, e sobretudo, a universidade nos tempos que vão correndo, não só em Portugal, mas um pouco por toda a parte, tornou-se uma instituição formadora de especialistas» — disse a secretária de Estado, para logo acrescentar: «De facto, a realidade hoje é que um jovem aos 17 anos que ingressa na universidade, inicia um ciclo de redução do seu universo intelectual, numa sequência de progressiva especialização, para depois ser atirado para o exercício da profissão sem nunca ter tido a oportunidade de partilhar a experiência de vida que a cultura proporciona, ou ter tido o prazer, puro prazer, de fazer cultura.»

Que significa isto? Significa que a escola não é já apenas o lugar de formação de quadros qualificados capazes de servir as necessidades do mercado de emprego, é sobretudo o laboratório monstruoso onde tudo o que não diz estrito respeito a uma especialização deixou de ter lugar. E é isto que é aberrante.

Aberrante pelo que revela dos objectivos da instituição escolar, a saber, a obsessão em formar técnicos, esquecendo a formação humana que só a cultura e o prazer de a produzir mais do que consumir, pode dar.

A questão que se põe, pois, é esta: que criaturas queremos que saiam das escolas: homens e mulheres ou robots? A resposta que a prática tem dado (e não apenas em Portugal) é apenas uma e sabe-se qual é.

A robotização dos estudantes começa, aliás, com a luta selvagem pelo acesso à universidade, num país sem graus de ensino médio capazes de formação minimamente suficiente em termos de emprego.

Ainda não há muitos anos, de um ou outro professor se podia dizer: os livros ensinaram-me tudo, ele ensinou-me o resto. Hoje, que aluno se pode dar ao luxo de amar esse «resto» que é afinal tudo ao nível de formação cultural da personalidade?

«Um divórcio instalou-se entre a especialização e o mundo da cultura, entre o mundo do ensino e o da cultura» — denunciou Teresa Patrício Gouveia, antes de revelar por que organismos estudantis ia distribuir os 38 mil contos de apoio governamental (ver caixa).

Que tal apoio é ben-vindo parece óbvio e nem vale a pena aqui fazer contas para indagar se é pouco ou muito, ou deitarmo-nos a adivinhar se para o ano vai estalar mais uma guerra de subsídios, desta vez nas Associações de Estudantes.

Mas, mais bem-vindas parecem ser as palavras de Teresa Patrício Gouveia, para quem «não é admissível que pelo facto de se ser por exemplo de profissão biólogo, médico ou historiador, se deva ficar para sempre privado de fruir do manancial da experiência que nos transmite «Os Maias» ou a «Guerra e Paz», do genuíno prazer que nos traz um quadro de Vieira da Silva, ou uma ópera de Mozart, ou distinguir um filme de John Ford da série «Miami Vice».

A secretária de Estado mostrou-se disposta a «contribuir» para que o divórcio entre o ensino e a cultura se transforme, «na medida dos meios» que estão ao seu alcance e «de competências» que lhe «forem atribuídas». Palavras cautelosas que introduzem um factor de dúvida capaz de empalidecer o brilho do seu restante discurso.

É que para acabar com o divórcio entre o ensino e a cultura não chega que a parte da cultura se mostre disponível para o reencontro que se deseja. Necessário se torna que a outra parte (o ensino) queira reformular-se.

Não basta à cultura dar dinheiro. Mais importante é o ensino revolucionar-se de acordo com uma outra filosofia da vida e do saber.

Estará o ensino interessado nisso, terá a instituição escolar — que nunca é neutra — força para tanto? Oxalá que sim. Porque, caso contrário, tudo o que há a dizer é que a cultura compensa com pouco o muito que o ensino subtrai. Com um risco suplementar: o da cultura (entenda-se, a SEC) se transformar num produto híbrido, misto de misericórdia e secção de «agit-prop» do Governo.

Seria uma pena. Por todas as razões. E também porque Teresa Patrício Gouveia não merece que lhe pervertam o discurso.

38 MIL CONTOS

É esta a primeira vez que em Portugal uma Secretaria de Estado (ou um Ministério) da Cultura subsidia actividades culturais universitárias. Os 38 mil contos agora distribuídos destinam-se a apoiar as seguintes organizações estudantis: Associação Académica de Lisboa, Teatro da Nova, Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia e Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina (todos em Lisboa); Associação Académica de Coimbra, Coro Misto da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos de Fotográfica de Coimbra, TEUC, CITAC, Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Asssociação de Estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, Orfeão Universitário do Porto, Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, Associação de Estudantes da Universidade da Beira Interior, Associação de Estudantes da Universidade de Évora, Associação de Estudantes da Universidade do Algarve e Associação Académica da Universidade do Minho.

Informação

REVISORES

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP pretendem admitir REVISORES para os seus quadros de pessoal.

Condições exigidas:
- Idade entre 21 e 35 anos (incompletos).
- Habilitações literárias: 9.º ano de escolaridade (completo) ou habilitação de nível equivalente; como limite máximo o 12.º ano de escolaridade.
- Situação militar regularizada.

Oferece-se:
- Estabilidade de emprego.
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares.
- Outras regalias sociais.

Os interessados, que reúnam as condições exigidas, deverão apresentar as suas candidaturas directamente ou por escrito ao Serviço de Recrutamento – Calçada do Duque, n.º 20 – 1294 LISBOA CODEX, até 7/7/1988, impreterivelmente.

Caminhos de Ferro Portugueses

Mário Alberto Figueiredo Menezes
Agradecimento

Sua mulher, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu profundo pesar.

PAPELARIA CLAU – XANA QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»

MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

ANÚNCIO

EDITAL – Doutor JOSÉ GOMES CORREIA, Juiz de Direito da Comarca do SEIXAL 2.º Juízo.

Faço saber que no dia 27 do próximo mês de SETEMBRO de 1988 pelas 10,30 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de CP n.º 834/88 vinda do 3.º Juízo – 2.ª Secção Tribunal OVAR – Proc.º 143/B/85 em que é exequente ESTOFOLAR – INDÚSTRIA DE ESTOFOS, LD.ª com sede Esmoriz – OVAR e executado JOSÉ ALBERTO RODRIGUES DOS SANTOS, Quinta da Vinha – Lote 21 – CRUZ DE PAU – AMORA – SEIXAL, que corre seus termos por este Tribunal e 1.ª secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, penhorado àquele executado:

MÓVEIS

VENDA DE BENS:

1.º – Um conjunto de sofás em napel, constituído por um sofá cama e dois maples, em cor castanha, com frentes em madeira em estado de novo, no valor de 200 000$00.

2.º – Quatro jogos de sofás forrados a tecido aveludado compostos cada um, de um sofá-cama e dois maples cada conjunto, em estado novo, avaliados em 600 000$00.

É fiel depositário José Alberto dos Santos Amador – residente na Quinta da Vinha – lote 21 – CRUZ DE PAU – AMORA – SEIXAL – Quantia exequenta 665 000$00.

Seixal, 27 de Junho de 1988
O Juiz
José Gomes Correia
O Escrivão de Direito
Odília de Jesus Cordeiro

«DL» — 1/7/88 — 2.ª Pub.

Gerência J MARCELINO

MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Fiat Uno 60 SL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault Super 5 TS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 5 GL	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Citroën Visa Bicampeão	1984
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Renault 5 TL, 5 portas	1983
Citroën Visa Super E	1983

Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

"Lisboa Monunental", a última produção do Maizum

O ultimato inglès e a política portuguesa de há 90 anos estão em foco no espectáculo «Lisboa Monumental», que — a partir de textos de Fialho de Almeida — o Teatro Maizum estreou há dias.

Camões, o «Trinca Fortes» sobre o qual Fialho escreveu em 1895, desceu do pedestal e serve de cicerone do espectador num deambular pela arquitectura, o lixo, a moda e outros aspectos da Lisboa dos fins do século XIX, transição para o XX.

Manuel João Gomes fez a dramaturgia dos textos escolhidos de várias obras do autor de «Os Gatos», Henrique Nunes preparou os cenários, Ana Andrade desenhou os figurinos, Rui Luís Pereira compôs a música e Silvina Pereira encenou, na Casa dos Tabuenses (à Rua dos Poiais de São Bento), onde o Teatro Maizum (criado há sete anos) tem 80 lugares à disposição do público.

A própria Silvina Pereira, Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes e José Lopes são os intérpretes deste espectáculo de duas horas, com um intervalo, espectáculo que posteriormente a companhia tenciona levar a outras zonas do País.

A anterior produção do Maizum, em cena de Julho de 1987 a Fevereiro de 1988, fora «Bela-Calígula», de Augusto Sobral, encenada pelo actor Rogério Vieira.

Festival de Setúbal vai apostar na descentralização

O Festival de Teatro de Setúbal, que este ano vai homenagear Fernando Pessoa, será realizado pela primeira vez descentralizado pela região disse o seu director, Carlos César.

Segundo aquele actor, que é igualmente director do Teatro de Animação da cidade, «o festival vai ter espectáculos em Setúbal, Tróia, Azeitão e Palmela e no próximo ano vai ser realizado nos concelhos do sul do distrito».

«Trata-se de uma primeira tentativa de um empreendimento mais vasto e ambicioso que pretende dinamizar a actividade teatral na região de Setúbal. Este ano a abertura e o encerramento vão ser realizados no Cine Teatro Luísa Todi, em Setúbal.»

O XIII Festival de Teatro de Setúbal vai decorrer de 4 a 11 de Julho, em salas de Setúbal, com a participação de companhias do Porto, Almada, Portalegre, Carnide e Setúbal, além do Teatro Ibérico.

Duas companhias estrangeiras participam no festival, o Teatro Maya da Polónia e Thêatre Le Globe de Nantes, da França.

O Festival integra ainda um concerto com os Rádio Macau e um espectáculo com textos de Gil Vicente por um grupo escolar.

Durante o festival serão apresentados textos de Fernando Pessoa, Sófocles, Brecht, Gil Vicente, Alfonso Castelão, Lorca, Molière, Jaime Salazar Sampaio e Pedro Bloch, entre outros.

Cândido Ferreira em «Comunidade»

CRÍTICA

PACHECO: COMUNIDADE

COMUNIDADE, de Luiz Pacheco. **Encenação:** José Carretas. **Cenografia:** João Brites. **Música:** Luís Pedro Faro. **Interpretação:** Cândido Ferreira. Sala Manuela Porto/Teatro do Bairro Alto. Estreia: 1-06-1988 (16-06-88).

Um monólogo é quase sempre uma voz solitária, um comediante que, com mais ou menos truques, atira para o espectador as palavras de um texto com uma só personagem ou com mais personagens. Mas um monólogo pode ser outra coisa, embora raramente o seja, mesmo de uma só personagem pode ser um canto polissémico, pode ser o deflagrar de vozes múltiplas, em que o homem (a mulher) se transmuda em humanidade.

Salvo erro, é o caso deste espectáculo. Teatro num texto literário em que se estilhaçam os conflitos de carácter dramático, o que bastaria para justificar, para exigir a sua passagem ao palco; teatro na forma cénica, mais uma invenção fabulosa de João Brites; a cama-barca do homem ou a nave dos loucos; a cama-oficina do escritor; a cama-lugar do amor; teatro, e quanto!, no trabalho do actor, Cândido Ferreira, um daqueles trabalhos sem rede, que sai de dentro, como razão de falas obscuras, de gritos reprimidos, de sarcasmos e censuras e protestos que é preciso extravasar, a que é preciso dar voz ou não existe; ou é um diálogo em que participam vozes várias, entre elas a voz silenciosa do público, ou não é nada. Um trabalho que pede não apenas técnica, de um lado, e autenticidade do outro, exige que a máscara do actor seja também verdadeiramente a máscara do autor e, ambas, a máscara do homem na sua condição humana, sub-humana, sobre-humana, transumana.

Porque o texto de Luiz Pacheco não é uma mera cantiga folclórica, não é uma gracinha para contar às visitas, é um mergulho no coração da vida, procura nele as razões de ser e do ser.

Cândido Ferreira, com o apoio imprescindível do encenador, José Carretas, foi capaz de encontrar o ponto exacto em que a seta furou a pele, rompeu os tecidos, atingiu o mais fundo, o âmago: **Rio desviado, seta exilada, onda soprada ao contrário/mas sempre o mesmo resultado: direcção e êxtase** (Cecília Meireles).

Cidadão desta comunidade, desta comunidade, Luiz Pacheco, com a companheira e os filhos, viajando no mar absoluto, ajuda-nos a entender a vida. Cândido Ferreira soube exprimir tudo isso. Mais do que um transmissor, ele foi o recriador do que parece ser a vida nascendo, matriz da poesia que ilumina o mundo.

P.S. — A música de Luiz Pedro Faro, com o seu gostinho feliz piazzolino, começou por me parecer por fora. Depois sentia-a vibrar, embora talvez noutro registo.

PROMETEU SEM FOGO

PROMETEU. **Textos: Ésquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich.** Versão/Encenação/Cenografia: **Carlos Fogaça.** Música: **José Júlio Lopes.** Figurinos: **Maria João Ramos.** Colaboração na Cenografia: **José Carlos Barros e Rui Chafes.** Interpretação: **Amílcar Ramos, Jorge Alonso, António M. Marques, Carlos do Rosário, Antonino Solmer, Maria Emília Castanheira, Juca, Graça Magalhães, Milena, Natália Luísa.** Teatro da Nova. **Estreia: 1-6-1988 (24-6-88).**

Há neste novo (e último?) espectáculo do Teatro da Nova aspectos a considerar: a própria audácia do projecto que tem como ponto de partida o mito de «Prometeu» tratado não apenas através da tragédia de Ésquilo, como de textos de outros autores, Platão, William Reich e um autor desconhecido, Fernando Tavares. Pergunta-se: teria o grupo, mesmo reforçado, arcaboiço para o cometimento?

O trabalho de encenação, incluindo a cenografia, vai no sentido de encontrar as razões teatrais que, dramaturgicamente, o texto não contém. Pergunta-se: não haverá no dispositivo cénico elementos excessivos e complicativos que tendem a minimizar o que nele há de mais interessante, caso daquele elevador de volumes que substitui a rocha onde «Prometeu» está preso, elemento modernizante muito forte? Não se mostrou a encenação incapaz de encontrar o ponto em que o texto se transforma em teatro, em espectáculo? Houve a intenção de reforçar o elenco do Teatro da Nova com a inclusão de actores profissionais e semiprofissionais. Pergunta-se: não é verdade que o resultado disso é só relativamente satisfatório pelo desnível que provoca no elenco mas também pela fraca direcção de autores?

Se o «Prometeu» de Ésquilo é, em termos de mito (o deus que rouba o fogo ao deus dos deuses para permitir ao homem ser livre e progredir), um dos mais interessantes, um mito essencial, não é por acaso que a tragédia de Ésquilo é, das tragédias gregas, das menos representadas. Trata-se de um texto com escassa teatralidade o que o espectáculo da Nova reflecte de forma dolorosa apesar do recurso a outros textos (não teatrais), e da criação ou recriação de personagens e de elementos cénicos (o homem que veste e calça como se fosse um ser duplo, por exemplo). Proposta marcada por uma grande seriedade, mesmo com o que tem de débil e de falhado, «Prometeu» não consegue atingir aquele plano em que o teatro se transforma em relação dinâmica com o público. Quase o consegue nos momentos, demasiado raros, em que Natália Luísa está em cena. Não apenas pelas qualidades da actriz mas também porque a sua personagem permite um jogo conflitual mais intenso.

P.S. — O título da crónica aqui publicada no dia 29 de Junho saiu gralhado. Na verdade não se trata de fidelidade de um tal J. João mas do D. João. Apesar de ser um soldado raso que volta da guerra, a personagem do drama de Horvarth tem direito ao Dom. Trata-se, aliás, de uma personagem dotada. Desculpas.

Almada: festival internacional começa dia 4

O Teatro de Portugal e de seis outros países vai animar a cidade de Almada de 4 a 18 de Julho, com a quinta edição da «Festa do Teatro», um festival internacional destinado a mostrar o trabalho de grupos ligados à descentralização cultural

A Festa do Teatro vai este ano homenagear o dramaturgo, historiador e ensaísta Luiz Francisco Rebello e conta com um maior número de companhias estrangeiras que em anos anteriores, disseram os organizadores.

Trabalhos de Jean Genet, Arthur Adamov, Molière, Brecht, Jaime Salazar Sampaio, vão ser exibidos nos quatro locais em que decorre este festival.

Do programa consta, nomeadamente, a exibição de Eunice Muñoz e Santos Manuel interpretando «A Oração», de Arrabal, encenada por Carlos Avilez, a exibição de «Comunidade», do escritor Luiz Pacheco, e a representação de uma antologia de Tchecov por Mário Viegas e Manuela de Freitas.

Os grupos estrangeiros cuja presença foi anunciada por Joaquim Benite, director da Companhia de Teatro de Almada, que organiza o certame, são oito:

De Espanha vêm os grupos Margen, com a peça «Toreros, Majas, e outras Zarandajas», que repete a sua presença em Almada, e La Gotera, com «As Criadas» de Jean Genet.

A participação internacional conta também com os grupos Le Globe (França), com «Le Tigre», de Murray Schisgall, Theatre de La Banlieu (Bélgica), com «Aqui No Se Rinde», Margot Lee Sherman (EUA) com «Tereska», Teatr Maya (Polónia) com «Story of Beauty» e Les Scalzacani (Itália) com «O Triunfo de Arlequim».

Participam também os grupos portugueses Centro Cultural de Évora com «M. O Moderado» de Arthur Adamov, Teatro de Animação de Setúbal com «O Médico à Força» de Molière, Teatro de Portalegre com «O Desconcerto» de Jaime Salazar Sampaio, Seiva Trupe com «Antígona» de Bertolt Brecht, Teatro Ibérico com «Os Velhos Não Devem Namorar», de Alfonso Castelo, e Primeiro Acto com «Memórias da Guerra» de Ruzante/Brecht.

O festival, que conta com muitos espectáculos ao ar livre, decorrerá no palco da Boca do Vento, na zona velha de Almada, na «Incrível Almadense», Teatro Municipal de Almada e Pátio do Prior do Crato.

Espectáculos de música, colóquios e exposições documentais fazem também parte da festa teatral organizada pela Câmara de Almada e pela Companhia de Teatro de Almada (Teatro de Campolide).

Rui Veloso em Oeiras

Rui Veloso , com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, participa esta noite num espectáculo, a partir das 22 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Paço de Arcos.

Antes do concerto, no Centro Comercial Palmeiras em Oeiras, com início às 17 horas, o popular músico e intérprete dá uma conferência de Imprensa, seguindo-se vários contactos com representantes da comunicação local.

Abrunhosa no Porto

O Quinteto de Pedro Abrunhosa efectua nas noites de hoje e de amanhã, às 22 horas, no «Meia-Cave-Bar» (Praça da Ribeira, no Porto), dois espectáculos em que será tocada música diversificada, que vai do jazz ao funky, do soul ao chacha... Isto porque, segundo os próprios elementos de quinteto, tais géneros musicais aparentemente tão diversos, podem ser tratados de maneira a que o espectáculo fique «coerentemente variado». Eles são, além do titular no contrabaixo, o Sissa na voz, o Mário Santos nos saxofones, o Aires na guitarra e o Torres na bateria.

IPC atribui subsídios

O Instituto Português de Cinema acaba de atribuir subsídios no valor de 84 618 contos a quatro projectos de longas metragens de ficção — anunciou, em comunicado, o IPC.

Os quatro projectos, agora contemplados, fazem parte de uma lista de dez concorrentes ao «primeiro concurso de assistência financeira automática», relativo ao segundo trimestre deste ano.

«Até ao fim», a realizar por Joaquim Leitão, «Onde Bate o Sol», por Joaquim Pinto, «Recordações da Casa Amarela», por João César Monteiro, e «O Roubo», por João Canijo, vão receber, respectivamente, 34 610, 10 500, 9 500 e 20 008.

Segundo o comunicado do IPC, o projecto de Joaquim Leitão vai receber «uma assistência financeira a título condicional», já que concorreu ao abrigo de uma alínea que contempla realizadores cujos filmes tenham obtido no circuito comercial um mínimo de receitas. E há que apurar ainda as receitas da sua obra anterior, «Duma Vez por Todas», interpretada por Vicky Almeida, Pedro Ayres de Magalhães e Vítor Nobre.

Quanto aos restantes projectos contemplados, a assistência financeira «é concedida a título definitivo», visto estes terem concorrido ao abrigo de outra alínea do regulamento.

Dos dez projectos apresentados a concurso, três foram «liminarmente rejeitados» e outros três, embora admitidos, «não puderam ser contemplados por excederem as verbas orçamentadas para o concurso».

«Na modalidade de assistência financeira automática, preferem os projectos que solicitem ao IPC um menor volume de assistência financeira ou, em caso de igualdade do pedido, os que disponham de um maior volume de financiamento exterior ao Instituto» — refere ainda o IPC.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

D. Rosinha A Solteira

de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Ana Nave — António Assunção — Bibi Gomes — Cecília Guimarães — Fernando Jorge — João Azevedo — Josefina Correia — Luzia Paramés — Manuela Cassola — Manuela Costa — Margarida Leal — Mário Timóteo — Teresa Gafeira

De 3ª a Sáb. às 21.30h
Domingo às 16h

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
Marcações pelo telefone 275 21 75

Rua Condo Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

SUB. S.E.C./C.M.A.

Isabel Ruth naquele que é um dos personagens mais desesperantes deste filme muito belo e triste e justo

"Tempos Difíceis" de João Botelho

UM NOVO FILME PORTUGUÊS LEVANTA VOO

Não é necessário ser-se pitonisa para se esperar, de João Botelho, finalmente um filme pleno, maturado, rigoroso, admirável. Bastava ter seguido a sua filmograia e apercebido o seu talento a disciplinar-se, a ganhar peso e forma, a cimentar um estilo. Pronto está «tempos difíceis» e, ao rigor do cineasta, junta-se o profissionalismo do produtor: estreia mundial no próximo festival de Veneza, em competição, distribuição assegurada em Inglaterra e na Itália, estreia comercial aprazada para finais de Setembro, em Portugal.
A Tóbis está a tirar as cópias a bom ritmo...

Quem disse que o cinema português está condenado ao artesanato e o laxismo, o artesanato e o deus-dará não são nem podem ser sinónimos. E se a um filme se exige que seja o melhor objecto estético que o seu autor seja capaz de gerar (e é o mínimo que se pode pedir a uma actividade inteiramente subvencionada), é exemplar ver-se um produtor-realizador que sabe ser as duas coisas: fazer cinema, congregando os mais adequados meios de produção possíveis e trabalhar na sua divulgação junto do(s) público(s).

O que interessa são os filmes, as obras, dir-se-á. É certo, mas não basta. Enquanto todo o cinema português não for capaz de cumprir, sem delongas, inúteis, todo o caminho (concepção — produção — rodagem — finalização — estreia em Portugal — divulgação em festivais — venda para mercados externos), enquanto houver filmes encalhados em qualquer destas fases (e é a regra da quase totalidade do cinema português), algo de muito errado se passa e é preciso curar a mazela nem que seja aplicando cirurgias ablativas.

O caso de João Botelho, neste aspecto, não é, contudo, caso isolado. É a expressão de uma postura diferente face ao «métier» que a nova geração de cineastas parece partilhar. Essa não é a menor das mudanças que estão a ocorrer com o fatal render da guarda no cinema português. Um render da guarda que não é para amanhã, está na ordem do dia: dos oito projectos financiados, em 1988, pelo IPC, seis pertencem a realizadores da nova geração...

O filme, portanto...

O filme — «**Tempos difíceis**» — está, portanto, pronto. E, depois de uma primeiríssima visão, pode dizer-se que, sem avareza de elogios e sem esbanjamento de adjectivos, é um filme extremamente belo e triste, na sua história autofágica da gente nascida no Poço do Mundo, entre fábricas e operários, famílias de posses e gente esquálida, tendo como única partilha colectiva o cinzento do quotidiano. É um filme de tempo cansado, um filme de vaivém, onde a narrativa não acontece porque o tempo, anda mas porque as narrativas são coisas que andam. Se o **tempo** sabemo-lo da Física, é uma realidade que só existe porque algo se move, então pode-se dizer que este filme acontece num eterno e sufocante presente, apesar de um narrador nos assegurar que os anos passam.

Esta parece ser uma característica do «estilo» de João Botelho, aqui levada até às extremas consequências da absoluta infelicidade. E, no entanto, todo o feio é bonito no Poço do Mundo filmado por João Botelho. Um mundo matizado a luz e sombra (magnífico preto-e-branco, a lembrar-nos uma fruição estética que o eastmancolor standardizado tem apoucado, ao fazer-nos ver um mundo «tal qual é...»), irreal, prolongando-se, por vezes, para a memória do cinema (Welles é um cineasta que anda por aqui), dando tempo ao olhar, outra coisa incomum na maior parte dos filmes que vemos por aí.

É bom, ainda, olharmos os actores nesta fita, trabalhando num quente-frio que não consente nem a lágrima nem a exaltação, cumprindo papéis numa trama ficcional onde tudo está organizado sem espaço para mudanças. «**Tempos difíceis**» é um filme sobre a carência (só se salvará uma filha do sonho, nascida do cruzamento entre um equilibrista e uma bailarina, só se salvará quem souber andar por sobre as realidades e os factos), os seus actores fazem personagens inexcessivos, castrados de vida, patrões e operários irmanados no mesmo laço à volta da existência. E é bom vermos os actores porque não há nem uma falha; Henrique Viana, Eunice Muñoz, Ruy Furtado, Isabel de Castro, Inês de Medeiros (uma actriz que continua a crescer, um destes dias nos espantará com um grande trabalho, é mais que provável), Isabel Ruth (não é preciso lembrarmo-nos de «**Os verdes anos**» para sentir a mais estremada angústia — mas é irremediável...) e um vasto conjunto de intérpretes que não vêm da arte de representar.

Apetece amar violentamente «**Tempos difíceis**» mas é um filme tão belo e tão triste que convida ao silêncio. Quebrei-o, aqui, só para dar uma boa nova: há mais um filme português a começar o seu voo. Não é necessário ser-se pitonisa para augurar uma longa, duradoura e brilhante jornada. Depois, falaremos com outro vagar.

Jorge Leitão Ramos

Eunice Muñoz e Henrique Viana numa cena de "Tempos Difíceis": *personagens inexcessivos, tolhidos por um laço à volta da vida*

TEATRO NA AMADORA PELO CDIAG

Estreada na passada quinta-feira na Amadora pelo grupo do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, a peça «Sala de espera da saúde» do irlandês Sean O´Casey manter-se-á em cena, até ao próximo dia 10, na sala da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico daquela cidade.

Esta peça do importante autor irlandês mostra um grupo de doentes, que no átrio de um dispensário paroquial de Dublin esperam que a saúde lhes seja servida no fundo de uma garrafa de xarope, ou dentro de uma caixa de pílulas. Mas o que o espectáculo conta, de facto, são as condições degradantes de uma assitência social em que nenhum médico pode fazer nada por aquela gente.

A encenação é de José Martins, José Peixoto e Mário Barradas, a cenografia de José Carlos Faria e a música de Carlos Alberto Augusto. Os intérprtes são André Maia, Argentina Rocha, Cremilda Gil, João Lagarto, José Eduardo, José Gomes, Luís Alberto, Rosa André, Raquel Maria, Rui Peixoto e Waldemar de Sousa e ainda alguns amadores dos grupos dos quatro concelhos (Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira) que constituem a associação de municípios constituída para a área cultural.

Antes da sua estreia no Teatro da Mala Posta (sede do CDIAG, no concelho de Loures), a «Sala de Espera da Saúde» pode ser vista na Amadora hoje, sábado dia 2 e nos dias 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. Sempre às 21,30 com excepção dos dias 3 e 10, em que os espectáculos terão início às 16 horas.

Cremilda Gil e João Lagarto (primeiro plano) numa cena da «Sala de Espera da Saúde»

TEATRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.
GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho deJosé Noel Perdigão.
GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Fragoso.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
FORUM PICOAS: O Forum de Arte Contemporânea.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo 12-A): até 7 de Julho, exposição de 10 fotografias de António Duarte, intitulada RIP (Requiescat In Pace).
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
HOTEL ESTORIL-SOL: até 2 de Julho, das 11 às 23, exposiçõ de quadros em relevo com flores secas naturais, da autoria de Maria de Lurdes Bolota.
HOSPITAL CURRY CABRAL (corredor da consulta de Fisioterapia): até 6 de Julho, das 8 às 17,30, desenho e pintura de Álvaro Machado.
HOTEL D. PEDRO GOLF (Vilamoura): até 3 de Julho, pintura em vidro de Olinda Colaço.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.
HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação A Arte do Insólito».
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».
CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.
FARO (Museu Arqueológico): »Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»
CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».
TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco. patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.
AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.
MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e Armanda Passos.
GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Prémios Louis Delucc com o filme «Diabolo Menthe»/1977 de Diane Kurys; às 21,30 início do Ciclo Kira Muratova com «Breves Encontros»/1967.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

AJUDA: Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil,** Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedos Filhos,** Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** Calçada do Tojal, 102-A (749649); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS-COL. VALSASSINA: Santos Silva,** Zona n.º 2-Chelas-Bloco III-Lt. 226-Lj. 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central Lumiar,** Alameda das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula-Ed. Paris, Lote 543 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina,** Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **ALFRAGIDE-AMADORA: Remédios,** Rua Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS-QUINTA DO MENDES: Almeida,** Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110; **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Combro,** Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central Campolide,** Rua General Taborda, 17 (t. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Praça das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus,** Largo do Rato, 3 C-D (T. 681947); **RESTELO-AV. VASCO GAMA-ALGÉS: Ocidental,** Rua D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex:** Estrada de Benfica, 373-B (T. 841779); **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição,** Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 9953380; **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519931).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849) Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158) Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS-ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** R. Morés, 1 (T. 9212038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Brousse,** Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027) Permanente.

Outra Banda — ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes (Tel. 2750271). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). Perm; **MONTE DE CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h; **FEIJÓ — Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). Até às 22 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. D. Francisco Azambuja (Tel. 2073207). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Cardoso** — Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). Até às 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel, 2291192). Até às 19 h; **CRUZ DE PAU — Duarte Ramos** — R. Bafatá, 11. Loja 30 — Centro Belsul (Tel. 2243143). Até às 22 h; **SEIXAL — Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560). Até às 22 h; **MONTIJO — Diogo** — R, Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032). Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Tel, 2390029). Até às 19 h; **Alhos Vedros — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel, 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19 h; **SETÚBAL — Brasil** — P. Brasil, 15 (Tel. 24788). Perm.; **Moreira Martins** — P. Olga Sarmento, 14 (Tel. 26015). Até às 22 h.

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Perm.; **TIRES: Guimarães,** L. Duarte, Lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj-2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090). Perm.; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho, B.º Caixas de Previdência (T. 2472948). Perm.; **MURTAL: Primavera,** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 h.; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121). **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **Amoreira: Abrantes,** Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende,** R. Espinho, 1 (T. 260391). Atãe às 22 h.; **CASCAIS; A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Perm.

TURISMO, ARTE E TEJO

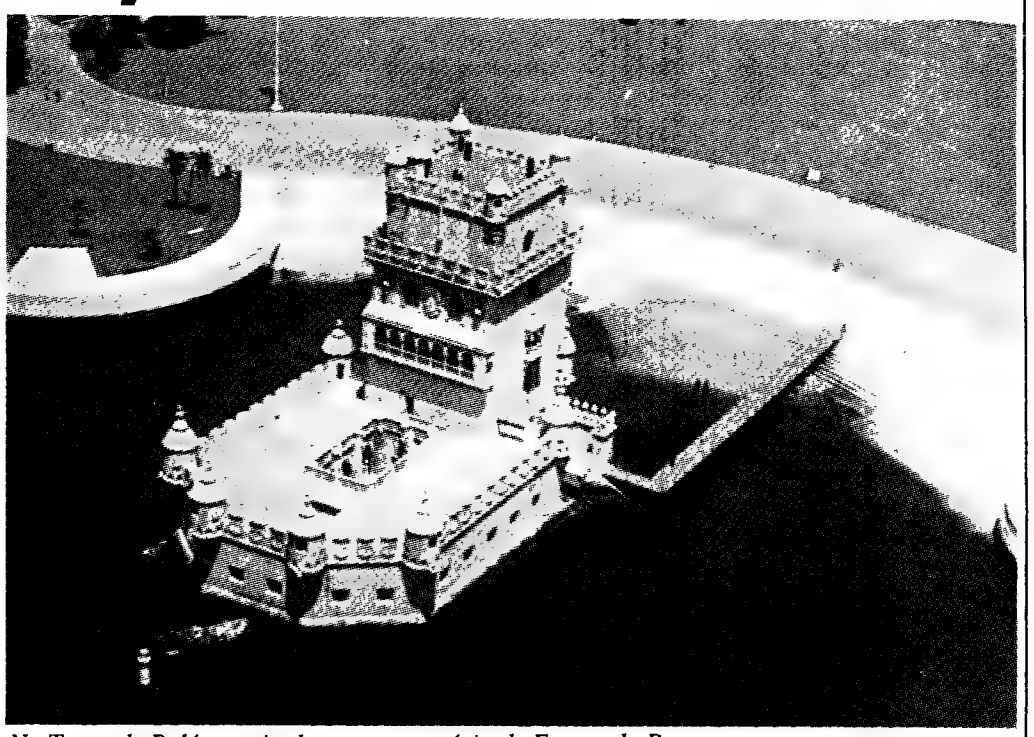
Com início no próximo dia 8, vai decorrer na zona ribeirinha de Lisboa, até finais de Setembro, um programa de manifestações culturais,o «Artejo 88» divulgado ontem pelo vereador da Câmara Municiapl de Lisboa, Vítor Reis.

Pretende-se com esta iniciativa, segundo foi dito, mobilizar a população de Lisboa, bem como os turistas nacionais e estrangeiros, para o conjunto de actividades culturais e artísticas programadas, «privilegiando sempre a criatividade e a inovação e apostando nos efeitos multiplicadores da oferta e do consumo de bens culturais».

Vítor Reis sublinhou, por exemplo, o «interesse das manifestaões previstas nas áreas da pintura e da escultura, da música ligeira e popular portuguesa, e ainda da dança, moda, teatro, multimédia e outros sectores da expressão artística».

Concretamente, nos próximos dia 8 e 9, às 22 horas, mesmo ao lado da estação fluvial, haverá teatro de rua pela «Companhia Royal de Luxe». Por sua vez, os claustros dos Jerónimos acolherão exposições de pintura e escultura: a primeira entre 14 e 31 de Julho, a segunda de 8 a 30 de Setembro.

Na Gare Marítima de Alcântara, no dia 16 deste mês às 16 horas, Mafalda Veiga apresenta a nova música portuguesa, no dia seguinte à mesma hora será a vez dos «Peste & Sida», «Rádio Macau» e «GNR».



Na Torre de Belém assinala-se o centenário de Fernando Pessoa

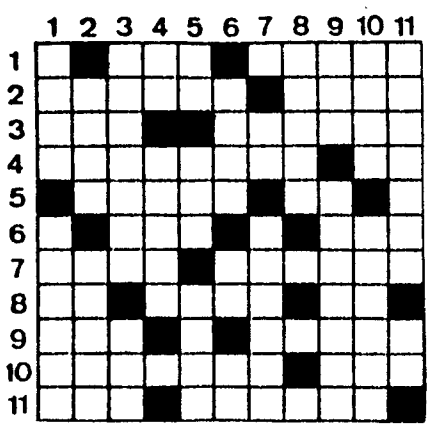
Padrão dos Descobrimentos e Torre de Belém são outros locais onde decorrerá o «Artejo 88»: no primeiro, realiza-se no dia 28 do corrente uma passagem de modelos e nos dias 30 a 7 de Agosto uma exposição de moda; na Torre, será asinalado nos dias 23 e 24 o centenário de Fernando Pessoa, com espectáculos dirigidos por João d´Ávila.

Outros destaques: dia 18 de Agosto, na área da Capela do Restelo, mais música popular portuguesa pelos «Madre de Deus», enquanto a 17 de Setembro, na Praça Vasco da Gama, haverá um «happening» com bandas, fogo-de-artifício e outras manifestações, genericamente chamadas de «Lisboa tem mais Festa».

O termo do «Artejo» está previsto para a Gare Marítima de Alcântara, nos dias 23 e 24 de Setembro, com a realização da I Exposição Coreográfica de Lisboa, que conta com um naipe de convidados, entre os quais «alguns dos nomes mais representativos da velha guarda e da actualidade».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 376



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Animal doméstico. Cobarde.
2 Ameno. Encoleriza.
3 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Explosivos.
4 Artífice. Nota musical.
5 Demónio. Samário (s.q.).
6 Tanto. Patrão.
7 Acreditar. Erva para alimento do gado (pl).
8 Alternativa. Antepassados. Reis.
9 Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Ingresso. Grande embarcação.
11 Triture. Peixes do Brasil.

VERTICAIS:

1 Fadiga. Vão em socorro de alguém.
2 Limpa. O mesmo que ruão.
3 Nome de mulher. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Carta de jogar. Saíra frequentemente à rua.
5 Ondas curtas. Anel. Caminhos.
6 Edifício. Rio de Itália. Quinhentos e um em romano.
7 Interjeição brasileira. Rio de Portugal.
8 Apelido.
9 Grande árvore da Índia (inv.). Mulher respeitável.
10 Amanhã (ant.). Insectos.
11 Relativo a oásis (pl.). Ouro (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17 375**

HORIZONTAIS:

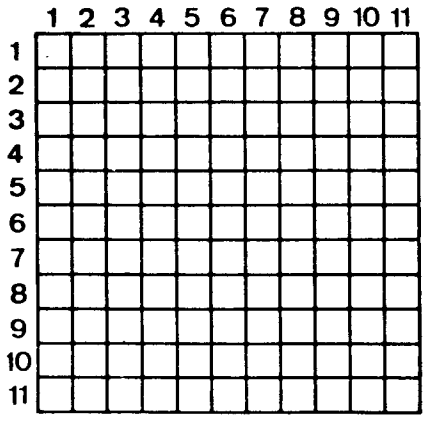
1 BEBER. ÁGUA.
2 Amarão. Iara.
3 Rascar.
4 Arrumei. Hia.
5 V.º. Relera.
6 Isar.
7 Aa. Acama. Um.
8 Rocas. Tata.
9 Vãs. Doiro.
10 Aca. Amouro.
11 Sorrias. Asa.

VERTICAIS:

1 Batávia. NAS.
2 Em. Rosar. Co.
3 Baar. Ovar.
4 Er. Urraca.
5 Ra. Me. Casai.
6 ORELHAS. Ma
7 Aié. DOS.
8 Ais. Reatou.
9 Gacha. Aira.
10 Urai. OUTROS.
11 Aarão. Mão.

PROVÉRBIO:
Beber água nas orelhas dos outros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 197



HORIZONTAIS:

1 Quinhentos e um em romano. Acorrenta.
2 Acautelaríamos.
3 Casa miserável. Apoquentais.
4 Impulso. Aves pernaltas.
5 Título honorífico na Índia. Justapor. Rado (s.q.).
6 Prefixo de negação. Transpiras. Matemática.
7 Acrescentar. Bouça (prov.).
8 Romance histórico de Walter Scott. Sufixo que designa estado.
9 Designação genérica das plantas herbáceas. O sono das crianças. Costurei.
10 Seguia. Alúmen. Autores.
11 Ouro. (s.q.). Senhor. Acredita.

VERTICAIS:

1 Poria data em. Filtra.
2 Cidade do estado de Mato Grosso.
3 Ergueu. Rio do estado do Pará.
4 Guarnecer de asas. Senhora. Carta de jogar.
5 Ruim. Ouro (s.q.). Laço.
6 Enrugou.
7 Escarnecíamos. Mil e cem em romano.
8 Amofinar. Urdir.
9 Gostas muito de. Ruim.
10 Interjeição brasileira! Pessoa astuta (fig.).
11 Estabelecerias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 196**

HORIZONTAIS:

1 Bermudas. Nu.
2 At. Amaremos.
3 Bame. Sara.
4 Ás. Io.
5 Lot. Alivia.
6 Oca. Casando.
7 Narro. Ar.
8 III. Resta.
9 AAA. Domo. Sm.
10 Man. Saio.
11 Colar. Nós.

VERTICAIS:

1 Babilónia.
2 Eta. Ocaia.
3 Mataria.
4 Mães. Má.
5 Um. Acordar.
6 Dalila. Eon.
7 Ar. Ois. SM.
8 Sés. Vastos.
9 Ma. In. An.
10 Nortada. Sio.
11 Usa. Oramos.

Radio

ANTENA UM

17.00: Pequeno Jornal «Sete Mares»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** A Europa dos Doze; **20.30:** «Musical»; **21.00:** «Música Portuguesa»; **21.30:** Livre e directo»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

17.00: Falar cinema; **17.35: Compositores portugueses; 18.40:** Solos de piano por Lívia Rev; **19.00:** Integrais — As duas sinfonias de Liszt; **20.10: Música renascentista; 20.40:** Solos de órgão — Obras de Buxtehude; **21.00:** Alfa e Omega; **21.45: Música; 22.00: Recital de órgão por Georges Athanasiades; 23.00:** Intercâmbio musical; **00.35:** Ao fim do serão com Mozart; **02.00:** Até às 08.00 horas um programa de Jazz na madrugada. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30: Tempo e resultados; 23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** À volta da meia-noite; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional
de OM-FM

15.00: Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00: Fim de tarde; 20.00:** Boa nova; **20.30: Conversa de amigos; 21.00:** Sequência; **21.30:** Bola branca; **22.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Dá a mão ao teu próximo, às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

RFM — (O outro Canal)
Rede Nacional de FM Estéreo

19.00: Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. «Ventos de Mudança», às 02.58, 06.58, 09.58, 14.58; 17.58 e 22.00.

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Alentejo em notícia; **19.20:** Grande Bazar.

VOZ DO ALTO TÂMEGA

15.00: Da Veiga à serra; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30;** Transmissão do Terço; **19.00:** Fontes termais.

VOZ DE LISBOA

15.00: A Rádio da Cidade; **18.00:** Bola Branca (Canal 1);

TELEVISÃO

RTP

17.00 - Sumário
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

186º Episódio: Malta faz valer o seu poder, telefonando para Feijó, e exigindo que Terêncio não deponha. Tânia vai à procura de Albano, mas é Mocinha que ela encontra. Furiosa, trata Mocinha com tanta agressividade, que a rapariga acaba por se ir embora. Ronaldo envia um bilhete para Pombinha, num tom ameaçador, e promete revelar toda a verdade acerca do Casino, caso ela não o ajude a sair da cadeia. Lulu, sente a consciência pesada e resolve confessar-se ao padre Hipólito.

21.30 - XI Festival de Bandas Militares (Tattoo)
(Transmissão directa do Funchal)

23.20 - O Programa das Festas
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate
00.45 - Pela Noite Dentro

«O Longo Caminho de Katie»: Katie Forbes é uma jovem e talentosa figura da televisão, especializada em entrevistas dos chamados «talk show». Mas as constantes pressões a que está sujeita, no seu dia, levam Katie a uma dupla dependência: álcool e drogas. Depois, tudo se desmorona, com a morte do pai, o marido que pede o divórcio, enfim, o emprego perdido. Katie vai ter que lutar arduamente para reconquistar a sua própria vida.

Realização: Vic Sarin

RTP 2

17.o0 - Imigrantes
Episódio 283º

17.50 - É Tudo Comédia...
5º Episódio

18.05 - Gente de Fora
Uma série de ficção científica a que se alia uma análise pronfunda das relações familiares.

18.30 - Basquetebol Americano
1º Episódio

19.35 - Tottaly Live
20.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»

No 1º canal às 20.20, o 186º episódio da telenovela «Roque Santeiro»

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornaistas
22.10 - Terra Vermelha

6º Episódio: Rewandowski é indicado como candidato independente, pelo seu círculo eleitoral, para as eleições gerais. E espera conseguir evitar que o candidato social democrata, Karl Boetzkes, seja eleito. No entanto, Karl ganha as eleições e os sociais-democratas passam a ser a principal força politica do Reichstag.

O 6º episódio da série «Terra Vermelha», no 2º canal às 22.10

23.15 - Entre Barreiras
23.40 - Troféu

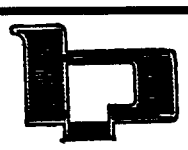
AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.30 - Você Sabia Que...
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.45 - Sessão da Tarde
17.40 - Capitão Power
18.05 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
22.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.15 - Albert Schweitzer
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.40 - O Som da Surpresa



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP1 Pela Noite Dentro

RTP2 Clube de Jornalistas

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

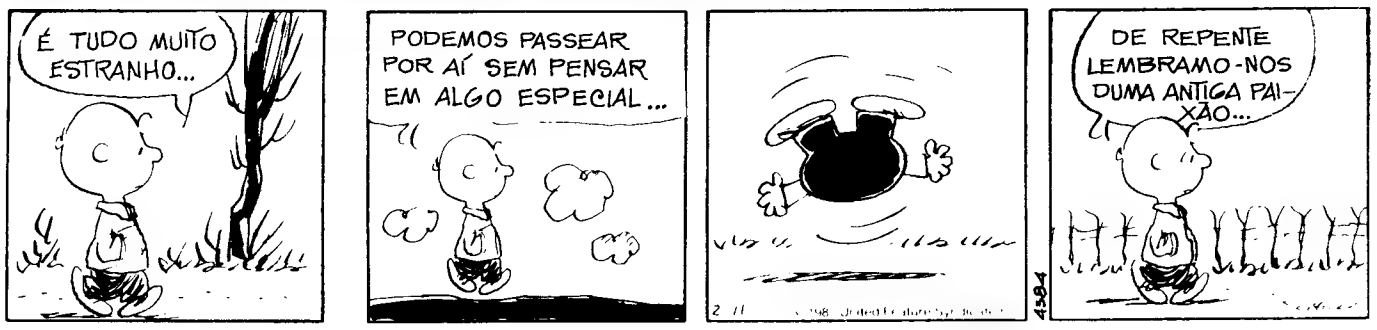
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

A auto-estrada da Costa do Estoril começa a ser construída em Setembro, e o projecto está estimado em seis milhões de contos, disse à Lusa o presidente da Brisa — Auto-estradas de Portugal, SA. A auto-estrada, que será designada por A-5, terá uma extensão de 17,4 quilómetros, entre o Estádio Nacional e Cascais, e estará concluída no segundo semestre de 1990. A nova via terá três faixas nos dois sentidos até Carcavelos, e duas a partir daí até Cascais.

Ex-APU abandona Assembleia Municipal devido à ausência de Krus Abecasis

Os membros da Assembleia Municipal de Lisboa eleitos pela ex–APU abandonaram ontem a reunião daquele orgão devido à ausência do presidente do município, Krus Abecasis. A reunião de ontem continuava a sessão do dia 16 na qual se iniciara uma apreciação da actividade do município, com discurso de Abecasis.

Ontem, a ordem de trabalhos previa interpelações ao presidente e ao executivo e as respectivas respostas. Por outro lado os comunistas e aliados consideravam fundamental a presença de Abecasis na sessão para discutir outros pontos da agenda, segundo o membro da Assembleia Municipal Orlando Pauleta disse esta manhã ao «DL».

Uma hora após o início da sessão, devido à ausência do presidente e á falta de qualquer explicação, o PCP propôs o adiamento da sessão, o que foi recusado pela maioria dos membros.

Segundo Orlando Pauleta, a ausência de Nuno Abecasis representa «a continuação da atitude de dificultar a actividade fiscalizadora da Assembleia Municipal».

CASA DA SORTE

Informação dos numeros mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

23 942

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

21 626

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

37 350

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram ambos vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6 ª-feira, dia 8, Lotaria do Verão

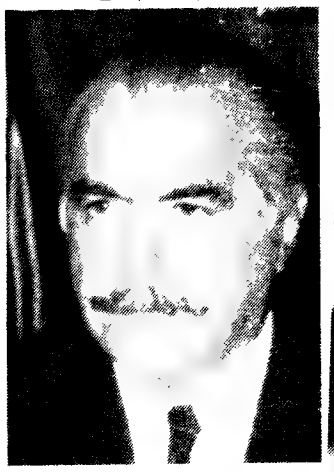
70 000 CONTOS

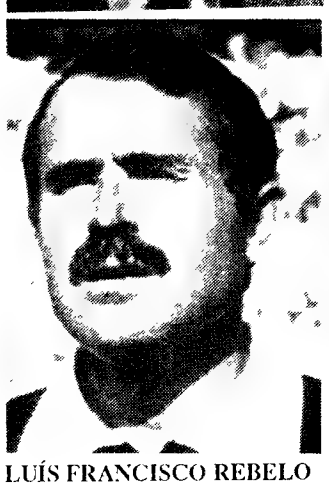
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 8 - Lotaria de Verão
Boas Férias com os 70.000 CONTOS
CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETUBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DECLARAS





LUÍS FRANCISCO REBELO é a personalidade homenageada este ano no Festival Internacional de Teatro de Almada que se realiza de 4 a 18 de Julho. O Festival é organizado pela Câmara Municipal de Almada e pela Companhia de Teatro de Almada (ex–Grupo de Campolide). Prevê-se que participem no festival grupos de Espanha, França, Bélgica, Itália, Polónia e Estados Unidos. Luís Francisco Rebelo além da sua obra de dramaturgo, de critico e de historiador de teatro, é o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, lugar onde tem desenvolvido uma acção meritória em defesa dos direitos dos autores e da cultura portuguesa.

JOSÉ SARNEY, presidente do Brasil, está de visita à China, aproveitando para assinar um acordo de cooperação comercial e tecnológica com aquele país. A extensão dos sues objectivos é ilustrada pelo facto de se fazer acompanhar de uma delegação de 48 ministros, políticos e empresários interessados em explorar vias para o fomento do comércio bilateral. Os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1974 e em 1976 assinaram os primeiros acordos bilaterais.

MARGARET THATCHER, Primeira Ministra britânica, visitará Oman, Singapura e Tailândia a caminho e no regresso da Austrália, onde se desloca este Verão. Esta última deslocação visa a participação de Thatcher nas celebrações do bicentenário da chegada do navio de condenados que fundou a primeira colónia britânica no Continente. Oman e Tailândia estão na rota de contactos internacionais da Primeira Ministra.

EZEQUIEL FEIJÃO, árbitro da primeira categoria nacional filiado no Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Setúbal, concluiu com êxito o seu curso de Gestão e Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho. Era uma velha aspiração deste árbitro, aos fins–de–semana, e que de profissão é bancário.

RUI VELOSO está em primeiro no «top» de vendas de discos em Portugal, com o seu duplo álbum gravado ao vivo no Coliseu do Porto. Mas ele é apenas um dos nomes que esta semana assaltaram os lugares mais destacados da tabela de vendas discográficas. Na lista, com destaque, figura ainda Marco Paulo, primeiro no que se refere a singles.

LIZA MINELLI acaba de se submeter a mais um tratamento para abandonar o álcool que a vem dominando desde a trágica morte da sua filha Naja, aos 16 anos. O tratamento está a ser dirigido pelo seu amigo Ben Verren, que se comprometeu a resgatar a actriz em um mês, sob a condição de ela se submeter aos rigores do tratamento. Naja morreu atropelada por um tractor e desde então Liza tem vivido em estado de depressão permanente.

Documentos mobilizam militantes

PCP marca reunião do CC para meados de Julho

Os documentos dos «seis» (sobre os Estatutos) e da sensibilidade interna (subscrito, entre outros, por Saramago) deverão ser o «prato forte» da reunião do Comité Central do PCP prevista, segundo apurou o «DL», para 18 ou 19 de Julho.

A reunião do CC, cuja agenda oficial prevê o debate sobre o andamento do trabalho preparatório (nomeadamente o das comissões de revisão do Prgrama e dos Estatutos) do XII Congresso, a realizar nos primeiros dias de Dezembro em Coimbra, abordara certamente o impacto que os referidos documentos, já divulgados pelo «DL», estão a causar entre o conjunto dos militantes comunistas.

O documento-Saramago, também designado por «3ª via», continua a suscitar amplas adesões em todo o país e, segundo apurou o «DL», já terão sido entregues centena e meia de cópias assinadas nos diferentes organismos representativos dos subscritores, que já deverão ultrapassar as duas centenas.

Segundo apuramos também, a direcção do PCP terá feito imprimir centenas de cópias da recente nota do Secretariado, que considera actividade «fraccionista» a recolha de assinaturas do documento-Saramago, para circulação nos diferentes organismos do partido em todo o país.

A referida nota, destinada aparentemente a travar o crescente número de adesões ao documento, foi acolhida em termos muito negativos por boa parte dos militantes e muitos terão decidido subscrevê-lo na sequência das acusações formuladas pela direcção do PCP.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 1 de Julho do «Diário de Lisboa»

Trabalho de casa

JORNALISMO

Ernesto Sampaio

O jornalismo da nossa época em transformação acelerada ambiciona tornar-se consciência da realidade quotidiana. Nos dias de hoje, esta ilusão funciona mais como profissão de antítese do que como aspiração à síntese.

Com efeito, já Karl Marx dizia que assim como não se pode julgar um homem a partir da ideia que tem de si próprio, assim também não se pode julgar uma época de crise a partir da consciência que tem de si mesma.

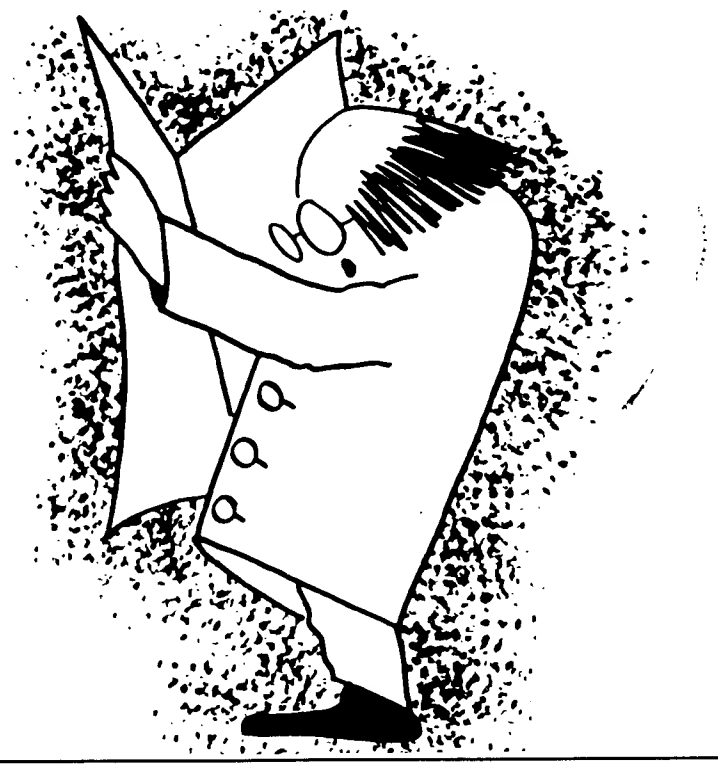
A antítese, a contraposição de pontos de vista e de concepções gerais da vida acabam por ser apresentadas como garantias de informação, como lugares doravante comuns. Assim se afirma um tipo de jornalismo cada dez mais «ideológico», que procura não só satisfazer, mas ainda suscitar e desenvolver as «necessidades» do público.

Descontado o caso dos jornais quotidianos, tão parecidos uns com os outros que o público lhes prefere os blocos noticiosos e as reportagens da televisão, vemos os semanários de actualidades acentuarem fortemente, como fórmula de difusão de massas, a sua «ideologização» nos domínios cultural e político. É natural que assim aconteça, mas a verdade é que os cidadãos terão de procurar noutro lado os espelhos da nossa sociedade para, em plena rotura relativamente a um passado próximo, se orientarem no meio das contradições e das rápidas transformações que alteram de alto a baixo o tecido social.

Neste contexto, afigura-se-nos que o jornalismo português não devia contentar-se com o papel de registador passivo dos fenómenos, que se limita a enquadrar em diversas perspectivas «ideológicas»; devia antes procurar ser um factor dialéctico relevante, reinvindicar a função de formador de consensos políticos e sociais.

Em vez disso, com o neoliberalismo capitalista e o reino do «vale-tudo» por ele instaurado, prolifera a contra-informação e, pior do que isso, cai-nos em cima uma orgia de informação nevrótica, sendo o murro nos olhos do leitor regularmente fornecido pelas primeiras páginas de alguns grandes quotidianos.

A questão, agora, já não é em si a da propriedade dos órgãos de informação, mas a das profundas mundanças ocorridas nas relações entre priopriedade e direcção dos jornais, entre direcções e redacções, tudo isto num quadro sujeito aos movimentos aleatórios provocados por uma situação económica deficitária em quase todos os quotidianos de grande circulação. E surgem novas contradições: quanto maior é a fragilidade económica do jornalismo, maior é a sua função social. Por outro lado, da sua acrescida função, os jornalistas extraem duas claras consequências: o aumento da agressividade polémica (e o apelo cada vez mais directo ao apoio da opinião pública, que eles próprios transformam) e um espírito corporativo extremamente sensível.



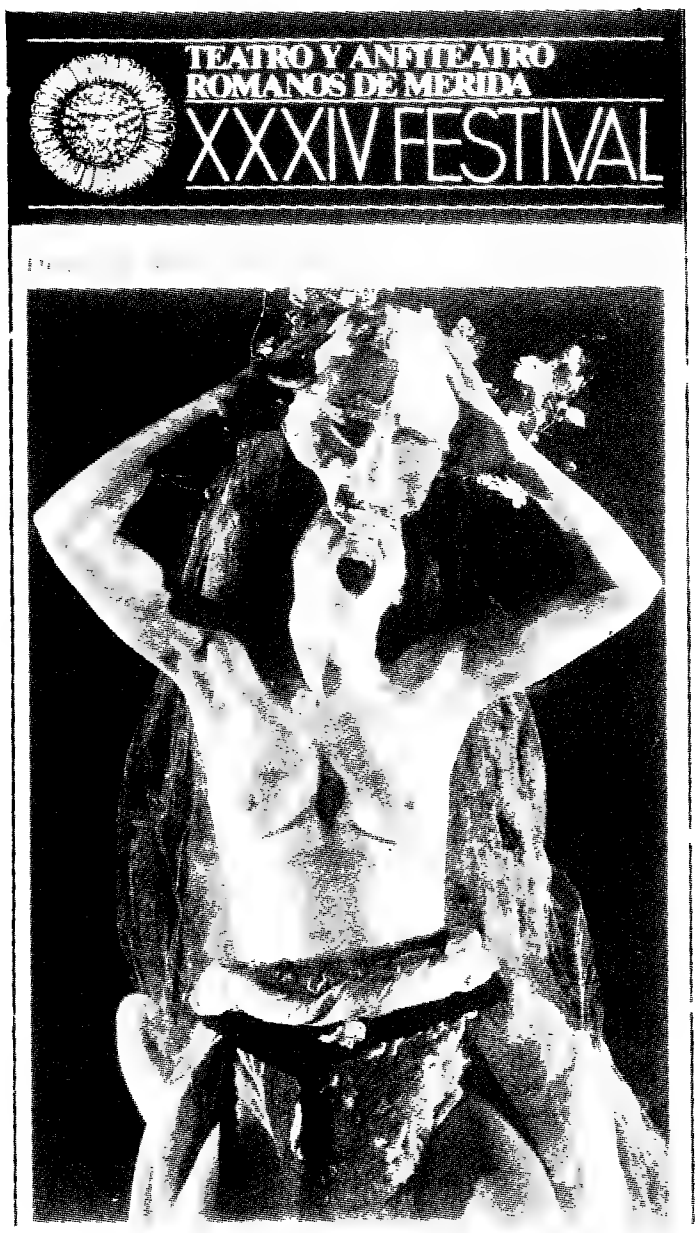
Em Portugal e no chamado «mundo livre», a «independência» da informação costuma ser definida como um ideal de objectividade absoluta que exclui sempre, à partida, quaisquer formas de parcialidade, reduzindo ao mínimo as deformações interessadas. Quem saiba um pouco como as coisas são numa sociedade dividida em classes, reconhece que este ideal de «independência», em cuja afirmação certo jornalismo que a si mesmo se classifica «de qualidade» põe o maior ênfase, não passa de uma habilidade retórica destinada a legitimar, sob a capa da «objectividade», a orientação ideológica dos que, recusando-se a tomar partido quando as lutas políticas e as contradições sociais se agudizam, tomam de facto o partido das forças e dos valores dominantes.

Manipular a opinião pública é algo que se pode fazer com gosto e sentido das proporções, habilidade técnica e tacto psicológico. O retoque de uma notícia deve ser invisível para passar despercebido ao público. A este respeito, Marx contrapos ironicamente aos prosélitos do axioma social burguês segundo o qual tudo é exactamente como parece, o reparo de que, se a aparência das coisas coincidisse com a sua essência, não haveria necessidade da ciência.

Infelizente, a maioria da imprensa «independente» não tem destas subtilezas: há aí muita gente incitada a segurar a caneta como quem maneja um cajado. A essa coisa dos retoques leves para reforçar os aspectos menos favoráveis da realidade, prefere o sólido método clássico de suprimir certas notícias e pôr outras em evidência, substituindo o real pelo imagináro, deformando as verdades perigosas ou inconvenientes e não hesitando mesmo em recorrer, nos casos extremos, à falsificação.

Os órgãos oficiais ou oficiosos dos partidos não podem ser considerados facciosos porque foram criados precisamente com o objectivo de servir facções: são jornais subjectivos. Quem os lê, fá-lo para saber qual é a opinião dos partidos acerca dos acontecimentos sociais e políticos. Os leitores sabem que são aqueles jornais que correspondem às suas opções ideológicas e lêem-nos exactamente para tornar ainda mais sólidas as escolhas já feitas.

A expectativa do leitor de jornais independentes é diferente: quem os adquire, não procura propaganda, mas notícias e análises esclarecedoras. Resta saber se as encontra, isto é, se não encontra antes aquilo que é natural encontrar nos órgãos partidários.



A Comuna estreia em Mérida

O novo espectáculo da Comuna, numa encenação de João Mota, é a tragédia de Sófocles **Rei Édipo.** Trata-se de uma co-produção Comuna-ACARTE a ser apresentada em Lisboa, na Sala do Grupo, integrada nos Encontros ACARTE a realizar em Setembro. O espectáculo da Comuna terá a sua estreia mundial no Festival Internacional de Mérida que se decorre nesta cidade da Estremadura espanhola de 1 a 30 de Julho.

Dirigido por José Monleón, este festival é consagrado ao teatro clássico de raízes mediterrânicas e é, no seu género, um dos mais prestigiados da Europa. Além dos espectáculos, realizar-se-ão vários seminários sobre temas com eles relacionados.

O convite à Comuna para a apresentação do seu novo espectáculo em Mérida, com a anuência do ACARTE, não só implica o reconhecimento da qualidade do grupo português como representa um gesto a favor do estreitamento das relações culturais entre os dois países.

A Comuna estará em Mérida de 4 a 6 de Julho.

VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SORTEIOS SEMANAIS

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

ALFA 2

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
de Sam Raimi
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

MAURICE
de James Ivory
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
de Sam Raimi
(para maiores de 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
*Ver «As Estreias da Semana»

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

BEN-HUR
de William Wyler
(não acons. men. de 13 anos)
15.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

FANTASIAS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

DOUTOR JIVAGO
de David Lean
(não acons. a menores de 13 anos)
15.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

MULHERES PERVERSAS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
de Stewart Rafill
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

POTÊNCIA MÁXIMA
de Stephen King
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

MALUCOS NO DIVÃ
de Michael Ritchie
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE
Joe Massot
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

SALA 2

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

QUEM CHAMOU A CHEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

NAMORADA, ALUGA-SE
de Steve Rash
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

MALUCOS NO DIVÃ
de Michael Ritchie
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 2

TIRO PELA CULATRA
de Gilbert Cates
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

DOUTOR JIVAGO
de David Lean
(não acons. a menores de 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

MAURICE
de James Ivory
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

MANON DAS NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
de Herb Freed
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

O TELEFONE DO AMOR
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

A LOJA DOS BIKINIS
de David Wechter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONGE DO APOCALIPSE
de David Carradine
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2

AS HEROÍNAS DO MAL
de Walerian Borowezyk
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(não acons. a menores de 18 anos)
23.45 h

SALA 3

A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(não acons. a menores de 18 anos)
23.30 h

SALA 4

JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
S. FRANCISCO, CIDADE NUA
de Stuart Rosenberg
(não acons. menores de 18 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

A LOJA DOS BIKINIS
de David Wechter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h)

STAR

— T. 804210

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(não acons. a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para amiores de 12 anos)
15.30, 17.15, 19.15 e 21.45 h

TIVOLI

— T. 570595

WEST SIDE STORY
de Robert Wise
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

A COLINA DOS HERÓIS
de John Irvim
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.45 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

NAM – NO CUMPRIMENTO DO DEVER
de Bill Norton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

BOM DIA BABILÓNIA ..... ★

Reposições

A RAPARIGA DA ZONA QUENTE .. ★★★★

JUVENTUDE INQUIETA ..... ★★★

SILVERADO ..... ★★

BEN-HUR ..... ★★

Não veja, reveja

Rodrigues da Silva

O Verão já começou e se você (pelo tempo que faz) ainda não deu por ele, ao menos pelo número de filmes em reposição é obrigado a perceber que estamos em fim de estação (cinematográfica).

Daí que, mais do que ver, o conselho do cronista seja o de rever. Não tudo, mas muito do que o acaso da distribuição traz de volta.

As sugestões aí estão, noutro local desta página. De qualquer modo, mesmo na rubrica Estreias, há filmes a não perder, a começar pelo último James Ivory («Maurice») e a acabar nessa primeira e promissora obra de David Mamet («Jogo Fatal») que, se não me engano, é actualmente o filme há mais tempo em cartaz de estreia.

Pelo meio destes filmes todos, é justo chamar a atenção para esse «Tiro pela Culatra» que acaba de surgir em Lisboa.

As primeiras imagens levam-nos a pensar em mais um filme sobre o Vietname. De certo modo, o filme é realmente sobre isso. Mas «isso» é apenas a memória-pretexto.

Tudo o resto é muito diferente, passa-se já na América e Gilbert Cates rubrica aqui uma memória, sim, mas de outra coisa.

Que coisa? Um cinema que passa por alguma herança hitchcockiana, muita perversão, complexos de culpa e, finalmente, um crime perfeito. Uma boa surpresa este «Tiro pela Culatra», para mais interpretado por dois excelentes actores: Karen Allen e Keith Carradine.

Se este filme é uma boa surpresa, já «Na Vigília da Noite» se aproxima perigosamente do pastelão. A ideia não é má (um polícia pobretana apaixona-se pela dama rica a quem serve de guarda-costas), mas o filme não convence.

E não convence porque o tal polícia é de um convencionalismo a toda a prova, a história é suportada por um «leitmotiv» que se está mesmo a ver no que vai dar, tudo resultando numa obra que quase, quase se poderia chamar uma «Atracção Fatal» em versão delico-doce.

Mesmo assim, este «Na Vigília da Noite» é preferível a esse «Clube para Cavalheiros» que, entre outras, ocupa, neste momento, a mais bela sala de cinema de Lisboa.

O que é um crime — convenhamos. É que «Clube para Cavalheiros» é apenas o mais execrável filme que deve ter passado pela capital em toda a temporada. As confissões dos «cavalheiros» não ultrapassam a psicologia de caserna; as cenas na «casa de afecto» são de um «soft» tão piroso que dá vontade de fugir; o final é totalmente idiota, como aliás o princípio e o meio.

Fica-se na dúvida se a estupidez do argumento, a mediocridade da realização, a bocejante interpretação são mesmo assim ou se o realizador quis com aquilo dizer alguma coisa.

Tenha querido ou não tenha, o resultado é o mesmo: um verdadeiro atentado à inteligência do espectador. Que esta fita traga, no cartaz original, uma referência-engodo a «Os Amigos de Alex» é apenas a prova que de que o decoro tem razões que, por vezes, a publicidade desconhece.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas, a seguir, são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

EM ESTREIA:

- «Maurice», James Ivory (1987).
- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988).
- «Jogo Fatal», David Mamet (1987).
- «Tiro pela Culatra», Gilbert Cates (1987).
- «Jean de Florette«/«Manon das Nascentes», Claude Berri (1986).
- «O Feitiço da Lua», Norman Jewison (1987).
- «O Império do Sol», Stevan Spielberg (1987).
- «A Morte Chega de Madrugada», Sam Raimi (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Na Vigília da Noite», Ridley Scott (1987).
- «Quem Chamou a Cegonha?», Charles Shyer (1987).
- «A Beleza do Pecado», Zivko Nikolic (1987).
- «Clube para Cavalheiros», Peter Medak (1986).

EM REPOSIÇÃO:

- «2001-Odisseia no Espaço», Stanley Kubrick (1967).
- «Selvagem e Perigosa», Jonatham Demm (1986).
- «Juventude Inquieta», Francis F. Coppola (1983).
- «Quarto com Vista sobre A Cidade», James Ivory (1985).
- «Comédia Sexual numa Noite de Verão», Woody Allen (1982).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «Doze Indomáveis Patifes», Robert Aldrich (1967).
- «Ben-Hur», William Wyler (1958).
- «Pixote, A Lei do Mais Fraco», Hector Babenco (1979).
- «O Querido Lilás», Artur Semedo (1987).

R da S

Jacques Villeret e François Périer, em «Soigne Ta Droite», de Jean-Luc Godard

O Último Godard na Cinemateca

A próxima semana se não é em cheio, é pelo menos cheia. Cheia de quê? De filmes e vídeos (sobretudo vídeos), no Forum Picoas, tudo de graça, em sessões «non stop», do meio-dia até à meia-noite.

No total, mais de uma centena de vídeos portugueses e duas dezenas e meia de filmes e vídeos estrangeiros, uns e outros sobre artistas plásticos, de ontem e hoje, «d'ici et d'ailleurs». Começou hoje e prolonga-se até dia 6, numa realização integrada no Forum de Arte Contemporânea, em curso no Picoas.

Mas nem só disto é feito este circuito paralelo ao comercial. As Sessões Especiais dos próximos dias oferecem, na Cinemateca, algo de muito interesse: alguns filmes dos anos 60 e 70 de Billy Wilder; dois filmes da cineasta soviética, só exportável graças à (perestroika) Kira Muratova e algum cinema francês.

Deste cinema francês, a despeito de um Pialat, que já cá correu; de o último Malle, que não se sabe quando passará, e de um Carax de 1986, prestes a estrear; o destaque vai para o último Godard: «Soigne Ta Droite». Passou em Tróia e mesmo os que já não gostavam de Godard reconciliaram-se com ele. Quinta-feira à noite, na Cinemateca, «rendez-vous» aprazado, pois, com o velho Jean-Luc...

Todo o programa a seguir:

DIA 2

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Longo Adeus», de Kira Muratova; «Para Conhecer o Mundo», de Kira Muratova; e «O Caso Danton», de Andrzej Wadja. Forum Picoas (respectivamente, das 12 às 21 e 30 e às 21 e 30): vídeos portugueses e filmes e vídeos estrangeiros do Ciclo de Cinema e Vídeo de Artes Plásticas, incluído no Forum de Arte Contemporânea; entrada livre. Quarteto (sessões da meia-noite): «Longe do Apocalipse», de David Carradine; «A Testemunha», de Peter Weir; «Noites Escaldantes», de Lawrence Kasdan; e «S. Francisco Cidade Nua», de Stuart Rosenberg.

DIA 3

Forum Picoas (respectivamente, das 12 às 21 e 30 e às 21 e 30): vídeos portugueses e filmes e vídeos estrangeiros do Ciclo de Cinema e Vídeo de Artes Plásticas, incluído no Forum de Arte Contemporânea, entrada livre. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

DIA 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Apartement», de Billy Wilder; e «Aos Nossos Amores», de Maurice Pialat. Forum Picoas (respectivamente, às 12, às 21 e 30 e às 21 e 30): vídeos portugueses e filmes e vídeos estrangeiros do Ciclo de Cinema e Vídeo de Artes Plásticas, incluído no Forum de Arte Contemporânea; entrada livre. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

DIA 5

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Mauvais Sang», de Leos Garax; e «Irma La Douce», de Billy Wilder. Forum Picoas (respectivamente, das 12 às 21 e 30 e às 21 e 30): vídeos portugueses e filmes e vídeos estrangeiros do Ciclo de Cinema e Vídeo de Artes Plásticas, incluído no Forum de Arte Contemporânea; entrada livre. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

DIA 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Irma La Douce» e «Avanti!», ambos de Billy Wilder. Forum Picoas (respectivamente, das 12 às 21 e 30 e às 21 e 30): vídeos portugueses e filmes e vídeos estrangeiros do Ciclo de Cinema e Vídeo de Artes Plásticas, incluído no Forum de Arte Contemporânea; entrada livre. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

DIA 7

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Avanti!», de Billy Wilder; e «Soigne Ta Droite», de Jean-Luc Godard. Forum Picoas (às 19 e 22): «Blue Velvet», de David Lynch. Quarteto (sessões da meia-noite) o mesmo programa do dia 2.

DIA 8

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Gaslight», de Thorold Dickinson; e «Au Revoir Les Enfants», de Louis Malle. Forum Picoas (às 19 e 22): programa a anunciar. Quarteto (sessões da meia-noite): programa a anunciar.

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

MASTERS DO UNIVERSO — O FILME

A partir de hoje no City Cine, Cine 222, Igoper e S. Jorge.
Superprodução de uma história sobre os guerreiros de «Masters do Universo» (da BD e dos desenhos animados), situada entre a ficção científica e o fantástico. Os «heróis» de «Masters of Universe» continuam imbativelmente maus, sob todos os aspectos...

A realizar: *GARY GODDARD.*
Principais intérpretes: *Dolph Lundgren, Frank Langella, Courtney Cox e Meg Foster.*

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 - MISSÃO EM MIAMI

A partir de hoje no Ávila, 7.ª Arte, Alfas e Terminal.
Continuação da saga... desta vez em Miami, onde criam uma enorme confusão, ao tentar resolver outra...
A realizar: *Alan Myerson*
Principais intérpretes: *Bubba Smith e David Graf.*

MALUCOS NO DIVÃ

A partir de hoje, no Condes e Hollywood.
As vicissitudes psiquiátricas em comédia.
A realizar: *Michael Ritchie.*
Principais intérpretes: *Dan Aykroyd e Charles Grodin.*

ALGUÉM MUITO ESPECIAL

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 6 e S. Jorge 3.
Mais um filme cujo enredo aborda as relações da juventude dos anos 80.
A realizar: *Howard Deutch*
Principais intérpretes: *Eric Stoltz e Mary Stuart Masterson.*

Novidades estivais

Pouco, muito pouco, quase nada, os editores entraram no defeso e as excepções só confirmam a regra.

Comecemos pela Publivideo que pôs na rua, esta semana, o seu lançamento de Julho RCA/Columbia. Encabeçado por uma indiscutível «locomotiva» comercial, **«Momento da verdade - II»** de John G. Auildsen, traz lá dentro **«Agora é a minha vez»** de Claudia Weil, **«Corpos ao sol»** de Mark Griffiths, **«Ladrão que roube ladrão** de Mark Rydell, **«O executor»** de Sam Wanamaker, **«Mutações»** de Jack Cardiff e **«O rato que ruge»** de Jack Arnold. Perfil médio-baixo onde salta à vista uma evidência: não apetece muito ver nenhum destes filmes, embora alguns sejam visíveis.

Idem, idem, aspas, aspas para o «pacote» Evideo/CIC **(«O piloto mais caro do mundo»** de Richard Irving, **«Caça grossa»** de Henry Levin, «O segredo do meu sucesso» de Herbert Ross, **«Doce liberdade»** de Alan Alda, **«A honra de um herói»** de Buzz Kulik e **«Os maridos de Elizabeth»** de Joshua Logan), com a agravante de nenhum destes filmes ser, sequer, muito comercial.

A história torna-se negra com o lançamento Kodak/Warner, verdadeiramente abaixo de qualquer classificação: **«Uma loucura de Verão»** de Savage Steve Holland, **«Purple Rain: Viva a música!»** de Albert Magnoli, **«Descuidados intensivos»** de Michael Schultz, **«Shaolin desafia Ninja»** de Lui Chia-Liang, **«O Rei das artes marciais»** de Cheng Chang Ho e **«O vingador da cidade» de Chang Cheh. Parece impossível, mas é verdade!**

Salva a honra do convento dos principais editores a Legal Video que, contrariando aliás uma lógica de menoridade que parece tolher muito a empresa videográfica do grupo Lusomundo, nos traz, no Verão, um excelente conjunto de títulos onde há duas obras-primas («O navio» de Federico Fellini e **«Deus sabe quanto amei»** de Minnelli) e um conjunto de obras medianamente interessantes **(«Amor e música»** de Steve Barron, **«A lua das mentiras»** de David Fischer, **conspiração do silêncio«** de John Sturges, **«As Sandálias do Pescador»** de Michael Anderson), o sempre comercial Stallone **(«O lutador»** de Menahem Golan) e algum lixo minoritário para fazer número **(«Los amigos»** de Paolo Cavara, **«Penitenciária de mulheres»** de William A. Graham, **«Fúria Selvagem»** de Stephen Gyllenhaal, **«Férias loucas»** de Bob Swerney).

*Sarah Jane Varley em **"O Navio"** de Fellini, um filme fabuloso a salvar o pântano de dejectos em que este Verão está a ser fértil*

CATÁLOGO

(O) INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL

Incrível é que, com tantos notáveis filmes de terror na memória do cinema, se editem, se comprem, se aluguem, se vejam horrores destes...

The Incredible Melting Man. Realização William Sachs (EUA-1977). Interpretação: Alex Rebar, Michael Alldredge. Cor; Terror, 84 minutos; Ed. Publivideo/RCA-Columbia.

•

(A) GOLPADA — Parte II

Trata-se, apenas e só, de aproveitar um título, uma fama, apanhar os restos da mesa de um festim. Nada a ver com «A Golpada», nem actores, nem realizador são os mesmos. Um negócio...

The Sting II. Realização: Jeremy Paul Kagan (EUA-1983). Interpretação: Jackie Gleason, Mac Davies, Teri Garr. Cor; comédia; 98 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.

•

(O) CAMINHO DAS ESTRELAS - A GERAÇÃO SEGUINTE: ENCONTRO EM FARPOINT

Primeiro episódio de uma nova série TV, na mira de recuperar o êxito de «Star Trek», agora em tempo de geração seguinte à de Spock e dos seus companheiros. Meios curtos, curta imaginação dão uma coisa chata e cinzenta...

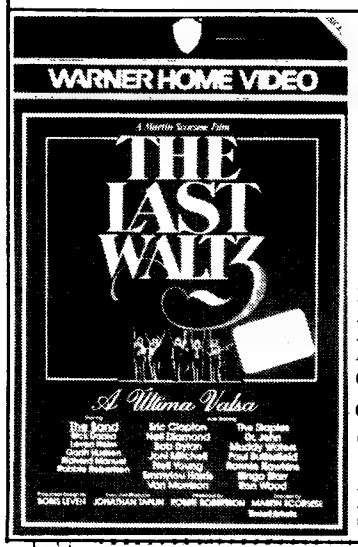
Star Trek — The Next Generation: Encounter at Farpoint. Realização: Corey Allen (EUA-1987). Interpretação: Patrick Stewart, Jonathan Frakes; John de Lancie. Cor; Ficção Científica; 91 minutos; M/6 anos; ed. Edivideo/CIC.

*

DESCULPE, ONDE FICA O FAR WEST?

Aldrich, em plena e irremediável decadência, assina aqui uma comédia em espaço de western, onde a graça é escassa e o cinema ainda mais. Ficanos o prazer de ver Harrison Ford, antes de ser Indiana Jones...

The Frisco Kid. Realização: Robert Aldrich (EUA-1979). Interpretação: Gene Wilder, Harrison Ford, Ramon Bieri. Cor; comédia, 114 minutos; Ed. Kodak/Warner Home Video.



(A) ÚLTIMA VALSA

Um dos maiores acontecimentos da música pop (o derradeiro concerto dos The Band) transformado por Scorsese num inesquecíivel filme-concerto-celebração do filme dos tempo em que julgávamos ser «forever young». Eric Clapton, Neil Diamond, Bob Dylan, Joni Mitchell, Neil Young, Emmylou Harris, Van Morrison, Muddy Waters. Dr. John, Ronnie Hawkins são apenas alguns dos nomes que passam por este filme, onde a perícia de sete operadores faz prodígios. Um acontecimento videográfico.

The Last Waltz. Realização: Martin Scorsese (EUA-1978). Cor; musical; 114 minutos; M/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

*****

(OS) DOIS DEMISSIONÁRIOS

Um sucedâneo da dupla Bud Spencer/Terence Hill. Desengraçadíssimo.

Il Vangelo Secondo Simone e Matteo. Realização: Anthony Ascott (Itália-1976). Interpretação: Paul Smith, Michael Coby, Dominic Barto; cor; comédia; 102 minutos; M/6 anos; ed. Mundial Filmes Video.

•

Um filme em destaque

"BARBARELLA"
de ROGER VADIM

Foi jornalista do «Paris Match», viveu à custa de algumas mulheres célebres, actrizes-amantes que foi coleccionando: Brigitte Bardot (que ele «inventou»), Catherine Deneuve, Jane Fonda... Nos últimos anos as atrizinhas que tem descoberto ficaram quase tão obscuras como os filmes dele em que entraram. E, no entanto, houve um tempo em que Vadim parecia ser mais que um decorador, um D. Juan das fitas, houve um tempo em que se acreditou que estivesse aqui um cineasta, quiçá um «autor». As voltas que o mundo dá!...

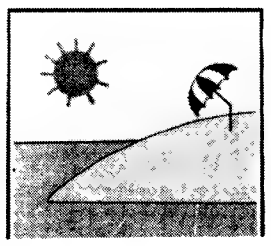
Baseado numa notável banda desenhada erótico-futuristas **«Barbarella»** é um filme onde o desmesmado imaginário se encontra mais ou menos amputado por uma estética decorativa. Dos vestidos de Paco Rabane, dentro dos quais evolui Jane Fonda a fazer de objecto feminino, aos cenários caros e luxuosos, tudo se concentra num bom gosto superficial que não traz quase nada lá dentro. Digamos que o objecto até nem é feio mas que o cinema é coisa diversa.

Ainda por cima, ao submeter o filme ao celerado tratamento «pan & scan», a CIC apequenou os poucos momentos memoráveis (o genérico, por exemplo) e como o master deve ter sido feito a partir de uma cópia já «deslavada» pelos anos, até os cromatismos da fotografia de Claude Renoir nos aparecem à beira do irreconhecível.

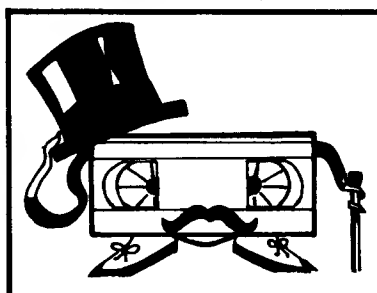
Luxo cenográfico, bom gosto de decorador... e nada mais

Ficha:

Barbarella. Realização: Claude Renoir (França - Itália - 1968). Interpretação: Jane Fonda, John Philip Law, Marcel Marceau. Cor; Ficção Cientifica; 97 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.



NÃO
tome banho
em praias
sem
assistência



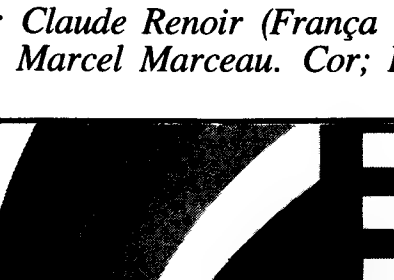
PREFIRA
QUALIDADE

1
Jóia —
10 000$00

Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2
Aluguer:
300$00 – 48 horas

SEM JÓIA
PORQUE NÃO



C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 – Tel. 73 48 57

PIRATARIA
NÃO

Scheik
Video
Sem Jóia

Com parque de estacionamento
Venha até nós
Rua da Penha de França, 193-D LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO

vídeo MAT

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.30 - Você Sabia Que...
13.00 - Notícias

«Os Fiscais»

13.10 - Os Fiscais

Estreia: Histórias dramáticas de contrabando, fraudes, normas comunitárias e negócios ilícitos que constituem o dia-a-dia dos oficiais alfandegários para além de situações ainda mais graves, como seja o contrabando de droga, são relatadas ao longo de dez episódios em «Os Fiscais». A acção situa-se num porto da costa sul de Inglaterra e a chegada do novo responsável do Departamento, homem ambicioso e exigente, marca o início da série em que cada episódio relata um caso baseado em situações verídicas.

14.00 - Parlamento
14.30 - Sobre e Desce
15.45 - Sessão da Tarde
«Crónica de Uma Campanha Falhada»
17.40 - Capitão Power
18.05 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Astor Piazolla no Coliseu de Lisboa
23.50 - Cinema da Meia Noite

«Estradas no Inferno», de Robert Altman (EUA—1976): Quando Altman dirigiu este filme, saía de um longo período de trabalho em séries de televisão e a sua notoriedade era praticamente nula. Só em 1970, com «M.A.S.H.», o seu nome começaria a ter repercussão. Cumprindo um trabalho relevante de rememoração, a RTP traz-nos, agora, este filme de ficção científica de pequeno orçamento, interessante porque, se mais não for, pertence à «pré-história» de um dos autores mais controversos das últimas duas décadas. Interpretação: James Caan, Robert Duvall, Barbara Baxley, Joanna Moore, Charles Aidman. Duração: 101 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box Especial
«Off The Wall»
20.50 - Uma Boa Ideia
21.15 - Albert Schweitzer
22.10 - Concordo ou Talvez Não
«Crendices populares» é o tema da emissão de hoje deste programa. Mário Figueiredo conduz o debate no estúdio, em que também participam os telespectadores, que através do telefone põem as suas dúvidas e questões.
23.40 - O Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País de Floresta

Estreia: Incursão atenta pelos santuários naturais do MInho ao Algarve, esta série pretende caracterizar de uma forma global o Portugal verde, fonte de riqueza económica e ambiental, património de todos nós. Mas a floresta não é um simples aglomerado de árvores. É uma complexa comunidade de plantas e animais, vivendo em equilíbrio quase perfeito, e é sobre estas questões que «Um País de Floresta» se debruça neste episódio.

13.35 - O Director de Turma

Os alunos de Charlie Moore decidem, pela primeira vez na história da escola, dedicarem-se ao desporto. Para isso, desafiam uma equipa de um clube vizinho para um jogo de voleibol. Poderá uma estratégia intelectual superior vencer uma forte capacidade atlética? Na véspera do grande jogo, Charlie tem uma conversa com os seus alunos e faz-lhes compreender as vantagens de saber perder. Uma sensação que quase todos desconhecem...

14.00 - O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matinée

«Ritmo no Coração», de Hal Kanter (EUA—1957): É um filme com Elvis Presley que, como se sabe, em cinema não faz senão inanidades. Interpretação: Elvis Presley, Lizabeth Scott, Wendell Corey, Dolores Hart. Duração: 101 minutos.

16.40 - Deixem passar a Música...
Com Lena D´Água
17.30 - Cinema Português

«O Pátio das cantigas», de Francisco Ribeiro (POrtugal—1941): Pela enésima vez regressa à RTP esta comédia «à portuguesa» que todos sabemos de cor mas que alguns talvez não desdenhem regressar. Interpretação: António Silva, Laura Alves, Ribeirinho, Vasco Santana, Barroso Lopes. Duração: 105 minutos.

19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Acasos da Guerra
21.50 - Fantástico 6
(II Parte)
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Novos Horizontes
12.50 - Caminhos
13.20 - Troféu
Grande Prémio de França de Fórmula 1
17.00 - Music Box
«Chart Attack»

18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...

Jennifer aguarda ansiosamente a chegada de Scott, um ex-colega que já não vê há cinco anos. No entanto, quando ele chega todas as suas atenções se concentram em Mellory, ignorando a presença de Jennifer. Mas esta não se dá facilmente por vencida...

20.25 - Artes e Letras
«Rodin»
21.25 - Cineclube

«A Paixão de Joana D´Arc», de Carl Th. Dreyer (FRança—1926/28): Um dos grandes clássicos do cinema europeu, obra-prima do cinema mudo nos alvores e na urgência do sonoro. A imagem de Joana d´Arc, interpretada por Renée Falconetti, tornou-se quase um símbolo da angústia e da beleza. Apesar de muito conhecido, nos meios cinéfilos, é um daqueles filmes que se Vêem sempre mais uma vez. Queira Deus que seja uma cópia fiel e em bom estado, sem musicações abstrusas... Interpretação: Renée Falconetti, Eugene Sylvain, Maurice Schultz, Michel Simon, Antonin Artand, Ravez. Duração: 77 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson

Margery reage mal à notícia da gravidez de Felicity, mas esta tenta falar com ela. Sarah passa no exame de admissão ao conservatório, mas depois começa a pensar se Godfrey não terá «influenciado» a decisão do examinador.

14.20 - Guimarães Dia Um de Portugal

«Do Condado Portucalense ao Reino de Portugal» (2ª episódio): Com o conde D. Henrique e a infanta D. Tereza, filha do rei de Leão, começa um novo capítulo da História de Guimarães e do início da história de Portugal. Aparecem os forais com as leis que regiam os concelhos, e as corporações do trabalho, o Pelourinho, símbolo de justiça e da liberdade concelhia. Nasce D. Afonso Henriques. Ergue-se o Castelo de Guimarães em torno da torre defensiva do século X de Mumadona. D. Afonso Henriques arma-se cavaleiro. Egas Moniz testemunha a sua palavra honrada. Em 24 de Junho de 1128, D. Afonso Henriques vence a Batalha de São Mamede, junto ao Castelo de Guimarãese funda neste dia o Reino de Portugal. Guimarães, terra de Santa Maria cujo culto é o mais antigo na Península, é agora o berço da Nação: aqui nasceu Portugal. Capital, nela se realizam várias cortes. Termina o episódio com a história curiosa de um cutileiro.

14.45 - Concurso Internacional Maria Callas
(I Parte)
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Imigrantes
17.45 - Um Amigo Especial
18.10 - Histórias maravilhosas
19.05 - totally Live
20.00 - O Fugitivo

Steve, um colega de trabalho de Kimble, ajuda-o a escapar de um xerife com boa memória, mas é ferido durante a fuga e Kimble sente-se na obrigação de o ajudar.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado

«A Viúva Alegre», bailado com coreografia de Ronald Hynd é um excelente espectáculo onde diversas componentes se encontram para um objectivo final que torna este programa de alta qualidade técnica e artística. Intérpretes: Ballet nacional do canadá; Solistas: Karen Kain/ Hanna Glawari (viúva alegre); John Meehan/Conde Danillo; Raymond Smith/Attaché FRancês Camille; Yoko Ichino/Valicienne. Maestro: Ermanno Florio. Música de Franz Lehar.

«A Viúva Alegre»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas

Bobby agride fisicamente J.R. e a família intervém para os separar. J.R. apercebe-se da situação precária em que colocara toda a família quando ele próprio, Bobby e Ellie recebem a notificação de que Cliff e Jamie estão a lutar judicialmente pela sua parte na Ewing Oil. Pam decide juntar-se a Cliff e Jamie, depois de descobrir que J.R. a enganara quantop a Mark.

14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - Herbie Mann
15.50 - Binca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Pulasky, Detective Privado

Numa festa comemorativa dos 30 anos do seu casamento, Celia confidencia que Charles, o seu marido, está a ser objecto de chantagem por causa de um alegado incidente num clube nocturno. Contra a vontade do sogro, Larry decide investigar o caso... e termina envolvido numa luta entre grupos de criminosos.

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Imigrantes
17.40 - É Tudo Comédia...

«Histórias Fantásticas de Ray Bradebury»

17.55 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury

Na altura do Natal, Joe Spalher regressa a casa sob o efeito de uma agradável e bem passada noite. O seu carro sofre, porém, um acidente e Joe é cuspido para o meio da estrada. Forma-se, quase instantaneamente, uma pequena multidão à sua volta e Joe é levada para o hospital. No dia de Ano Novo, Joe está em casa a recordar o acidente com um amigo e, de repente, um outro desastre acontece na rua. Pela janela, Joe vê uma mulher caída no meio da estrada, rodeada por uma pequena multidão à sua volta. Para seu espanto, as pessoas são exactamente as mesmas que se tinham juntado à sua volta uma semana antes...

18.25 - Music Box

«David Bowie»

19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem

Horácio inicia-se como pintor. Rafael já tem outra noiva. O presidente da Junta de Freguesia da carregadinha resolve homenagear os seus habituais colaboradores condecorando-os. E Marta terá uma surpresa.

22.05 - Cinemadois

«O Último Combate», de Luc Besson (FRança—1983): Um mundo pós-apocalíptico, uma ficção sem diálogos, violenta, neo-pré-histórica, que foi uma das mais gratas e controversas fitas francesas do início da década. Interpretação: Pierre Jolivet, Jean Bonise, Fritz Wepper.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama

Loroy recebe uma visita inesperada: Tina, sua jovem sobrinha, bate-lhe à porta em busca de auxílio. O bailarino vê com apreensão a vinda da recém-chegada, já que se encontra a braços com a montagem de um novo espectáculo, o que lhe toma todo o seu tempo. Mas quando Tina se decide finalmente a deixá-lo, Leroy toma consciência da grande afeição que nutre por ela...

14.20 - Animais

Como é que as crianças vêem o Jardim Zoológico e reagem à presença dos animais em cativeiro? É a resposta que procura este programa, oferecendo uma viagem ao mundo enclausurado pelo homem, na melhor das suas intenções...

14.50 - Scott jarett
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

«Irma La Douce»

21.15 - Lotação Esgotada

«Irma La Douce», de Billy Wilder (EUA—1963): Um polícia apaixona-se por uma prostituta num cenário saboroso de uma Paris de estúdio e ironia. Uma brilhante comédia de Billy Wilder, a não perder. Interpretação: Shirley McLaine, Jack Lemmon, Lou Jacobi, Herschel Bernardi. Duração: 146 minutos.

00.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

Inclui a volta a França em bicicleta.

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

Telenovela: estreia

17.55 - Viagem do Mimi

A bordo do «Mimi», a equipa de jovens e de cientistas prossegue viagem, na pista das baleias. A tripulação avista, enfim, um primeiro grupo delas e reúne dados para um estudo posterior. Entretanto, uma visita ao Centro de Investigação Costeira dá ensejo de observar a actividade dos peritos que lidam com estes costáceos e falar das diversas espécies conhecidas.

18.05 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo

Richard Kimble é informado de que um rapaz foi raptado por um bando de criminosos, e prontifica-se a ajudar o infeliz na medida das suas possibilidades. Kimble é alertado para o facto de que o rapaz sofre de uma doença grave, e precisa de cuidados médicos constantes. A questão complica-se quando os criminosos se recusam a levar a criança ao hospital por recearem ser descobertos.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade

A elevada capacidade dos artistas gráficos da Polónia desempenha um lugar importante no filme animado. Entre as características mais salientes dos animadores polacos devemos distinguir a seriedade dos seus temas e a amargura do seu sentido de humor, além do gosto muito acentuado pela austeridade da encenação. O que é visível nos filmes de Giersz, Kijowicz,Kucia, Dumala e Szczechura, autores incluídos no nono episódio de «Mestres da Encenação».

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia

«Escape»: Gregory Udall, o maior mágico do mundo nunca conseguiu, no entanto, alcancar a fama do pai. Uma viagem à «Ilha da Fantasia» com a mulher, Kathy, vai permitir-lhe ultrapassar a reputação do pai... desde que seja capaz de escapar através de um oceano infestado de tubarões. «Cinderella Girl»: Anne Dowd e Maxine Bender, duas jovens simplórias, sonham experimentar a vida da alta sociedade antes de cairem num destino de mediocridade. Efeitos mágicos da Ilha da Fantasia transformam-nas em encantadoras beldades e são apresentadas a um grupo de gente famosa. Mas a fantasia não dura sempre...

14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - Earl Scruggs Revue
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

21.10 - Primeiro Andamento

Programa dedicado à música Sacra do século XIX, no qual ouviremos obras de compositores portugueses, tais como Mascos Portugal, António da Silva Leite, José Joaquim Santos, Joaquim Casimiro, Leal Moreira e José João Baldi. Desta vez o cenário natural deste programa é o Museu Castro Guimarães.

21.50 - Telemundo

22.25 - Contactos Íntimos

(Último episódio): Clive morre, mas o sofrimento que as reacções das pessoas provocaram na família continua mesmo depois do seu falecimento. A personalidade de Ruth crescera durante a doença do marido, transformando-a numa mulher forte que aprendera dolorosamente — mas sem medo — a encarar a sua própria vida. E também os seus filhos, Nell e Martin, compreenderam que, através da tragédia que a família viveu, puderam ficar a conhecer-se melhor a si mesmos.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - O Regresso de Antelope
18.05 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo

Gus, patrão de Kimble, descobre a sua verdadeira identidade. Kimble, assustado, decide fugir o mais depressa possível, mas Gus não só o convence a ficar, como se oferece para o proteger do tenente Gerard, seu implacável perseguidor...

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.10 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

«América Luta pelos Direitos Civis»: O papel crescente dos estudantes universitários na luta pelos direitos civis é o tema deste episódio. Os métodos de luta não-violenta adoptados ficaram famosos: manifestações silensiosas, protestos em massa de pessoas sentadas nas estradas e deslocações em autocarros para as zonas onde os combates contra a segregação racial eram mais violentos.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.25 - Missões de Paz
14.55 - Good Brothers
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Escolher Saúde
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Histórias Quase Clínicas

Estreia: O Dr. Mário é director de uma clínica. O seu trabalho é seguido pelo olhar atento de Glória, ciúmenta ao convívio do médico coma enfermeira Margarida. Preocupado com o estado do pequeno Carlos, o médico ouve reprovações dos pais do garoto, cujo estado é grave. Impelido a passar um atestado falso, o Dr. Mário reage desesperado pelo desaparecimento de estupafacientes do armário da enfermeira. Henrique, noivo de Margarida, consulta o Dr. Mário por sofrer de uma doença que pode impedir o casamento. Para fugir ao peso da rotina, o médico envolve-se com um amigo numa aposta sobre o estado de um doente, o que virá a acarretar-lhe horas amargas.

22.35 - Mocambique — Roda Viva

«Tribunal de Polícia»

23.05 - Tribunal de Polícia
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

00.35 - Pela Noite Dentro

«China Hand», de Jerry London: o antigo superintendente da polícia de Hong Kong foi morto em condições misteriosas. O seu amigo e detective privado Harry Petros decide, então, investigar o crime. Mas a polícia local julga que Harry tem em seu poder oito milhões de dólares que pertenciam ao superintendente. Interpretação: David Soul, Mike Preston, Mel Harris, Lisa Lu e david Hemmings. Duração: 96 minutos.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - É Tudo Comédia...
17.55 - Alien's in the Family
18.20 - Basquetebol Americano
19.20 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha

Num cinema ambulante, os homens e mulheres da colónia contemplam com admiração as imagens de Kerl Boetzkes no Reichstag. Em consequência dos resultados eleitorais, os sindicatos sentem-se suficientemente fortes para convocarem uma greve. A polícia faz uma busca em casa dos Boetzkes, com a intenção de prenderem os responsáveis pela reunião ilegal, que esteve na origem da greve. Os homens conseguem fugir a tempo e Bruno, apesar das ameaças, recusa-se a revelar os seus nomes.

23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

Agenda do essencial

Início segunda-feira da V Festa de Teatro de Almada, com apresentação de **Oração,** a peça de Arrabal encenada por Carlos Avilez e interpretada por Eunice Muñoz e Santos Manuel que tanto êxito obteve recentemente no Festival de Montevideu.

Estreias: na Comuna, **Deus os Fez... Deus os Juntou,** espectáculo de Mário Viegas sobre quatro histórias de Tchekhov; no novo Espaço CESL, a Metropólis com a peça de Steven Berkoff, **O Quebra-Mar,** encenão de Durval Lucena; no Teatro da Cantina Velha, **De Noite em Viorne,** sobre **L'Amante Anglaise** de Marguerite Duras, encenação de Hélio Correia; na Amadora, a peça de Sean O'Casey, **Sala de Espera da Saúde,** pelo Centro Dramático Almeida Garrett.

Outros espectáculos em cena: **O Baile,** pela Barraca; **A Rua,** de Jim Cartwright, pelo Novo Grupo; **Comunidade,** de Luiz Pacheco, no Teatro do Bairro Alto; **Lisboa Monumental,** de Fialho d'Almeida, pelo Maizum; **Prometeu,** de Ésquilo, pelo Teatro da Nova; **Os Velhos Não Devem Namorar** de Castelao, pelo Teatro Ibérico; **Crimes do Coração,** de Beth Nhenley, pela Companhia das Luzes.

Acontecimento: a estreia no Festival Internacional de Mérida do novo espectáculo da Comuna com a tragédia de Sófocles, **Rei Édipo.** (Ver 1.ª pág.).

Na Sociedade de Língua Portuguesa: no ciclo sobre António José da Silva, José António Camelo fala de «O Judeu», de Camilo Castelo Branco, um tema, uma época e um problema (dia 4, às 18.30).

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 73 51 31
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.00.)
Ser Gato É... Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.
De como gatos a brincar divertem os mais novos.
Sala 1
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00.)
Deus os Fez... Deus os Juntou, sobre textos de Tchekov. Dramat./Enc.: Mário Viegas. Int.: Adélia Loureiro, Juvenal Garcês, Manuela de Freitas e Mário Viegas.
Quatro histórias inéditas em Portugal de Anton Tchekhov.
ESPAÇO CESL
Rua Almirante Barroso, 3
O Quebra-Mar, de Steven Berkoff. Enc.: Durval Lucena. Cen.: Fernando Pinto. Int.: Durval Lucena e Júlia Correia. Produção: Metropolis.
Mais um dramaturgo da nova vaga inglesa.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; dom. e fer., às 16.00.)
O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom, Miguel Rodrigues e António Cruz.
O Teatro que dança. Absolutamente indispensável.

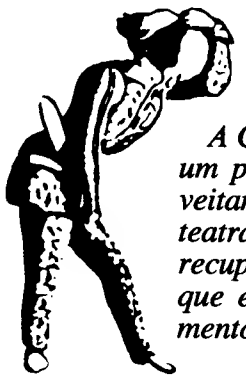
TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 57 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
Olha a Bolsa Ó Zé, de César de Oliveira. Int.: Carlos Miguel, Rita Ribeiro, Joel Branco, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Pr. de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
A Rua, de Jim Cartwright, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Irene Cruz, João Baião, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castela, etc.
Últimas representações de um dos espectáculos da temporada.

A PERGUNTA DA SEMANA



A CML tem, **de facto,** *um plano para o aproveitamento dos espaços teatrais que estão a ser recuperados e para os que estão em funcionamento?*

TEATRO DO BAIRRO ALTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
Sala Manuela Porto
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Comunidade, sobre um texto de Luiz Pacheco. Enc.: José Carretas. Cen.: João Brites. Int.: Cândido Ferreira.
De como um belo texto solitário pode ser teatralmente transformado num texto solidário. Absolutamente indispensável.
TEATRO DA CANTINA VELHA
(Frente à Aula Magna)
(De quarta a sábado às 21.30.)
De Noite em Viorne, adaptação de «L'Amante Anglaise», de Marguerite Duras. Adapt.: Luís Cláudio. Enc./Cen.: Élio Correia. Int.: Alberto Gomes, Sílvia Brito, Jorge Parente, Alfredo Nunes, Amadeu Neves, Vítor Mendes e Deolinda Martins.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Os Velhos não Devem Namorar, de Alfonso Castelao. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.
A comédia de Castelao na interpretação do Teatro Ibérico.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados e domingos, às 16.00.)
A Nuvem que não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc./Cen.: Kim Cachopo.
Espectáculo para crianças.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Lisboa Munumental, sobre textos de Fialho d'Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Henrique Gomes. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.
De como Fialho, sem querer, escreveu uma revista à portuguesa.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21.30; sábados, também às 16.00.)
O Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo. Adapt.: Norberto Barroca. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Raul Solnado, Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Rui de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora e António Rama.
Nunca mais aprendem.

Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30.)
Crimes do Coração, de Beth Henley, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: João Canijo. Int.: António Feio, Margarida R. Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.
Um bom trabalho que deve ser visto.

TEATRO DA NOVA

Av. de Berna, 24
Tel. 36 98 21
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.45.)
Prometeu, de Ésquilo e outros. Enc.: Carlos Fogaça. Int.: António Solmer, António Marques, Amílcar Ramos, Carlos do Rosário, Graça Magalhães, Jorge Alonso, Juca, Milena e Natália Luísa.
Um trabalho sério a que falta energia teatral.

VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TABELA

★ Mário Jacques está no elenco que vai interpretar o original de Fernando Dacosta **A Nave Adormecida,** com encenação de Castro Guedes e cenografia de Fernando Filipe.

★ Antoine Vitez nomeado por Jacques Lang administrador da Comédie Française. O Chailoot passa a ser dirigido por Jérôme Savary.

★ A SEC gastou, e ainda bem, oito mil contos numa nova instalação eléctrica e serviço de detecção de incêndios no belo Teatro Lethes de Faro.

★ O Centro Cultural de Évora inaugurou com a farsa de Gil Vicente **O Juiz da Beira,** o Cine-Teatro Municipal de Redondo, recentemente adquirido e beneficiado pelo respectivo município.

★ Prevista para Julho a estreia do novo espectáculo do Teatro da Rainha com a **Farsa dos Físicos,** encenação de Fernando Mora Ramos.

★ A estrear para finais de Julho o último espectáculo da temporada da Cornucópia. A encenação de Luís Miguel Cintra do **Auto da Feira de Gil Vicente, com a colaboração literária do prof. Luís Filipe Lindley Cintra e de João Nuno Alçada. Cenografia de Cristina Reis, interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga. José Wallenstein, Miguel Guilherme e António Fonseca, além de doze alunos do Conservatório Nacional.**

★ **Adiada para 28 de Julho a estreia na Mat Nacional dos Sete Montes, em Tomar, do novo espectáculo do Fatias de Cá, a encenação de Sonho de uma Noite de Verão,** de Shakespeare.

★ No passado dia 22 de Junho realizou-se em Setúbal uma festa de homenagem ao escritor Romeu Correia, a propósito do 40.º aniversário de «Trapo Azul».

★ O Teatro Espaço tem em preparação um espectáculo dirigido por Águeda Sena com a peça de Manuel Grangeio Crespo, **O Gigante Verde.**

★ As populações das aldeias de Chã e de Pêro Negro, no concelho de Sobral de Monte Agraço, viram pela primeira vez um espectáculo de teatro profissional graças à passagem do Centro Dramático Almeida Garrett com **Comédia do Ilustre Amigo de** Garrett.

ÚLTIMA HORA

ALMA FLORA morreu no dia 22 de Junho de 1988 a actriz Alma Flora, de seu nome oficial Flora Jesus de Carvalho. Tinha 76 anos de idade e estava internada no Instituto de Oncologia.

Alma Flora era portuguesa, nasceu em Lisboa e era filha e afilhada de gente de teatro. Ainda criança foi para o Brasil onde estudou e trabalhou como actriz, tendo percorrido todo o Brasil integrada em várias companhias de prestígio.

Regressou a Portugal, em 1950 e trabalhou em numerosas companhias, mostrando-se normalmente uma actriz segura e de grande utilidade nos elencos de que fazia parte.

Acto

Da nossa vergonha

Estas letras v-e-r-g-o-n-h-a estão a aparecer demasiadas vezes no azert da nossa máquina. Dir-se-ia que já esgotámos a capacidade de indignação, de revolta, de tal maneira delas têm abusado. Repare-se nisto: como foi noticiado, realizou-se no Centro de Arte Moderna uma conferência de Imprensa em que estiveram presentes representantes dos meios de Comunicação Social de Portugal e da Espanha. Na mesa, além de Madalena Perdigão, a anfitriã de João Mota, na qualidade de director da Comuna e de encenador do **Rei Édipo**, estavam presentes José Monléon, director do Festival Internacional de Mérida, o presidente da Câmara de Mérida, o vereador da Cultura da mesma Câmara, o conselheiro cultural da Embaixada de Espanha em Portugal. Veja-se a importância que Espanha, a Espanha oficial, dá à realização do seu Festival e à presença de um grupo português no mesmo. E Portugal? Convidada, a Câmara Municipal de Lisboa, ao convite disse nada; a SEC compareceu na pessoa da directora do Serviço de Teatro.

Na nossa opinião tudo passa por aqui, por este desinteresse por parte das estruturas oficiais por tudo o que ao teatro diga respeito. Sem uma mudança radical desta maneira de encarar o teatro e os acontecimentos com ele relacionados, nada feito. Mas não se trata só disso; neste caso trata-se também e simplesmente de urbanidade, de bom relacionamento, de educação, numa palavra.

Carlos Porto

Fernando Pessoa: 100 anos

Às vezes, quando penso nos homens célebres, sinto por eles toda a tristeza da celebridade.

A celebridade é um plebeísmo. Por isso deve ferir uma alma delicada. É um plebeísmo porque estar em evidência, ser olhado por todos, inflige a uma criatura delicada uma sensação de parentesco exterior com as criaturas que armam escândalo nas ruas, que gesticulam e falam alto nas praças. O homem que se torna célebre fica sem vida íntima: tornam-se de vidro as paredes da sua vida doméstica, é sempre como se fosse excessivo o seu traje; e aquelas suas mínimas acções — ridiculamente humanas às vezes — que ele quereria invisíveis, coa-as a lente da celebridade para espectaculosas pequenezas, com cuja evidência a sua alma se estraga ou se enfastia. E preciso ser muito grosseiro para se poder ser célebre à vontade.

Depois, além de um plebeísmo, a celebridade é uma contradição. Parecendo que dá valor e força às criaturas, apenas as desvaloriza e as enfraquece. Um homem de génio desconhecido pode gozar a volúpia suave do contraste entre a sua obscuridade e o seu génio; e pode, pensando que seria célebre se quisesse, medir o seu valor com a sua melhor medida, que é ele próprio. Mas, uma vez conhecido, não está mais na sua mão reverter à obscuridade. A celebridade é irreparável. Dela como do tempo, ninguém torna atrás ou se desdiz. (...)

Fernando Pessoa (1888/1988)

Comuna estreia «Rei-Édipo» no Festival de Mérida

Como já foi noticiado (ver 1.ª pág.), a Comuna foi convidada a levar o seu novo espectáculo, em estreia mundial, ao Festival de Teatro Clássico de Mérida, dirigido pelo crítico José Monleón, e que vai apresentar a sua 34.ª edição de 1 a 30 de Julho tendo por palco esse fabuloso espaço que é o anfiteatro romano daquela cidade da Estremadura espanhola. O espectáculo é uma co-produção do grupo e da ACARTE que assim prescindiu da prerrogativa de o apresentar em estreia mundial, gesto que visa reforçar as relações de amizade entre os dois povos e as duas culturas.

Antes da Comuna, que estará em cena de 4 a 6 de Julho, realizar-se-á a 1 de Julho a inauguração do Festival com uma homenagem ao poeta Rafael Alberti, que estará presente, em que participam Núria Espert, Francisco Rabal, Nacho Martinez, Manolo Sanlucar, Manuela Vargas, Montserrat Caballé e Lluís Pasqual, responsável pela direcção cénica.

Outros espectáculos do Festival de Mérida

7/10 de Julho — **Antígona entre muros** (I Prémio Internacional do Teatro Romano de Mérida). Texto: Martín Elizondo; música: Pepe Rubio; encenação: Maria Ruiz. **Em estreia absoluta.**

11/12 de Julho -- **Medeamaterial,** de Heiner Muller, em grego, pela C.ª Attis Teatro, de Atenas; encenação: Teodoros Terzopoulos. 15/17 de Julho — **El Príncipe Constante,** de Calderón de la Barca; encenação: Alberto Gonzalez Vergel. **Estreia absoluta.**

21/25 de Julho — **Alhucema,** espectáculo de Salvador Távora, Grupo La Cuadra de Sevilha. **Estreia absoluta.**

29/30 de Julho — Programa de Bailado pelo Ballet do Teatro Lírico Nacional de Zarzuela, dirigido por Maya Plisetskaya.

Seminários

Além dos espectáculos, realizam-se paralelamente seminários organizados por José Monleón, a saber:

5/9 de Julho — **Tragédia Grega e Democracia,** com a participação de Carlos Luís Alvarez, João Mota/Comuna, Luís Gil Fernandez, José Luís Araguren, Carlos Garcia Gual, Maria Ruiz, Martín Elizondo, Francisco Ruiz Ramon e José Prat.

11/14 de Julho — **Medeia,** com a participação de Carlos Castilla del Pino, Heinar Muller, Theodoros Terzopoulos, Emílio Suarez de la Torre, Ana Iriarte, Guillermo Heras, Carlos Marqueríe, Brigitte Aschwanden, María José Ragué, Suzane Osten, Eusébio Lázaro.

15 de Julho — **Encontro Mediterrânico,** com a participação de vários especialistas.

Outras actividades

Espectáculo de rua, pelo Xarxa Teatre, **Noite Mágica,** que encerrou recentemente o FITEI; **Canto aos Deuses** pelo grupo ADN; exposições: Festival de Mérida: cinco anos de comunidade; Sinais na pele — esculturas de Rufino Garay; Lugar e Figuras Dramáticas, de Martín Elizondo; Os mitos gregos na tradição teatral francesa. Ciclo de videos com uma selecção dos melhores espectáculos apresentados na história do Festival; encontros com as companhias; centro de documentação e serviço especializado de livraria.

Leitor: um fim-de-semana em Mérida garante-lhe a visão de um sítio maravilhoso onde milhares de pessoas se encontram para celebrar essa arte mágica e humana que é o teatro, e certamente bons espectáculos.

ESTANTE

Novidades portuguesas

O que há de mais interessante nas obrinhas que vamos referir é o facto de dimanarem de novas fontes de produção editorial representando uma dinâmica nova de núcleos documentais que ou estão no início ou não são ainda conhecidos como deviam.

A sala dr. Jorge de Faria, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, publicou os dois primeiros fascículos da colecção Literatura de Cordel, fruto dos fundos reunidos por aquele conhecido crítico e teatrólogo que legou a sua enorme e preciosa colecção àquela Universidade.

Dirigida pelo prof. José Oliveira Barata, a sala dr. Jorge de Faria é ainda hoje o mais importante acervo de documentos ligados à história do teatro português, entre os quais uma colecção de obras de teatro de cordel [aliás, posteriormente aumentada por novas aquisições como a da colecção do crítico Joaquim Madureira (Brás Burity)] cuja reedição poderá contribuir para uma nova visão da dramaturgia portuguesa do género.

Saúde-se, pois, o aparecimento dos dois primeiros números da colecção, lamentando-se apenas que não seja possível uma produção mais intensa. Cada folheto, dos dois publicados, tem uma edição dupla: em fac-símile e em transcrição actualizada, com os dois opúsculos metidos numa capa que insere uma nota bibliográfica. Um excelente trabalho de edição. O primeiro fascículo tem por título: «O Novo Entremez intitulado A Aldeia dos Loucos», e dele são conhecidas edições de 1784, 1789 e 1884. A acção decorre numa rua com janela da qual se debruça uma dama que conversa com o galã dedilhador da viola. Atente-se na série de informações que a primeira didascália do texto fornece. Em tom cómico, as duas personagens revoltam-se contra a possibilidade do pai de Anacleta dar a mão da filha a um rústico chamado Rodovalho da desconsolação. Chega então o criado de Jagodes, o namorado infeliz, que vai resolver a situação. No diálogo que se trava entre amo e criado, este enumera os habitantes da aldeia, o que constitui uma outra preciosa informação sobre a vida local: o boticário, o barbeiro, o ferrador, a filha do licenciado, a ama do padre-cura, acrescentando à lista, mais adiante, os seguintes: médico, cirurgião, químico, algebrista. Graças a um truque inventado pelo criado, os habitantes da aldeia fingem-se de doidos para assim enganar o rústico noivo recém-chegado. O mais interessante e teatralmente mais rico é o aparecimento de uma francesa cuja falas surgem no texto numa mistura de francês escrito e com a respectiva pronúncia, como **Vuzet étrangé, mon ami?**

Depois da francesa, surge uma italiana, cantora, e esta insistência em personagens estrangeiras (a viver numa aldeia) não deixa de ser curiosa. As personagens seguintes são dois estudantes que falam em latim. Até que o homem desiste de casar.

São evidentes neste texto os sinais da commedia dell'arte, ao mesmo tempo que a mescla de falas e cantigas prefigura a revista à portuguesa.

O sugundo folheto intitula-se «Arrenegos que fez Gregório Afonso criado do Bispo de Évora com outros Arrenegos de Gil Vicente de Lisboa novamente impressos». A primeira edição tem a data de 1766, mas admite-se que tenha havido outras.

Trata-se neste caso de arrenegos, ou seja, monólogos de sabor bem vicentino. Aliás, o último tem por título «Arrenego do barqueiro do Inferno novamente trovados por Gil Vicente de Lisboa».

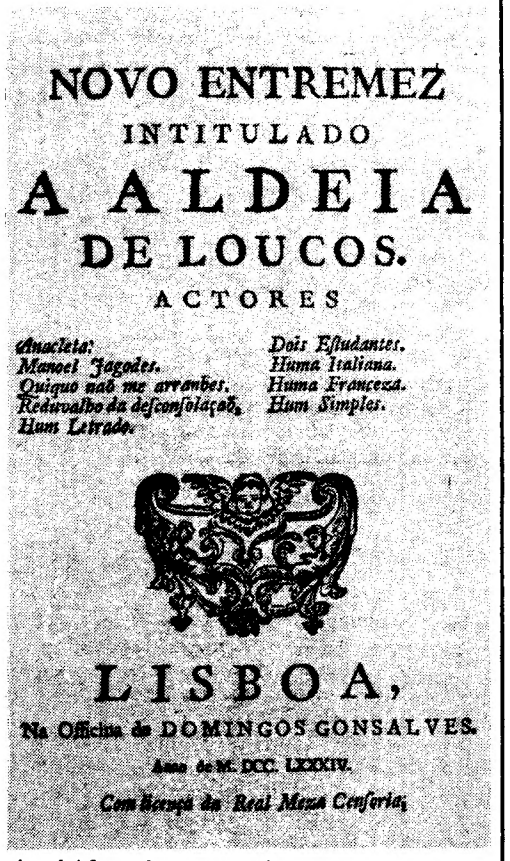
Discursos moralizadores onde não faltam críticas aceradas aos costumes da época, e das que se seguem, numa prosódia que os nossos revisteiros deviam imitar.

Há nestes dois folhetos de cordel diferenças de avisos que vale a pena sublinhar. No entremez, inscreve-se na capa «Com licença da Real Mesa Censória»; no opúsculo dos arrenegos, mais antigo, inscreve-se na capa «Com todas as licenças necessárias», e na contracapa «Licenças do Santo Ofício» «Pode-se reimprimir, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 8 de Janeiro de 1762. **Silvério Lobo. Carvalho. Mello.**

Do Ordinário. Pode-se reimprimir o papel que se apresenta, e depois de reimpresso torne para se mandar conferir, e dar licença, sem a qual não poderá correr. Lisboa, 9 de Janeiro, de 1762. **D. J. A. de Lacedemónia.** Do Paço. Que se possa reimprimir vistas as diferenças do Santo Ofício, e Ordinário, e depois de reimpresso tornará para a licença de correr. Lisboa, 11 de Janeiro de 1762. **Carvalho. Emaús. D. Velho. Castro.**

Ou seja, três censuras, nada mais, nada menos!

De constituição mais recente, o Centro de Documentação e Investigação Teatral da Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional é fruto da presença de uma nova geração de professores dispostos a criar estruturas modernizadas necessárias ao bom funcionamento da escola.


NOVO ENTREMEZ
INTITULADO
A ALDEIA
DE LOUCOS.
ACTORES
Anacleta.
Manoel Jagodes.
Quiquo naõ me arrombes.
Redovalho da desconsolaçaõ.
Hum Letrado.
Dois Estudantes.
Huma Italiana.
Huma Franceza.
Hum Simples.
LISBOA,
Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.
Anno de M. DCC. LXXXIV.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

Esta edição, a primeira, supomos, é constituída pelos textos das conferências realizadas em 1987 no âmbito das comemorações dos 150 anos do Conservatório, durante as quais se homenageou Almeida Garrett. Num volume de 115 páginas são incluídos textos em que se fala da história do CN e da personalidade de Garrett (Eurico Lisboa), de Filipe Folque, um dos fundadores daquele estabelecimento (Maria Clara Pereira da Costa); da Nova Escola e do Novo Actor (Maria do Céu Ricardo), Garrett e da Reforma do Teatro (Luiz Francisco Rebello), dos primeiros 15 anos de vida do CN (Fernanda Mello), da dança no CN (Wanda Ribeiro da Silva), do estudo do ensino de teatro até 1970 (Duarte Ivo Cruz), do ensino actual (Manuel Rio Carvalho), da experiência pedagógica de 71-74 (Madalena Perdigão), do ensino artístico na Lei de Bases do Sistema Educativo (António Almeida Costa), de uma experiência de «Pedagogia e Arte» no CN (Arquimedo da Silva Santos), das relações entre o ensino de teatro e o ensino superior (Mário Barradas), dos paradoxos de um ensino da Arte do Teatro (José Valentim Lemos), do Teatro como veículo da Língua (Germana Tânger), de a voz — sinal do ser (Maria João Serrão), de a língua e o teatro (Dulce Fanha), de a língua e a máscara (António Botelho), além de um artigo de apresentação de Jorge Listopad, actual director da escola.

Estes textos foram divididos nas seguintes secções, além da sessão solene de abertura: Fundação do Conservatório e sua Época, 150 anos de Ensino Artístico em Portugal, Ensino Artístico Hoje e Amanhã, Teatro e Língua Portuguesa.

É tão escassa a produção de textos nestas áreas que quaisquer contribuições são bem-vindas. Trata-se, no entanto, de textos de circunstância mais próprios, de facto, para sessões de homenagem do que para sessões de trabalho. Aqui e ali, surgem algumas pistas que valeria a pena explorar, alguma informação que importa recolher. É o caso dos textos de Maria Clara Pereira da Costa, Wanda Ribeiro da Silva, Mário Barradas, José Valentim Lemos, Maria João Serrão e Luiz Francisco Rebello.

O que há de mais curioso nestes textos foi dito pelo prof. Eurico Lisboa: **«Embora eu trabalhe no Conservatório há tanto anos, só nestes meses finais tive oportunidade de investigar o seu vasto arquivo — era preciso preparar esta comemoração. O contacto com o arquivo surpreendeu-me e maravilhou-me. Aqueles 'dossiers' estavam absolutamente virgens!»**

Aí está uma novidade: que os «dossiers» da Escola de Teatro estivessem absolutamente virgens é uma boa metáfora para a situação da investigação do teatro em Portugal. Sobretudo se se tiver em conta que o prof. Eurico Lisboa esteve dezenas de anos como professor naquela escola. Oxalá os professores novos, naturalmente mais fogosos, não deixem manter-se a virgindade dos «dossiers»...

ANTENA 1

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; Realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Aparentemente «Imaginário» adoptou um figurino mais estival, embora o Verão tarde em chegar; a música é agora a rainha da noite no melhor programa que podemos ouvir a esta hora e que é seguramente, um dos melhores programas da Antena 1.

RDP - PROGRAMA 2

FALAR CINEMA — Às 2.ªs, das 11 às 11.30; realização de Luís Filipe Costa.

De há muitos anos para cá a melhor voz da Rádio portuguesa (e que belo trajecto ela percorreu desde o serviço de noticiários do Rádio Clube Português até àquela maravilhosa madrugada de Abril...), Luís Filipe Costa fala aqui sobre uma das artes que mais aprecia (lembro-me, por exemplo, que disse ter visto «Os Salteadores da Arca Perdida» por mais de vinte (!) vezes).

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

HORA AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Rui Morrison.

Uma hora ao sabor de um dos mais informados radialistas no que à música popular diz respeito; antecedendo a vertigem e a agressividade do «Som da Frente», é como se se estivesse a espreitar para ambas as faces da mesma moeda.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

Partiu da chamada música «negra» (excluindo os «blues» e o «jazz»), passou pela música de dança e alargou-se à música pop, sobretudo a mais dançável. Profissionalismo, competência e dedicação fazem de «Discoteca» um programa obrigatório para os amantes deste tipo de música.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 21 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Bob Stewart, tocador de tuba e membro da Brass Fantasy do trompetista Lester Bowie (que integrara o Art Ensemble of Chicago, na década de 60), lançou o seu primeiro álbum como «leader»: «First Line»; é esse álbum que ouviremos na íntegra esta semana.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

MERCADO NEGRO — Sábado, das 15 às 16; edição e apresentação de João Vaz

João Vaz promete esta semana fazer uma incursão na música dos «Low Tempo», que terão antecedido o «disco sound»; confesso que é matéria que ignoro totalmente e, até por isso, vou estar atento.

A concorrência

Uma ausência de algumas semanas do País, à mistura com algumas dificuldades técnicas, impediu-me de escrever sobre o programa «Quem tem medo de Fernando Pessoa?» de António Cartaxo, como prometera na semana passada. Se tudo correr bem tal será possível na semana que vem.

Informações complementares sobre a audiência das rádios FM, que ainda não tive ocasião de comprovar detalhadamente, sugerem-me no entanto alguns comentários.

A audiência do FM na Grande Lisboa parece estar fragmentada entre cinco estações, que atingiriam mais de três quartos do auditório.

A Rádio Comercial parece liderar, confortavelmente, com mais de 20% da audiência, enquanto que a RFM, em queda livre (o que só avaliza a justiça das críticas que aqui lhe dirigi), se situa pouco acima dos 10%.

Três rádios «novas» aparecem depois, com percentagens que variam entre os 10 e os 20%: a TSF, o CMR e a Rádio Cidade (por ordem crescente de audiência).

Parece certo que quer a TSF quer o CMR são candidatos à frequência nacional disponível, caso ela venha a ser atribuída e não «dividida» em várias frequências regionais; eventualmente também a Rádio Cidade será candidata.

Assim sendo, a situação vai ser complicada de resolver, até por se tratar de três rádios com perfis completamente diferentes (rádio-informação, rádio-música e rádio-«popular»). Será difícil arranjar critérios objectivos de hierarquização entre estas três estações.

Tanto quanto sei a lei ainda não foi promulgada, pelo que se pode estar simplesmente a esgrimir contra moinhos de vento. Mas vale a pena saber o que poderá acontecer se o rumo previsível das coisas não for alterado.

Rui Cartaxo

Adelino Gonçalves, um dos grandes artífices da boa audiência do FM da Comercial

ESPECIAL ANNETTE PEACOCK — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Senhora de uma voz sensual mas com o seu quê de provocatório ou agressivo, passando sobretudo pela música «soft» mas abanando-nos aqui e além (ou não fosse mulher do contrabaixista de «jazz» Gary Peacock), eis uma cantora que se deve escutar com os sentidos bem despertos.

TSF

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

A «perestoika» em debate, com a presenças de Alberto Vilaverde Cabral, militante do PCP e jornalista de «O Diário», especializado em questões internacionais e conhecido pelas suas posições ortodoxas, e Francisco Louçã, trotsquista, «leader» do PSR e intelectual marxista fecundo.

CONCELHOS — 6.ª-feira (8 de Julho), das 9 s 20; edição da equipa da TSF.

O concelho da Amadora é visitado, de múltiplas formas, pela TSF: entrevistas, comentários, reportagens, factos e números...

RGT

ALTERNATIVA — MÚSICA FORA DOS CIRCUITOS — Aos domingos e 2.ªs, das 0 às 2; realização de Manuela Paraíso.

Vinela da Rádio Azul, onde animava programas também de música «alternativa», esta senhora de bela voz e bela dicção apresenta com eficácia grupos desconhecidos, que vivem para além dos circuitos normais, «batendo» mesmo António Sérgio em matéria de «novidades».

VALE A PENA ESTA CONVERSA

Um trabalho de Hugo Pratt!

Um modo de contar e desenhar parado no tempo que acentua o carácter nostálgico do tema em si.

O deserto é um lugar para miragens e o serviço militar é situação para fugas do imaginário, ou pelo menos assim o dizem.

Os heróis de Hugo Pratt não são heróis. São homens com ambições, modos de ser, recordações. Possuem a individualidade que os torna iguais ao comum cidadão. E isso, aproxima-os tremendamente de quem lê.

Do mesmo modo, na história que nos é contada, nada é excepcional. É um quotidiano banal, por acaso situado algures, naquelas áreas em que a guerra existe, mas diluída em pequenos factos, numa maneira de existir que é uma semipresença. O perigo é latente ou realmente acontecido, mas num ritmo que pontua os momentos de inacção. Então, e naturalmente, são os momentos de calmia que ganham preponderância e que definem os parâmetros da narrativa.

Nesta CONVERSA MUNDANA EM MOULULHE, as personagens encontram-se irmanadas numa sensação de não-futuro, numa ausência de caminho com destino. E isto quase que seria uma antiestrutura narrativa para uma banda desenhada. No entanto, assim, não acontece. É que a história contada como que assenta nas páginas dum diário escrito pelo protagonista que tem a noção de cada dia que passa, que passou, e que vai construindo o futuro na medida em que concretiza o presente.

Para a eficiência narrativa desta Banda, muito concorre uma espécie de unicidade texto-desenho.

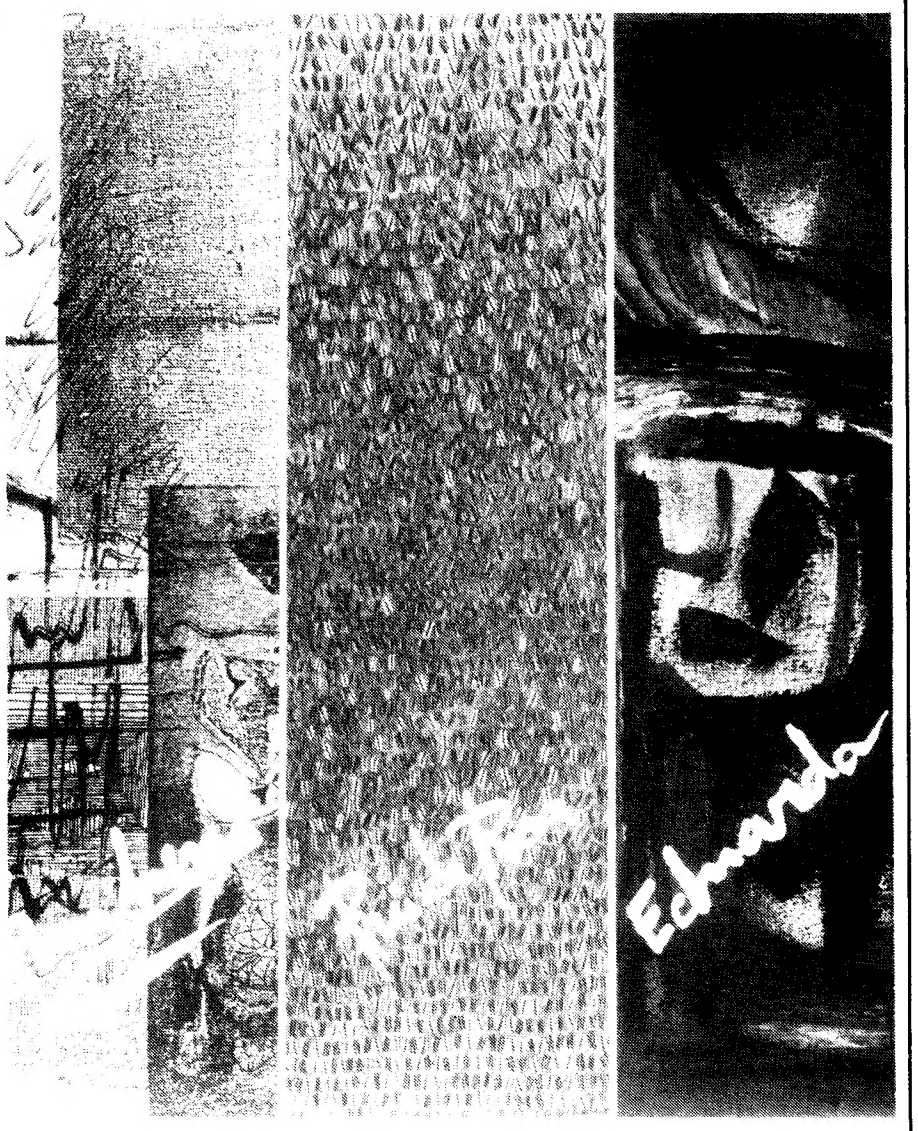
Hugo Pratt constrói figuras rígidas, paradas, inexpressivas, monolíticas. Tudo é lento, inerte. O próprio desenho fornece a sensação duma realidade evitada que muito ajuda a pôr em evidência o psiquismo das personagens. Não somos atraídos, implicados num olhar os «bonecos». O desenho agarra-nos e atira-nos para o texto e o texto prossegue com o apoio indispensável do desenho, criando-se a situação em que ambos são superados pelo seu próprio conjunto.

B.D. deste tipo vale a pena ler.

TÍTULO: Os escorpiões do deserto.
Conversa mundana em Moululhe
Autor: Hugo Pratt
Editor: Edições 70

Porfírio Alves Pires

Ilda Pombeira, Eduarda e Rui da Rosa



O espaço da Galeria de Arte da Artex não é grande e, consequentemente, as obras aí expostas são de pequeno formato, naturalmente.

Assim acontece ainda neste caso, com excepção feita para a pintura de Rui da Rosa que, pelos circunstancialismos referidos, não é beneficiada.

Rui da Rosa constrói a sua pintura a partir de um pequeno sinal, sobre um fundo sinal também, ele mesmo, e repete o conjunto até à saturação. É como se todo o alfabeto se resumisse, por exemplo a um **A** bem nítido e marcado, sobrepondo-se a um **B** mais esvanecido. Assim, todo um livro seria somente AB AB AB, tendo em conta que os momentos mais dramáticos poderiam estar impressos mais fortemente.

Esta situação absurda para o caso da literatura, do discurso verbal, ainda há bem pouco tempo seria igualmente absurda para o mundo da pintura. Hoje, já nem tanto como isso.

Hoje, Rui da Rosa pode trabalhar as suas grandes superfícies falsamente uniformes, jogando com subtis cambiantes de luminosidade, traduzidos em não menos subtis variações de tons. Pode impor, na sua atitude de pintor, uma ausência total de referentes e de conceitos e valorizar ao máximo a pintura-pintura, guardando somente uma sensação de monotonia barroca.

Depois, nesta exposição, dois mundos totalmente diferentes do primeiro, embora diferentes entre si.

Maria Eduarda descreve situações, pessoas e objectos com um desenho a pincel em que a cor joga sobre o desenho, alterando-o e sobrepondo-lhe intencionalidade. É uma pintura gestual descritiva, com o gesto submetido à descrição, mas suficientemente liberto. O pequeno formato das obras apresentadas não é limitativo a esta maneira de fazer, embora se tenha a sensação de que maiores espaços são exigidos.

O mundo gráfico de **Ilda Pombeira** assenta na minúcia de cada área figurada, num delicado trabalho de claro-escuro, insinuantes zonas coloridas e estruturantes mudanças de plano. É um mundo organizado, mas vivo, sobre o qual se vêm inscrever sinais caligráficos que se integram e acabam por fazer parte do mundo preexistente. Mundo compósito esse, dado por redes, figurações, incisões desenhadas gestuais e mesmo colagens. Atitude construtiva exuberante, contida numa estruturação pacificante.

São três pintores na Artex.

Porfírio Alves Pires

- **FORUM DE ARTE CONTEMPORÂNEA**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C. De 1 a 6 de Julho, 12-23.
- **VIEIRA DA SILVA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 15-19; sáb. e dom., 10-17.
- **PAULO CUNHA**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C. De 2.ª a sáb. 9-13 e 15-19.
Pintura.
- **MARIA IRENE RIBEIRO**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D. De 2.ª a 6.ª, 18-21; sáb., 15-19.
Gravura e desenho.
- **JOÃO MONIZ**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15-19.
Desenho.
- **ERGA**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., 16-20.
Escultura.
- **ROLANDO RIBEIRO e SUSANA SOMMARIVA**
Artebruta, R. do Século, 104.
Tapeçaria.
- **LUÍS CARUNCHO**
Galeria 111, Campo Grande 113. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb., 10-13.
Pintura
- **MARIA TOMÁS**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Pintura.
- **COLECTIVA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14-20.
- **COLECTIVA**
Galeria Voz do Operário,R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 10-19 e 20-22.
- **COLECTIVA**
Teatro Ibérico. Diariamente 16-21.
Trabalhos em argila.
- **MOSTRA DE ARTE BRASILEIRA**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14-20.
- **GIL TEIXEIRA LOPES**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pintura e escultura.
- **DE COLUMBANO AOS NOSSOS DIAS**
Galeria de Arte do Casino — Estoril. Diariamente, 15-24.
Pintura.
- **ILDA POMBEIRA, EDUARDA, RUI DA ROSA,**
Artex, Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85/87. De 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
Pintura.
- **RETRATO DE UMA ÉPOCA**
Edifício da Patriarcal, Vila Franca de Xira.

CLÁSSICA

LISBOA

Café Martinho da Arcada
À Praça do Comércio.

Dia 2, pelas 21.30 h: concerto-estreia do **Trio de António Vitorino d'Almeida.**

Igreja de S. Roque
Largo Trindade Coelho.

Dia 2, pelas 18.30 h: concerto pelo coro **«Polyphonia Sehola Cantorum».**

Mosteiro dos Jerónimos
Dia 5, pelas 21.30 h: **The Boston Camerata** interpreta «Tristão e Isolda».

SINTRA

Palácio Nacional
XXIII Festival de Sintra — «O Piano e o Romantismo» apresenta nos dias 2 e 5, pelas 18.30 e 21.30 h: **Gyorgy Cziffa** que interpreta obras de Chopin, Mendelssohn, Dvorak e Liszt.

LIGEIRA

LIGEIRA-LISBOA

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 36 73 69
Espectáculos às 22.30 e às 00.30.
Dia 5: o trio de **Tommy Halferty.**

Rock Rendez-Vous
R. da Beneficência, 175
Telef. 77 44 05. Às 22.
Dia 1: **Mata Ratos** e **RIP.**
Dia 2: **Crise Total** e **Khaos.**

CASCAIS

Parque de Palmela. «Cascais Jazz 88»:
Dias 1 e 2, às 21.30 h, e dia 3, às 17.30 — o trio de John Horler, Dave Green e Spike Wells, sempre com convidados diferentes, Rolf Ericson, Art Themen e Mike Zwering.
E ainda: o Sexteto de Horace Silver (dia 1), Quarteto de Adam Makovicz/James Morrison (dia 2), e Sexteto de Nanã Sousa Dias (dia 3).

Preço do bilhete para três dias: 1500$00.

PORTO

Pavilhão Infante Sagres
Dia 1, às 21.30 h: concerto com **Jean-Luc Ponty** e a sua banda formada por Baron Browne, Rayford Griffin e Pat Thomi.

Cova Funda
Rua da Lada, 30
Dias 1 e 2: Banda Salsu Parrilha.

Indústria
Dia 1, às 23.30 h: actuação dos **Ban.**

BARREIRO

Largo da N. S.ª do Rosário.
Dia 3: **Mler Ife Dada.**

SINTRA

Largo da Feira de S. Pedro.
Dia 3, pelas 22.00 h: **Afonsinhos do Condado.**

A Música na Reforma do Sistema Educativo

Encontros e documentos sucedem–se focando o ensino da música e a sua articulação no quadro da Reforma do Sistema Educativo. Professores de música do Ensino Básico (2º e 3º ciclos), das Escolas Superiores de Educação, das Escolas Secundária e Superior de Música de Lisboa, do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa reuniram–se na Biblioteca do antigo Conservatório Nacional para debaterem o ensino da música e as propostas de reforma que vieram a público (nomeadamente, nos chamados Documentos Preparatórios I e II). Outras reuniões semelhantes se efectuaram, entretanto, em diferentes pontos do País. É claro o consenso formado: o ensino geral da música e o ensino especializado têm de ser vistos como um todo; o ensino da música tem de ser contemplado no sistema educativo com carácter tão consistente e obrigatório como a Educação Física ou as Artes Visuais. Não pode continuar a prevalecer neste País a situação aberrante (e inédita na Europa, tanto Ocidental como do Leste) de a formação geral mínima proporcionada a qualquer cidadão até ao nono ano de escolaridade pressupor o analfabetismo do mesmo em música, enquanto a formação musical específica condescende com um semi–analfabetismo no resto.

Assim, importa assegurar que a educação musical deixe de ser um privilégio para filhos de famílias afortunadas tanto financeira como geográfica como ainda profissionalmente — famílias que podem pagar os estudos musicais dos filhos em escolas de música particulares, que as têm ao alcance da residência ou da Escola geral, e/ou dispõem de condições de exercício profissional (ou outras) que lhes permitam levar e trazer os meninos no horário exigido pelas aulas de música. A música deve figurar nos programas do ensino pré–primário e no primeiro ciclo do ensino básico (até ao 4º ano de escolaridade), como parte integrante da formação e abertura à vida de qualquer criança. Todo o ser humano, desde sempre e em todas as culturas que existem ou se tem conhecimento de que existiram à face da terra, nasce com duas aptidões fundamentais: a linguística e a musical. É preciso desenvolver as duas desde muito cedo e a par.

Do 5º ano de escolaridade até ao 9º (2º e 3º ciclos do ensino básico), a música deverá ser desenvolvida como disciplina obrigatória: tanto no sentido de aperfeiçoar as competências de leitura, audição e prática musical (vocal, instrumental) como parte de uma formação geral, como no sentido de fornecer uma base mínima para quem, no Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade) optar pela variante Música, isto é, por uma formação vocacional conducente à admissão ao Ensino Superior de Música (Escolas Superiores de Música, Licenciatura em Ciências Musicais da UNL).

Para que o sistema funcione, é necessário criar uma rede de Escolas de Música Especializadas estrategicamente distribuídas pelo País. Estas têm como função: a) proporcionar aos alunos do Ensino Básico interessados e especialmente dotados a possibilidade de desenvolverem mais intensamente as suas aptidões musicais (p.ex. aprenderem e aperfeiçoarem a técnica de um instrumento); b) fazer funcionar na prática a variante de Música no Ensino Secundário, através da concentração dos alunos nessas Escolas Especializadas, onde serão também ministradas as outras disciplinas do currículo (como História, Língua e Literatura Portuguesa e outras disciplinas obrigatórias ou facultativas, como p.ex. Matemática).

Tal é a via que parece reunir o consenso de especialistas e profissionais do ramo do ensino da música. Entretanto, é preciso formar aceleradamente professores, concedendo às Escolas Superiores de Música e ao Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa (de onde saem também, p.ex., professores para formar professores das Escolas Superiores de Educação) os meios de que carecem para cumprirem a sua missão.

Num País onde há numerosos cursos superiores com dificuldades em saídas profissionais, este é dos sectores que, a ser dinamizado, poderá vir a oferecer mais amplas perspectivas de colocação, nos próximos anos.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

CAETANO, JOSÉ DE SÁ

— realizador

José Maria de Sá Caetano nasceu em Leiria, a 26 de Outubro de 1933.

Estudou Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1959 parte para Londres onde cursa a London School of Film Technique e a Slade School of Art.

Em 1960 tem a sua primeira experiência no cinema português (faz o texto e é assistente de Fernando Lopes na curta-metragem **As pedras e o tempo**), mas volta para Inglaterra, onde trabalha, em cinema e televisão, até 1973, ano em que regressa a Portugal. Trabalha na Unifilme, assegurando nomeadamente a montagem de **Golf in the Algarve** CM de Fonseca e Costa. Concorrente ao primeiro plano de produção do Instituto Português de Cinema vê aprovado o seu projecto **Os corpos celestes** (que rodaria, em 1976, sob o título **As ruínas no interior**), Foi membro fundador da Cinequanon onde permaneceu em 1974/75.

José de Sá Caetano

FILMOGRAFIA (principais filmes): alguns filmes das séries TV **Artes e ofícios** (1974/75) e **Um dia na vida de...** (1975); **As ruínas no interior** (1976); **Algarve 77** CM (1977); **Casinos do Algarve** CM (1977); **Hotel Algarve** CM (1977); **Paco Ibañez** MM (1979); **Um S marginal** (1980); **Azul azul** (1982); **A cidade e o rio** (vídeo), série de programas TV (1987).

Pertence à primeira geração do «cinema novo», está no seu alvor (**As pedras e o tempo**), mas a sua estada londrina faz com que ele só chegue a essa história nos anos 70. Verdadeiramente nunca fez parte dela. **As ruínas no interior** (belíssima ficção, triste, triste) e **Um S marginal** (perturbante olhar sobre a nossa convulsa realidade portuguesa — talvez mesmo o filme que melhor reflecte a respiração colectiva da viragem dos anos 70/80) são filmes exilados, singulares, sem parentesco no interior do cinema português. É lamentável que o falhanço de **Azul azul** tenha posto entre parêntesis a continuidade plena da carreira deste cineasta que, apesar de afirmar ser o cinema «uma arte grosseira», «uma arte de engenheiros», o praticou com grande rigor e subtileza, criando espantos, harmonias, inquietudes, coisas dolentes e amáveis ou então agrestes e interpelantes, mas não banais.

Já tarda uma quarta longa-metragem...

Françoise Ariel em **«Um S marginal»**